



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 109

PORTO VELHO-RO, TERÇA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2018

ANO VII



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
ADVOCACIA GERAL	2026
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	2027
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	2034

TAQUIGRAFIA

21ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 25 ANOS DA CRIAÇÃO DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE RONDÔNIA

Em 15 de Junho de 2018

Presidência do Sr.
LÉO MORAES - Deputado

(Às 09 horas e 40 minutos é aberta a Sessão)

A SRA. WAGNER VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e Senhores, bom dia.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Léo Moraes, realiza nesta data Sessão Solene em homenagem ao 5º Batalhão de Polícia Militar, pelos 25 Anos de Criação e outorga de Medalha do Mérito Legislativo a Policiais Militares.

Convidamos para compor à Mesa, o Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, proponente desta Sessão Solene em homenagem; convidamos o Senhor Samir Fouad Abboud, Secretário Adjunto da SESDEC – Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania; Coronel PM José Hélio Cysneiros Pachá, Chefe do Estado maior da Polícia Militar, representando o Comando Geral da Polícia Militar do Estado de Rondônia; Tenente Coronel Rone Herton Dantas de Freitas, Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar de Rondônia; Capitão BM Jesus de Souza Castro, representando o Comando Geral do Corpo de Bombeiros.

Pronto, senhor Presidente.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, nós iniciamos essa Sessão Solene em homenagem aos 25 Anos do 5º Batalhão da Polícia Militar e concessão de Medalhas do Mérito Legislativo aos Policiais Militares.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para cantarmos o Hino Céus de Rondônia, composição de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Melo e Silva. Sob os acordes da Banda de Música da Polícia Militar.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podemos nos sentar. Senhor Presidente, gostaríamos de agradecer e registrar a presença do Subtenente Vale, regente da Gloriosa Banda da Polícia Militar do Estado de Rondônia; dos Senhores e Senhoras Policiais do 5º Batalhão da Polícia Militar e dos Senhores e Senhoras familiares dos homenageados e do Coronel Ênedy, Assessor Militar da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Pronto, senhor Presidente.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Bom dia a todos. É um prazer muito grande participar desta Sessão Solene, em homenagem ao 5º Batalhão da Polícia Militar, tem feito um exímio, um grande trabalho em defesa da sociedade rondoniense. Batalhão que tem responsabilidade, que está dentro da sua jurisdição de atender a maior parte da população da nossa capital, em que pese que sabemos que teremos algumas mudanças agora com a implantação de mais um batalhão, e ainda assim o 5º Batalhão, será o maior no contingente populacional, na densidade demográfica da nossa cidade. E nós reconhecemos publicamente não só este que vos fala, mas, o parlamento como um conjunto de cabeças distintas de ideias que muitas vezes não se encontram, mas, que existe a unanimidade do grande trabalho que a Polícia Militar faz no nosso Estado de Rondônia, não atua constantemente, hipotecamos total restrito apoio para todas as matérias que aqui aportam quando se trata de benefício desta briosíssima instituição. A gente fica muito feliz em poder também em honrá-los com homenagens, e nos momentos mais marcantes, impactantes e dolorosos das nossas vidas e que descobrimos como é bom reco-

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

nhecer e homenagear as pessoas que merecem. Então, fico muito tranquilo em propor esta Sessão Solene, e também muito feliz em acolhê-los aqui na nossa Assembleia Legislativa. Gostaria de agradecer a presença das autoridades, das pessoas que compõem aqui o nosso dispositivo, a nossa Mesa, e em ato contínuo também já gostaria de passar a palavra para as considerações iniciais. Portanto, gostaria de convidar o Coronel PM José Hélio Cysneiros Pachá, que é Chefe do Estado Maior da Polícia, que neste ato representa o Comando Geral, para fazer uso da palavra, a palavra está franqueada agora para Vossa Excelência pelo tempo que achar necessário.

O SR. JOSÉ HÉLIO CYSNEIROS PACHÁ – Bom dia a todos! Bom dia Deputado Léo Moraes, bom dia Dr. Samir, nosso amigo Adjunto Secretário de Segurança; Coronel Herton, Comandante do 5º Batalhão, e o Capitão BM Jesus, a quem eu tenho a satisfação de revê-lo mais uma vez aqui, que representa o Comandante do Corpo de Bombeiros, Jesus, para quem não sabe, foi nosso aluno a soldado em 1991. Eu gostaria inicialmente Deputado de em nome do Comandante Geral da Polícia Militar, justificar a sua ausência que está chegando hoje em Brasília, vindo da reunião dos Comandantes Gerais e por esse motivo não pode estar presente. E me foi designado representá-lo com muita satisfação, isso inclusive por ser ex-integrante do 5º Batalhão, e lá ter tido a grata satisfação de aprender bastante já que o Batalhão era novo, e naquela época começava em Porto Velho, as ações, digamos assim de mais conflitos contra as nossas guarnições. E na ocasião, nós tivemos com o apoio do então Coronel Fábio, Tenente Coronel Fábio, que era Comandante, a oportunidade de alicerçar, de começar os trabalhos da Força Tática na Polícia Militar, isto é para mim foi uma grande satisfação. Hoje me sinto muito honrado em ver os trabalhos que a Força Tática executa diariamente não só depois do 5º Batalhão, suspendeu para outras unidades, quando eu olho para 5º além da saudade, eu tenho a certeza de ter deixado essa contribuição e que os senhores venham honrando muito bem junto com o serviço de rádio patrulha e os demais executados pelo 5º Batalhão. Os senhores estão de parabéns, nós sabemos a dificuldade que é trabalhar em nosso Estado, principalmente aqui na capital, sabemos que nós temos que nos automotivar diariamente principalmente sabendo dos fatores que buscam indiretamente desmotivar os nossos trabalhos que são as legislações brasileiras que tanto precisam ser mudadas para dar um respaldo maior para o nosso trabalho, e fazer com que realmente aqueles que sejam retirados do seio da sociedade, possam permanecer afastado dela. Meus parabéns e que os senhores possam dar continuidade sempre a esse trabalho. Parabéns Herton, pelo trabalho executado à frente do Batalhão, e que os senhores sejam muito felizes no que fazem e voltem sempre para casa com segurança.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Agradecemos a fala do Coronel Pachá que representa o Comando neste ato, entendemos a incompatibilidade de agenda extensa também do Comando, gostaria que o senhor mandasse lembranças, um abraço fraterno desta Casa ao Coronel Ronaldo, assim como também ao Coronel Rildo. Nós tivemos o projeto votado semana retrasada que ambos estavam aqui juntamente com toda tropa, me parece que foi um projeto de interesse de toda corporação e unificou também, muito bonito de ver realmente. Gostaria de passar a palavra para o Capitão Bombeiro Militar Jesus de Souza Castro, que representa o Comando Geral do Corpo de Bombeiros, a palavra está franqueada a V.Ex^a.

O SR. JESUS DE SOUZA CASTRO – Bom dia, senhores, quero aqui cumprimentar em nome do deputado todos os componentes da Mesa. Quero dizer que eu estou aqui como se fosse assim uma vontade de Deus, digamos assim, passagem, não é? Porque como o Coronel Pachá acabou de comentar aqui, em 91 fui aluno do mesmo, já fiz parte dessa briosa corporação e eu fui um dos fundadores do 5º Batalhão, na época era 2ª Companhia, eu participei daquela caravana que fundou o 5º Batalhão. Hoje o caminho traça rumos diferentes para cada um e eu estou hoje aqui no Corpo de Bombeiros, e sem muito me delongar eu quero aqui parabenizar todos os senhores em nome do Comandante Geral de toda a corporação, o mesmo não pode se fazer presente em virtude de agendas e quem viria no lugar dele seria o Coronel Elói e em virtude também de ocorrência ele teve que descer num mergulho e eu estou aqui representando a nossa Caserna. Muito obrigado aos senhores e parabéns a todos.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Leitura do histórico de Criação e Atuação do 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Convidamos a Capitão PM Cleissa de Pontes Bernardo Rodrigues, Chefe da Divisão Operacional do 5º Batalhão, para a leitura.

A SRA. CLEÍSSA DE PONTES BERNARDO RODRIGUES – Bom dia a todos. Com a permissão da Mesa faço uso da palavra. Iremos passar para vocês um pequeno histórico do 5º Batalhão até os dias atuais.

Criação. No ano de 1993 a Polícia Militar do Estado de Rondônia modificaria os quadros, que até então eram definidos pelo Decreto nº 5.970, de 14 de abril de 1987. Com a aprovação dos quadros de organização do Comando Metropolitanos de Policiamento, tratou o Decreto nº 6.046, de 11 de agosto de 1993, de criar o 5º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Rondônia.

Primeiro Comandante do 5º Batalhão. Coube ao Coronel PM João Marcos Braga, Comandante Geral, a escolha do Comandante da nova Unidade Operacional da Capital. As primeiras movimentações de oficiais vieram nos boletins nº 0167 e 0177, passando a responder pelas funções de Comandante Major PM Wagner Wilson Moura Borges, 1º Comandante do 5º Batalhão.

Primeira sede. O Batalhão acabou assumindo as instalações da 2ª Companhia do 1º Batalhão, sito a Rua da Beira nº 6.881, no bairro Lagoa, no dia 14 de outubro de 1993, iniciando-se a marcha histórica do 5º Batalhão.

Área de Responsabilidade. A priori, a Zona Sul e toda Zona Leste do município de Porto Velho ficavam sob a responsabilidade no novo Batalhão. A cidade estava em pleno desenvolvimento, poucas ruas eram asfaltadas e a iluminação pública bastante precária, contudo, os policiais militares pioneiros do 5º Batalhão não emudeciam. Já no 1º aniversário da unidade a imprensa reconhecia a força e destemor do jovem Batalhão, sendo sua principal característica a força de vontade e a simplicidade de seus policiais na busca por mais identificação com o público.

Subunidades do 5º Batalhão. O Batalhão Belmont cresceu, foram criadas as 1ª e 2ª Companhia de Policiamento Ostensivo. Vários grupamentos surgiam por conta da necessidade de atender as comunidades no eixo da BR 364, desde Nova Califórnia, passando por União Bandeirante, Triunfo e se estendendo até Itapuã do Oeste.

Atualmente a estrutura operacional do Belmont é composta por três companhias, sendo a primeira companhia loca-

lizada na Avenida Amazonas com Guaporé no bairro Cuniã. Tendo como área de atuação parte da região Norte e Leste da Capital. E tem a responsabilidade de executar o policiamento especial através do pelotão de força tática. A 2ª CIA PO atua nas áreas urbanas e rurais do extremo da Zona Leste da Capital. A 3ª CIA PO atua nas cidades de Candeias do Jamari e Itapuã do Oeste e nos Distritos de União Bandeirantes, Nova Mutum Paraná, Jaci Paraná e Triunfo. Estas duas últimas companhias estão instaladas no bairro Ulisses Guimarães. O policiamento Ostensivo Geral é o tipo empregado pelo 5º BPM, para garantir a ordem pública e a paz social em sua área de atuação. Para isso utiliza os processos de policiamento motorizado, policiamento a pé, com embarcação e com bicicleta.

O Batalhão Belmont também apresenta as modalidades de policiamento especial, tais como Força Tática, Rural e de Policiamento Comunitário, este último com diversos projetos, tais quais Patrulha Maria da Penha, Patrulhas dos Complexos Habitacionais, Turminha do Orgulho, Escolinhas de Futebol e Artes Marciais, Guarda Mirim e outros.

O atual Comandante do 5º Batalhão é o Tenente Coronel PM Rone Herton Dantas de Freitas, que ocupa o topo do organograma, composto pelas três Companhias de Policiamento Ostensivo, Divisões Operacional e Administrativa, SJD, Núcleo de Inteligência, Pelotão de Comando e Serviço e Núcleo de Polícia Comunitária.

A Sede Administrativa encontra-se em funcionamento atualmente no prédio da UNISP Leste na Avenida Amazonas com Amador dos Reis no Bairro Escola de Polícia. Em sua atividade fim de executar o Policiamento Ostensivo nas áreas de suas atribuições, o Batalhão tem cumprido com eficiências e maestria sua missão, realizando o policiamento preventivo, a prisão de infratores da Lei, retirando de circulação armas de fogo, apreendendo grandes quantidades de entorpecentes, reconduzindo foragidos da Justiça aos presídios. O desempenho do 5º BPM tem sido cada vez melhor tanto que recebeu o Certificado 'Destaque Operacional da Polícia Militar do Estado de Rondônia' outorgado no 1º semestre de 2017 em reconhecimento aos seus êxitos nas atividades preventivas e repressivas na área de suas atuações. Foram 140 armas de fogo; 496 foragidos recapturados; 476 veículos recuperados no 1º semestre de 2017. O 5º BPM possui o Pelotão de Força Tática subordinado a 1ª CIA PO, sendo composto por 28 valerosos Policiais Militares. Anteriormente à Força Tática, o policiamento especializado era denominado ROCAM, sendo apoiado por grupos de policiais motociclistas. Após a efetivação das Forças Táticas nos Batalhões da PMRO foi necessário o aperfeiçoamento, qualificação e doutrinação dos Policiais Militares, tornando-os apoio no recobrimento de malha das guarnições do serviço ordinário. O 5º Batalhão, pioneiro em ações sociais, muito antes até da ampla difusão das doutrinas de Polícia Comunitária, já vislumbrava nas atividades voltadas para a população uma forma de prevenção através do fortalecimento do vínculo Policial Militar com a Sociedade. Poderíamos citar inúmeras atividades desenvolvidas pela Unidade, tais quais:

- A Comemoração dos Dias das Crianças em 1995 na sede do BPM;

- A criação de bases comunitárias nos bairros como Base de Policiamento do Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Esperança da Comunidade, do Crato e no Terminal Rodoviário, que incorporam essa visão comunitária do 5º Batalhão;

- A primeira e a segunda Copa Patrulha Escolar foram realizadas envolvendo dezenas de Escolas da Rede Estadual da Capital e distritos;

- Em 2015 iniciaram as palestras nas Escolas e a criação do Projeto Polícia Militar na Escola, que trouxe muitos resultados positivos à sociedade e para a própria Instituição como um todo.

Através do Núcleo da Polícia Comunitária, criado no ano de 2016, o Batalhão Belmont tem executado um excelente trabalho de prevenção e elaboração de projetos dentro desta filosofia, a exemplo dos projetos, 'Educação vem de Berço' e 'Biblioteca na Comunitária', campeões do Prêmio Boas Ideias no ano de 2017. Os projetos foram institucionalizados pelo Governo do Estado e agora eles estão em fase de apresentação ao Secretário da SESDEC, e em breve a efetiva execução.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós agradecemos a Capitã Cleíssa de Pontes Bernardo Rodrigues, Chefe da Divisão Operacional do 5º Batalhão. Eu tenho a honra de conhecê-la há algum tempo e atestar sua competência, dedicação e abnegação em defesa do 5º Batalhão, muito obrigada Cleíssa.

Gostaria de registrar também a presença do Dr. Sérgio Novaes, Defensor Público e amigo particular do Ten. Cel. Marcos Freire, seja bem-vindo Sérgio, é um prazer tê-lo aqui mais uma vez na nossa Casa.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos Excelentíssimo senhor Deputado Léo Moraes, para entrega de homenagem à frente aqui da nossa Mesa.

Convidamos o Comandante Ten. Cel. PM Rone Herton Dantas de Freitas, para receber a placa alusiva aos 25 anos de Criação do 5º Batalhão de Polícia Militar de Porto Velho.

A permanência dos homenageados, para entrega da Medalha do Mérito Legislativo ao Ten. Cel. PM Rone Herton Dantas de Freitas.

Convidamos Ten. Cel. PM Marcos Cleiton Freire Lopes, para entrega da Medalha do Mérito Legislativo.

Convidamos o Comandante Ten. PM Raimundo Soares do Nascimento.

Convidamos o Soldado PM Rogério de Castro Escórcio.

Convidamos ao retorno aos seus lugares. Pronto, senhor Presidente.

Convidamos para o pronunciamento o Tenente Cel. PM Rone Herton Dantas de Freitas.

O SR. RONE HERTON DANTAS DE FREITAS – Inicialmente quero cumprimentar a Mesa Exmº. Sr. Deputado Léo Moraes, meus cumprimentos; o Sr. Samir, Adjunto da SESDEC, meus cumprimentos; ao Cel. Pachá, meu bom dia e meus cumprimentos, meu Chefe de Estado Maior, neste ato representando o Comandante Geral da Polícia Militar; meus cumprimentos ao Capitão Jesus, Bombeiro, nesse ato representando o Comandante Geral do Bombeiro; meus cumprimentos ao Subtenente Vagner e estendo a ele a todos os componentes da Banda, sempre presentes para abrilhantar os nossos eventos. Meus cumprimentos ao Cel. Ênedy, Ex-comandante Geral da Polícia Militar, aqui presente; Tenente Cel. Marcos Freire, colega de turma, meus cumprimentos, meu bom dia; em nome do Capitão Melo, quero cumprimentar todos os Oficiais do 5º Batalhão aqui presente, e em nome, qual é o nosso Praça mais antigo que está hoje aí? O Ferraz, então Sargento Ferraz quero cumprimentar todos os nossos Policiais do 5º Batalhão, meu bom dia e bom dia a todos os convidados. O dia de hoje é muito importante, primeiro, eu posso dizer por todos nós estarmos aqui, falo isso porque a nossa atividade ela é cheia de incerteza, tivemos o dissabor dessa semana, na terça-feira, perdemos um Policial que estava indo para o serviço, ele estava em

deslocamento para executar o seu serviço e no meio do caminho sofreu um acidente e não resistiu aos ferimentos e veio a óbito. O momento aqui é de alegria, mas, não tem como a gente não citar isto para que possam entender a importância e a dificuldade que é a nossa atividade, ser Policial Militar e atender a comunidade. E infelizmente perdemos e também tive o dissabor de passar no local do acidente, estava em deslocamento para Itapuã, evento da Guarda Mirim, que é também responsabilidade do 5º Batalhão, vi o acidente, o local ali, mas, somente a moto e a perícia, então já não tinha mais nada a se fazer, só aguardar mesmo o resultado dos médicos que aí todos já sabem. Pois bem, como foi já lido pela Capitã Cleissa, o 5º Batalhão ele tem uma amplitude muito grande territorial e populacional, inclusive, nos últimos anos houve um acréscimo muito grande da população na área do 5º Batalhão com a criação do Residencial Orgulho do Madeira e Cristal da Calama, isso tem trazido muitos problemas, elevado em muito a criminalidade, esta criminalidade que hoje ela está mais organizada e mais armada, muito bem armada e ainda tem a seu lado Leis, Súmulas, Decisões Judiciais que os favorecem cada vez mais e os fortalecem dificultando a cada vez mais a ação policial. O Policial hoje ele está muito mais, com maior dificuldade para atuar e por quê? Porque tem todo um arcabouço, Legislação que está cada vez mais cercado e resguardando esses criminosos. Mesmo assim, os nossos Policiais e aí eu digo sem medo de errar que os nossos Policiais do 5º Batalhão eles não desistem, trabalham afincam com toda força, toda sua energia e tem desenvolvido e trazido bons resultados para está elevando a todo tempo a nossa Corporação, posso garantir à Mesa que estão à frente são os representantes do 5º Batalhão, mas cada um com certeza executa o seu trabalho com abnegação e com valor. Abnegação essa, aquele momento em que ele deixa, deixa a sua vida e se doa a outra pessoa sem nenhum interesse, valoroso, não é? No sentido de que ele é corajoso, bravo, mas, ele usa isso dentro da Lei, porque não terminando de atender a ocorrência, ele pode sofrer um processo, como muitas vezes de forma, de forma até mesmo por parte dos criminosos, ele vem sofrendo de forma, até eu posso dizer, de uma forma de retaliação dos criminosos; a Guarnição vai lá, atende a ocorrência do início ao fim dentro da legalidade, mas como ele está cercado de normas e leis que o garante, principalmente audiência de custódia, neste momento aquela ocorrência ali pode se virar contra o policial, até mesmo uma lesão que esse agente pode ter sofrido por parte dele mesmo e nem por uma ação policial e aí está lá o policial respondendo, tendo dor de cabeça, tendo que gastar dinheiro com advogado e esse delinquente está na rua novamente cometendo delitos. Mas, os resultados tem mostrado que os nossos policiais, eles não estão mesmo assim se importando ou se sentindo ameaçado por essas circunstâncias, tanto é que se destacou o ano todinho, vem se destacando, mas o ano passado que foi feito, inclusive pelo próprio Comandante, ex-comandante geral Coronel Ênedy, criou um desafio a todos os Batalhões e nós fomos contemplados no primeiro semestre que se continuasse a contagem, também no segundo semestre com destaque operacional pelos relevantes resultados na repressão e com isso diminuição de crimes. Então, eu posso, posso dizer que sinto orgulho, eu sinto muito orgulho de fazer parte deste Batalhão; o dia de hoje, estamos aqui por intermédio do Deputado Léo Moraes, Casa de Leis que nos traz aqui para nos homenagear e pode ter certeza que esta Medalha, inclusive que eu recebi, o Rogério, agora chegou de última hora a aluna oficial de administração, a Braga, que também é homenageada, não estava no momento, pode ter certeza que esta meda-

lha é de todos os senhores. Nós temos uma Placa aqui, eu vou ler para os senhores o que está descrito nela e ela vai está lá no Batalhão como prova do reconhecimento desta Casa, pelos bons serviços que o 5º Batalhão, na pessoa dos senhores tem desenvolvido a nossa comunidade. Então, diz o seguinte:

“O Poder Legislativo do Estado de Rondônia, parabeniza o 5º Batalhão da Polícia Militar de Rondônia em reconhecimento aos relevantes serviços prestados em prol da Segurança Pública no Estado de Rondônia, referência de segurança, profissionalismo e eficiência ao longo dos 25 Anos de Criação”.

É para todos nós ficarmos realmente engrandecidos com esse reconhecimento, esta Placa vai está lá materializando esse dia. E aí eu venho para segunda parte da fala, eu quero externar em nome então de todos os componentes do 5º Batalhão, os agradecimentos pelo reconhecimento que esta Casa de Leis, por meios do Deputado Léo Moraes, deputado que eu posso garantir que de forma até mesmo, sem está se exaltando, ele tem ajudado o Batalhão em vários projetos que o Batalhão iniciou, implementou e está em execução, posso citar que a Guarda Mirim de Itapuã, nós vínhamos trabalhando um projeto e em 03 meses da ideia até a implementação, só foi possível com apoio e recurso também do deputado. A escolinha que agora lá no Cristal na Calama, Escolinha de Futebol, Escolinha de Jiu-Jitsu, também, materiais. Então, o Jiu-Jitsu, o Tenente Rodolfo que gosta, lá se quiser ir treinar as crianças tem um tatame, está chegando já os quimonos e está ativa a escola, atendendo aquela comunidade antes mesmo da gente plotar o problema, mas como a gente já sabe que o Residencial Orgulho do Madeira nos trouxe tantos problemas, a gente já implementou ações comunitárias naquela localidade para antecermos, estarmos mais presentes. E a escolinha de futebol também, com redes, o fardamento, bolas de futebol e a escolinha também já está atuante naquela localidade. E outra grande relevante e posso dizer mais relevante ainda o apoio, é com relação a comemoração dos 25 Anos do 5º Batalhão, o deputado disponibilizou para nós uma emenda de cento e oito mil para que a gente possa realizar todas as atividades tendo a premiação tanto para campeonato de tiro, futebol, corrida rústica, as várias atividades que serão desenvolvidas, um cronograma que iniciará a partir do mês de agosto, até o dia do aniversário 14.10; então, 14 de outubro. E nesta festividade, no dia teremos a formatura e um baile com jantar dançante. Então, tudo isso também está sendo, esta homenagem que está sendo nos dada hoje oportunizada aqui ela será conduzida até o último dia, com a festividade. Então, ele reconhecendo o bom trabalho do Batalhão, ele disponibilizou esse recurso para que a gente possa realmente fazer uma festa ao alcance de todos os senhores e merecida conforme tem que ser, pelo bom serviço, pelo tempo que nós temos. Então, eu reforço aqui os meus agradecimentos, fico realmente muito feliz em poder fazer parte do 5º Batalhão e receber essa linda homenagem. Meu muito obrigado e um bom dia a todos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós agradecemos ao Tenente Coronel Herton, pela fala e também reconhecemos o seu amor ao 5º Batalhão na prática, inclusive por oportunidades refutadas para continuar em defesa do 5º Batalhão. Então, muito obrigado pela sua dedicação, pela lealdade a tropa e pelo bom diálogo institucional que também existe com esta Casa de Leis. Nós temos aí uma série de eventos realmente em benefício do 5º Batalhão, como a Corrida Rústica, o Campeonato de Tiro, o evento que irá fechar essa etapa de homenagens por conta do aniversário do 5º Batalhão. E eu agrade-

ço muito que o 5º Batalhão tem feito como polícia comunitária, polícia ostensiva, as atividades no Cristal da Calama, no Jiu-Jitsu, as aulas também de futebol, lá é um local que mais uma vez se inaugurou sem os equipamentos comunitários, sem Cras, sem Posto de Saúde, sem Creches, sem Escola e a tendência é aumentar o índice de criminalidade, as ocorrências, os problemas sociais, e preocupados com isso o 5º Batalhão, se antecipa, nos procurou e a gente tem tentado minimizar esses problemas. Então, a gente é eternamente grato pelo o que tem feito aí pelos Conjuntos Habitacionais, haja vista que a experiência do Orgulho do Madeira, realmente, ela é periclitante, trouxe, traz muitos problemas. Uma vez eu fui lá, a Cleíssa, estava presente, teve uma overdose, o rapaz morreu o outro mataram, deram um tiro na cara de outro rapaz, porque tem muita droga lá dentro. Então, a gente fica muito agradecido, eu queria fazer esse registro público para ficar registrado nos anais desta Casa. Muito obrigado.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, para entrega de homenagens, mais uma vez aqui a frete da Mesa.

Convidamos para entrega de Medalha do Mérito Legislativo a Aluna Oficial PM ADM Helene Abreu Braga do Nascimento. Convidamos ao retorno da Mesa. Pronto, senhor Presidente.

Convidamos agora para um breve pronunciamento o Tenente Coronel PM Marcos Cleiton Freire Lopes.

O SR. MARCOS CLEITON FREIRE LOPES – Bom dia a todos! Cumprimento Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, que preside esta Sessão, amigo em particular; cumprimento também o Dr. Samir, Secretário Adjunto da Secretaria de Segurança; cumprimento também o Coronel Pachá, Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de Rondônia, e o Tenente Coronel Herton, companheiro de turma, vinte anos de turma. Cumprimento o Capitão Jesus, integrante do Bombeiro, mas que também tem um coração azul, o sague azul, trabalhou muito tempo na Corporação. Cumprimento ainda o Coronel Ênedy, presente, e o amigo particular Dr. Sérgio, que se fazem presente neste evento. Cumprimento ainda ao sargento Ferraz a quem cumprimento todas as Praças aqui, e as minhas palavras realmente serão bastante breves. Primeiro eu queria parabenizar o 5º batalhão por essa passagem de aniversário. Tive a oportunidade de servir no 5º Batalhão, comandei ambas as Companhias de lá e sei as dificuldades que nós temos na Zona Leste da Capital, sei também que a função primordial e a natureza da Polícia Militar não se desenvolve se nós não tivermos policiais nas ruas, se nós não estivermos nas ruas, eu posso falar nós porque estive muito tempo na rua, eu sei como é, eu sei como é fazer, sei como é ir atrás, sei como é correr, sei como é algemar, sei como é tomar tiro, sei como isso funciona, participei muito tempo disso. A minha história dentro da Polícia Militar, dentro da Corporação Polícia Militar sempre foi de natureza operacional, sempre trabalhei como operacional, e os ensinamentos que a gente tira do serviço operacional é que a Polícia Militar, em regra, na sua regra é uma força que trabalha para uma população, para pessoas que nós não conhecemos e que elas não reconhecem a nossa atividade até o dia que elas precisam, e que a Polícia Militar é feita de policiais, na sua regra, muito bons e valorosos, aqueles que dedicam a sua vida sem olhar para quem. Eu tive a oportunidade de acompanhar várias situações que envolveram confronto, enfrentamento e perda de policiais, não foi uma, nem duas, nem três, e a gente sabe que por mais dificuldade e por mais

falta de percepção que as pessoas tenham nós nunca paramos de trabalhar continuamente. Como disse o Coronel Pachá, eu tive a oportunidade de trabalhar com o Coronel Pachá nessa fase de montagem da Força Tática nos Batalhões e a gente sabe que é muita dedicação, posso falar que sinceramente é muito amor fazer isso, fazer o que nós fazemos para as pessoas que nós não conhecemos. Então eu realmente parabenizo todos os integrantes do 5º Batalhão, em particular aqueles que fazem o serviço acontecer, desde o Comandante Coronel Herton da minha turma até o soldado mais moderno da radiopatrulha mais novinha que atua no setor mais distante da área do 5º Batalhão, realmente esta festa é para vocês. Parabéns ao 5º Batalhão. Eu não poderia deixar de agradecer a motivação que me trouxe aqui além do aniversário do 5º Batalhão que foi o recebimento da Medalha de Mérito Legislativo. Essa medalha retrata aquilo que todos nós gostaríamos de perceber e ver, reconhecer pessoas que fundamentalmente se dedicam para atividade que nós labutamos todos os dias. Não poderia deixar de agradecer ao deputado pela proposta, eu não poderia deixar de agradecer a minha família porque fez com que esses valores fossem concebidos em meu coração ao ponto de eu chegar aqui hoje. Não poderia deixar de agradecer a minha esposa Luciana que está em Brasília, está longe, está trabalhando lá, mas que certamente ela está na torcida e ela está certamente muito orgulhosa do que ela está vendo, e eu não poderia deixar de agradecer aos meus filhos que fazem com que eu continue trilhando este caminho. Mas fundamentalmente esta medalha retrata aquilo que eu tenho como valor que eu trago desde jovem, valores a atividade fim da Polícia Militar, precisamos fazer isso, precisamos reconhecer isso, saber que a atividade policial militar não é uma atividade para qualquer pessoa, mas ela precisa de gente que tenha o compromisso com o fazer e que na hora que a dificuldade aparece ela faz mesmo com o mesmo sacrifício da própria vida, nós temos vários exemplos na nossa corporação. Então, a materialidade desse respeito e desse reconhecimento se traduz nessa medalha. Eu sei que tudo que eu dediquei a minha vida toda foi um risco andando numa corda bamba bem clara sabendo que eventualmente numa ocorrência de mais complexidade ou de menos complexidade você pode ser surpreendido e não ter tempo para voltar atrás, então graças a Deus eu cheguei aqui e eu dedico essa medalha para todos os integrantes da Polícia Militar, todos aqueles que se dedicam principalmente no serviço de rua que é um serviço para quem trabalha nele sabe que é muito complicado, é um estresse de manhã, um estresse a tarde, estresse a noite, é o dia a dia nessa rotina trabalhando com a capacidade mental a mil por hora numa condição adversa sem saber o resultado, mas tentando fazer o melhor e muitas vezes nós tentando fazer o melhor a gente acaba cometendo um deslize aqui outro ali, mas é sempre com o objetivo de fazer com que a população se sinta segura. A população talvez não saiba, mas se ela sai, se ela vai para a festa, se ela se diverte é por nossa causa, eu dedico essa medalha a todos vocês que combatem diuturnamente as pessoas que não querem permitir que essas pessoas saiam às ruas. E dão literalmente o sangue para fazer com que essa sociedade ela seja mais justa. Que dão o sangue para fazer com que as pessoas sem saber confiem na gente. Ela olha e vê a viatura e diz: eu vou ali porque ali tem segurança, inconscientemente ela fala isso. Inconscientemente ela fala isso. Eu vou a tal lugar tem policiamento lá? Inconscientemente ela fala isso. Então eu dedico essa medalha a cada um de vocês que continuamente patrulham essas ruas. Continuadamente dedicam as suas vidas e perdem noites de sono para que as

peças aqui presentes. Fico meio sem graça, é a primeira vez que eu me vejo homenageada. Já tive, já recebi a medalha de 10 anos. Tive a gratidão de receber a medalha do 1º Batalhão, ano passado, quando estava no Comando o Tenente Coronel Marcos Freire. E receber uma homenagem dessa, não da instituição, mas de fora da instituição, pelos serviços que a gente tem prestado, prestado para a PM e para a Comunidade, Deputado Léo, tem um peso muito grande para nós. Essa Medalha ela não é só minha, ela é de todos os Policiais que trabalham e já trabalharam comigo. Se em algum momento, isso a gente ainda vai se acostumar com esse negócio de aluna oficial, a Sargento Braga se destacou por alguma coisa é porque eu tenho policiais que confiam em mim, que trabalham comigo, eu tenho um comandante de batalhão que confia no meu trabalho, que nos dá a certeza de podermos agir com o seu aval, nos dá toda essa abertura. Nós temos um atual comando da PM-RO, que dá abertura necessária para que nós possamos implementar da forma mais legítima e pura a filosofia de polícia comunitária, pessoa que eu agradeço bastante e agradeço a Deus pela sua assunção no Comando. E, quem está aqui não é a aluna Oficial Braga, é cada policial do 5º Batalhão, um Batalhão que eu tive a oportunidade de fazer parte depois que eu fui promovida a 3º Sargento. Tinha 07 anos de COE, tentei um CFO em São Paulo, voltei, fiquei um ano, voltei para cuidar do meu bebê, mas estamos aqui novamente. E eu levo essa mensagem para cada praça que está aqui, que ninguém define o seu destino, é você que faz. Que não esqueça que a Polícia Militar depende de nós, a comunidade que somos nós quando tiramos essa farda ela depende de nós também. E que a nossa motivação ela tem que ser diária, nós vamos passar inúmeros problemas enquanto policiais militares, inúmeros fatores nos levarão por vezes a desmotivar, mas eu tenho certeza que casa um que está aqui utilizando essa farda, Deputado Léo, tem algo a mais que o leva a ser policial militar, não é só pelo salário, não é só por ostentar essa farda, mas cada pessoa que está aqui tem um quê de especial, que é o dom de servir. Eu quero agradecer primeiramente a Deus, a minha família, que quem acompanha no facebook, sempre vê minha agonia. Se eu consigo algo, se eu consigo fazer ser algo, se eu consigo fazer algo é porque eu tenho uma mãe que me dá um suporte, eu tenho um esposo que está comigo em todas as horas, eu tenho os meus filhos que me dão forças, as minhas irmãs, o meu irmão. E a força do meu pai, saudoso Sargento Braga da Guarda Territorial, que está lá junto do velho Paulo, não é Deputado Léo? Estão lá olhando por nós. E eu fico sem palavras, sem palavras, imagina se estivesse sem palavras, de receber tamanha homenagem, mas eu só quero concluir dizendo que para mim é algo muito especial, que jamais vou esquecer e a gente na correria do dia a dia, na correria do curso não deu nem tempo de trocar a farda para vir, mas a gente fez um esforço para estar aqui para receber essa homenagem que não é só de um parlamentar, é de um grande amigo, e que todos que estão aqui se sintam agraciados com essa medalha que não é só da aluna Oficial Braga, é de todo policial militar. Obrigada.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) - Convidamos para um breve pronunciamento o Tenente PM Raimundo Soares do Nascimento.

O SR. RAIMUNDO SOARES DO NASCIMENTO – Bom. Senhores bom dia! Deputado obrigado pelo convite; obrigado pela medalha; pela indicação. Coronel Herton parabéns por comandar o 5º Batalhão. Coronel Pachá, Capitão, fazendo um curso mesmo, fazendo parte do curso de 1991, onde o Coronel era Coordenador do Curso. Vejo aqui o Eurico e o Da Silva que também faziam parte do Curso de 1991. Parabéns!

Como o Capitão falou, eu também fiz parte do 5º Batalhão do início do 5º Batalhão na época de 2ª Companhia. Então fomos trabalhar no Ulisses Guimarães, depois no Esperança da Comunidade, Tancredo Neves, ou seja, aquelas estas Bases todas nós trabalhamos. E eu sempre que comento, eu sinto saudade do 5º Batalhão. Hoje eu já pedi a minha reserva. E eu gostaria de ter terminado meu serviço no 5º Batalhão, Coronel, infelizmente não foi possível. Nós implantamos o serviço de Polícia Comunitária no 1º Batalhão. Então a gente responsável pelo núcleo de Polícia Comunitária, não teve como eu fechar o meu tempo lá no 5º Batalhão, mas era um sonho meu ter fechado onde eu iniciei. Deixei muitos amigos lá e eu fico muito, extremamente feliz em ver a homenagem que está sendo feita ao 5º Batalhão. É merecedor, é uma área extremamente complicada como o próprio Coronel Marcos Freire falou aqui. Eu não vou falar da questão da medalha porque ele já definiu aqui exatamente o que é ganhar uma Medalha de Mérito Legislativo. Mas eu gostaria só de deixar um abraço a cada um dos membros do 5º Batalhão, porque vocês são realmente guerreiros. Nós iniciamos lá era complicado. O Ulisses Guimarães não tinha asfalto, não tinha nada. Nós trabalhávamos com uma força de vontade muito grande. Hoje tem asfalto, tem tudo, mas a dificuldade com certeza é a mesma, ou, até maior. E como o próprio Coronel falou aqui a população cresceu muito, junto com a população vem uma coisa chamada criminalidade e a Polícia precisa combater. Então nós fechamos o nosso tempo trabalhando no Núcleo de Polícia Comunitária do 1º Batalhão. Queria agradecer aqui o ex Comandante Geral da Polícia Militar que sempre nos deu apoio. Muito obrigado Coronel, por dar apoio ao Núcleo de Polícia Comunitária do 1º Batalhão.

Então senhores eu de novo só agradecer e falar uma coisa: vocês do 5º Batalhão recebam o meu respeito, a minha consideração. Parabéns a cada um dos senhores. Muito obrigado!

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos para o pronunciamento a aluna oficial PM ADM Heline Abreu Braga do Nascimento.

A SRA. HELINE ABREU BRAGA DO NASCIMENTO – Bom dia a todos. Em nome do senhor Coronel Pachá cumprimento a todos os Policiais aqui presentes; Deputado Léo Moraes grande amigo; cumprimento toda a Comunidade Civil; faço um cumprimento muito especial em nome do soldado Rogério, que a minha maior alegria de estar aqui hoje, Deputado Léo, não é nem estar recebendo esta grande homenagem, mas é ver um fiel representante da Tropa que está na ponta da linha, que é um policial que eu sei que se eu precisar na hora de folga, qualquer companheiro que precisar na hora de folga em qualquer lugar ele vai estar lá, se não estiver ele dá um jeito de

chegar. Em nome do Rogério eu cumprimento a todos os Praças aqui presentes. Fico meio sem graça, é a primeira vez que eu me vejo homenageada. Já tive, já recebi a medalha de 10 anos. Tive a gratidão de receber a medalha do 1º Batalhão, ano passado, quando estava no Comando o Tenente Coronel Marcos Freire. E receber uma homenagem dessa, não da instituição, mas de fora da instituição, pelos serviços que a gente tem prestado, prestado para a PM e para a Comunidade, Deputado Léo, tem um peso muito grande para nós. Essa Medalha ela não é só minha, ela é de todos os Policiais que trabalham e já trabalharam comigo. Se em algum momento, isso a gente ainda vai se acostumar com esse negócio de aluna oficial, a Sargento Braga se destacou por alguma coisa é porque eu tenho policiais que confiam em mim, que trabalham comigo, eu tenho um comandante de batalhão que confia no meu trabalho, que nos dá a certeza de podermos agir com o seu aval, nos dá toda essa abertura. Nós temos um atual comando da PM-RO, que dá abertura necessária para que nós possamos implementar da forma mais legítima e pura a filosofia de polícia comunitária, pessoa que eu agradeço bastante e agradeço a Deus pela sua assunção no Comando. E, quem está aqui não é a aluna Oficial Braga, é cada policial do 5º Batalhão, um Batalhão que eu tive a oportunidade de fazer parte depois que eu fui promovida a 3º Sargento. Tinha 07 anos de COE, tentei um CFO em São Paulo, voltei, fiquei um ano, voltei para cuidar do meu bebê, mas estamos aqui novamente. E eu levo essa mensagem para cada praça que está aqui, que ninguém define o seu destino, é você que faz. Que não esqueça que a Polícia Militar depende de nós, a comunidade que somos nós quando tiramos essa farda ela depende de nós também. E que a nossa motivação ela tem que ser diária, nós vamos passar inúmeros problemas enquanto policiais militares, inúmeros fatores nos levarão por vezes a desmotivar, mas eu tenho certeza que casa um que está aqui utilizando essa farda, Deputado Léo, tem algo a mais que o leva a ser policial militar, não é só pelo salário, não é só por ostentar essa farda, mas cada pessoa que está aqui tem um quê de especial, que é o dom de servir. Eu quero agradecer primeiramente a Deus, a minha família, que quem acompanha no facebook, sempre vê minha agonia. Se eu consigo algo, se eu consigo fazer ser algo, se eu consigo fazer algo é porque eu tenho uma mãe que me dá um suporte, eu tenho um esposo que está comigo em todas as horas, eu tenho os meus filhos que me dão forças, as minhas irmãs, o meu irmão. E a força do meu pai, saudoso Sargento Braga da Guarda Territorial, que está lá junto do velho Paulo, não é Deputado Léo? Estão lá olhando por nós. E eu fico sem palavras, sem palavras, imagina se estivesse sem palavras, de receber tamanha homenagem, mas eu só quero concluir dizendo que para mim é algo muito especial, que jamais vou esquecer e a gente na correria do dia a dia, na correria do curso não deu nem tempo de trocar a farda para vir, mas a gente fez um esforço para estar aqui para receber essa homenagem que não é só de um parlamentar, é de um grande amigo, e que todos que estão aqui se sintam agraciados com essa medalha que não é só da aluna Oficial Braga, é de todo policial militar. Obrigada.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos agora para uso da palavra, o Soldado PM Rogério de Castro Escórcio.

O SR. ROGÉRIO DE CASTRO ESCÓRCIO. Bom dia a todos. Cumprimento em especial às autoridades da Mesa; cumprimentar

mento também especial à Aluna Oficial Braga, que é uma mãezona, tem me ajudado bastante. Mas, o meu maior cumprimento aqui vai aos senhores da RP, que sem vocês a polícia não funciona; vocês são a base da polícia. Eu sou novo de polícia, de polícia porque de idade já estou meio velho já. Sim, são oito anos de polícia, mas são oito anos de RP, são oito anos de RP. Vou ser bem breve como falei, agradecer também em especial ao Coronel Herton, que foi quem me indicou. E dizer para vocês que essa medalha aqui, eu dedico a todos vocês, sem vocês a polícia não anda.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós agradecemos ao Rogério, foi breve, mas também fez o reconhecimento a todos os seus colegas. Parabéns pela dedicação integral em defesa da sociedade de Rondônia. Também, cumprimentar e parabenizar ao Tem. Cel. Marcos Freire, que é uma reserva técnica muito grande da Polícia Militar, tem expertise de procedimento administrativo, de aquisição de compras, de licitação, enfim, a polícia militar sempre está bem amparada com bons técnicos a fim de assessorar o Estado da qual ele defende. A Polícia Militar de Rondônia, pelo menos, é um caso muito claro disso. E que o senhor tenha muito sucesso na sua trajetória e que defenda como sempre defendeu com muita qualidade. Costumo comentar que a incompetência, ela é tão pernicioso quanto à corrupção, ela é tão maléfica e prejudicial, então nós temos que preparar os nossos quadros para gastar menos, para ter eficiência, entregar o resultado com o menor custo e no maior prazo de celeridade, isso é muito importante. Cumprimentar também, o Nascimento, é uma pessoa muito honrada, que faz um bellissimo trabalho social, exerce sua cidadania plena, agora está encampando o Projeto do IPVA 1%, já me coloquei inteiramente à disposição, a gente fica feliz também com os Projetos Sociais de inclusão da molecada através do esporte, enfim, tem uma folha de serviço prestada muito longa, tão longa quanto os seus cabelos brancos. Então, isso daí é de trabalho mesmo, muito obrigado.

A Heline Braga, que também é uma parcerona, que sempre nos procura, sempre nos cobra, reivindica melhorias para a Polícia Militar, investimentos para a Polícia Militar, muitas vezes se não tivesse essa intercessão a gente acaba também sendo omissos em defesa da Polícia Militar e eu faço aqui publicamente o meu agradecimento por tudo que você tem feito para buscar a melhoria da Polícia Militar e a dificuldade que foi de entregar essa Medalha para a Braga que sempre fugiu dessa homenagem, sempre se esquivou de receber, mas, acredito ser muito justa por tudo que representa para a Polícia e tantas vezes que nos reivindica melhoria para a Polícia Militar.

O Cel. Herton, que se não fosse o Cel. Herton muita coisa a gente deixaria de fazer, a gente agradece a parcimônia, o interesse público que sempre se sobrepõe o grau de independência e ao mesmo tempo de altivez do Cel. Herton em acolher a todos os pleitos e se relacionar com todas as pessoas que querem atender a Polícia Militar, a gente fica muito feliz e posso dizer que hoje compartilho da sua amizade e agradeço muito por isso. Nós tivemos esses homenageados, eu acho que foi a segunda vez que propus homenagem de Medalha do Mérito Legislativo, não costumo fazer isso por conta das atividades e acabo falhando em não homenagear quem de fato merece, mas hoje então é um momento muito especial para mim, realmente, é um momento atípico em que a gente está homenageando pessoas que são merecedoras, tanto o 5º Batalhão pelos 25 anos que vocês todos fazem Batalhão, como o Rogério bem disse, como as pessoas que também receberam a Medalha do Mérito Legislativo. Muito obrigado, parabéns,

quero acreditar que vocês vão continuar sempre tendo o apoio desta Casa Legislativa independente dos personagens que aqui estão, porque todos sabem do trabalho muito bonito que vocês fazem em defesa da sociedade de Rondônia, vezes com parcos recursos, vezes sem o devido reconhecimento, vezes sem promoção, sem progressão, mas vocês sempre estiveram apostos no front de batalha e colocando as suas vidas em risco para defender as nossas, sociedade civil. Então, muito obrigado eu saio daqui muito melhor do que eu entrei, muito maior conhecedor também do que é atividade da Polícia Militar, enfim, nesse intercâmbio quem sempre ganha somos nós com vocês, muito obrigado e parabéns a todos da polícia Militar e também uma saudação especial a Banda da Polícia que é muito bonito de vê-los tocar, salta os nossos olhos ainda mais quando tem o nosso hino de Rondônia que é o mais bonito do mundo, se puder, gostaria de fazer um pedido que ao final da nossa Sessão Solene pudesse também cantar, entoar o Hino Oficial da polícia Militar ou até mesmo o nosso Hino Nacional, se puder, a gente vai ficar muito feliz com isso. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ HÉLIO CYSNEIROS PACHÁ – Mais uma vez eu me dirijo aos que estão aqui presentes hoje, na ocasião, agora também cumprimentar o Dr. Sérgio da Defensoria Pública, não o cumprimentei antes e parabenizar especificamente os Tenentes Coronéis Herton e Marcos Freire pela Medalha, o Tenente Nascimento, amigo de longa data, a Aluna Oficial Heline Braga e o Soldado Escórcio. Ser homenageado em vida é muito importante, é muito motivador. Deputado, quando o senhor homenageia um integrante nosso o senhor está homenageando toda a Corporação, muito obrigado.

Ao 5º Batalhão, quando nós recebemos Homenagem como essa da mesma forma toda a Polícia é homenageada, nós, como todos sabemos, também nos referimos a Polícia Militar como a Corporação, os senhores que hoje estão no 5º Batalhão podem estar em outras Unidades no futuro, muitos que estão aqui passaram pelo 5º Batalhão, inclusive, o nosso amigo aqui. Então senhores, eu gostaria de me dirigir especificamente para os senhores agora, para desejar muito sucesso, que os senhores continuem honrando o nome que os senhores carregam em suas fardas, continuem honrando as suas famílias, continuem honrando o juramento que fizeram a profissão e levem os nossos agradecimentos a todos os demais integrantes do 5º Batalhão que não puderam se fazer presentes. E antes de atender ao pedido do Deputado com o canto, pode ser do Hino Nacional, eu gostaria de pedir aos senhores uma salva de palma a todos os homenageados para que a gente pudesse, com a permissão do Exmº. Sr. Deputado Léo Moraes encerrar isso com os que os senhores merecem, que são aplausos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Meus amigos, se puder, nós vamos só sentar para ouvir o Hino então que foi nos conferido, esse grande presente e parabenizar o subtenente Vale, que é o regente da gloriosa Banda da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Fazer um cumprimento especial ao meu amigo, Dr. Samir, Subsecretário, Secretário Adjunto da Segurança Pública que me faz ter a certeza que nós temos pessoas preparadas, competentes e bons amigos, leais amigos dentro das forças de Segurança Pública; muito obrigado Dr. Samir, por tudo que o senhor representa, por tudo que o senhor faz também pela Segurança Pública.

E antes de encerrar, nós também noticiamos que teremos um coquetel, um coffee break aqui em confraternização para celebrar esse momento tão especial.

Invocando a proteção de Deus, nós encerramos a Sessão Solene em homenagem aos 25 Anos do 5º Batalhão da Polícia Militar e também Medalhas de Mérito Legislativo conferidas aos Policiais Militares.

Agora com vocês, a nossa linda banda da Polícia Militar. Muito obrigado a todos.

(Encerra-se esta Sessão às 10 horas e 53 minutos)

**9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE
O FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.**

Em 14 de Junho de 2018

**Presidência do Sr.
LÉO MORAES - Deputado**

(Às 15 horas e 49 minutos é aberta a Sessão)

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores boa tarde! Sejam todos muito bem-vindos ao Poder Legislativo do Estado de Rondônia, a esta Casa de Leis.

À Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em Plenário de Requerimento do Exm^o. Sr. Deputado Estadual Léo Moraes, realiza nesta data Audiência Pública objetivando debater sobre a implementação da Lei Estadual 2.745/2012 e Emenda Constitucional 103/2015, que criam o Sistema Estadual de Cultura e estabelecem percentual de repasse para o Fundo Estadual.

Temos a honra de convidar para compor a Mesa desta Audiência Pública o Exm^o. Sr. Deputado Estadual Léo Moraes, proponente desta Audiência Pública. O Sr. Rodnei Antônio Paes, Superintendente Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – SEJUCEL. Exm^a. Sra. Maria Emília da Silva, Secretária Adjunta de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão – SEPOG. Sra. Laila Rodrigues Rocha, Diretora Central de Contabilidade, representando a SEFIN, Secretaria de Finanças. Sr. Rômulo Brandão Pacífico, Líder do Movimento Pró-Cultura de Porto Velho. Sr. Reginaldo Cardoso, o “Macumbinha”, Presidente do Conselho Municipal de Cultura. Sr. Chicão Santos, Coordenador do Sistema Estadual de Cultura de Rondônia. Sr. Fabiano Barros, Produtor e Gestor Cultural. Sra. Marcele Pereira, Pró-Reitora de Cultura e Extensão e Assuntos Estudantis da UNIR.

Pronto, senhor Presidente.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Desejamos boa tarde a todos! Invocando a proteção de Deus, iniciamos esta Audiência Pública, que visa tratar sobre o Sistema Estadual de Cultura e o Repasse do Fundo Cultural do nosso Estado de Rondônia, sejam todos muito bem-vindos.

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos agora para de pé ouvirmos o Hino Céus de Rondônia, Letra de Joaquim Araújo Lima e Música de José de Mello e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias) – Sr. Presidente, gostaria de agradecer e registrar a presença de Keilla Barbosa, Presidente da Fundação Cultural de Ji-Paraná; Sr. João Bosco Lima Siqueira, auditor do Tribunal de Contas; Sr. Judilson Dias, Chefe do Planejamento da Secretaria Estadual de Turismo; Sr. Marcos Biesek, Coordenador do Foro de Música de

Ariquemes, Conselho Municipal de Cultura; Sr. Waldemar Neto, Gerente de Cultura da SEJUCEL; Professor Luciano Oliveira, Departamento de Artes da UNIR; Senhor Adailton Alves, Chefe do Departamento de Artes da UNIR; Sra. Mona Louise Vieira de Oliveira, Produtora Cultural, representando a Fundação Cultural de Cacoal; Sr. Aluizio Guedes, representando a Cultura Popular e Folclore – IFOLCLORE - FEDERON; Ismael Barreto Neves, Artista Plástico; Sr. Antônio Neto, Vice-Presidente da Federação das Escolas de Samba e Entidades Carnavalescas de Rondônia; Sra. Luana Abreu, Contadora Fiscal da SEFIN; Sr. Marlon Felipe, Vice-Presidente da Fundação Cultural de Ji-Paraná; Sr. Antônio Cleomar, Presidente do Boi-Bumbá Vencedor; Sr. João Batista Correia, membro do Conselho de Cultural; Sr. Teimar dos Santos Martins, Produtor Cultural; Sra. Taís Botelho, produtora, representando a Rede Amazônica; Sra. Raissa Dourado Ribeiro de Lima, Produtora Cultural e realizadora audiovisual Eldorado Filme; Sr. Sílvio Augusto Maloney, Conselheiro Fiscal; Sindicato dos Artistas, Técnicos de Espetáculo e Diversões de Rondônia – SATED; Sr. Jardenei Barbosa Ribeiro, Repórter da TV Cidade, TV Comunitária de Porto Velho; Integrantes da Quadrilha Junina Flor de Primavera de Porto Velho – Rondônia; Senhoras e senhores; Selma Pavonali; Jamile Soares, Bruno Bezerra – Teatro Ruante; Sra. Lúcia Regina, Tesoureira do Boi-Bumbá Estrela de Fogo; Sra. Luciana Oliveira, Jornalista e Diretora do Bloco Pirarucu do Madeira; Sr. Jair Monteiro Silva de Souza, Presidente da Escola de Samba Os Diplomatas; Sr. Valdir Ferreira, Coordenador de Cultura do Estado de Rondônia – SEJUCEL; Sr. Sílvio Santos, Diretor de Comunicação da FEDERON; Sr. Ernandes Segismundo, advogado; Sra. Bebel Silva, Secretária Administrativa da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Sra. Iricléia Leal de Oliveira, representando a União Portovelhense de Quadrilhas; Sr. Denis Carvalho, músico; Sra. Marilucy Gonçalves, representando a União das Quadrilhas de Porto Velho; Integrantes da Quadrilha Rosas de Ouro e Integrantes da Quadrilha JOABP.

Pronto, senhor Presidente.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Obrigado. Gostaríamos de convidar o Excelentíssimo Senhor Maurício Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho, para que esteja conosco aqui na Mesa, por gentileza.

Senhores, boa tarde a todos. É um prazer muito grande fazer parte desta Audiência Pública, deixar bem registrado e bem claro que o motivo de Audiência Pública, o propósito da Audiência Pública é ouvir os atores, as pessoas que estão, no momento, prejudicadas por alguma demanda, por alguma atividade do poder público, portanto, é de suma importância que os colegas, que as pessoas que aqui vieram se manifestem. O nosso Cerimonial está à disposição para fazer as inscrições que nós queremos ouvir a todos vocês, desde que respeitado o prazo regimental.

O motivo desta Audiência foi exatamente por isso, nós fomos procurados pelos ativistas, pelos agitadores culturais, pelos bons baderneiros nesse sentido, no sentido de ouvir os reclames e quais os encaminhamentos, quais as soluções possíveis para incrementarmos a cultura do nosso Estado de Rondônia. Sabemos que a grande maioria faz por devoção, faz por dom, faz por amor, mas, que há existir uma política pública consistente, consolidada; afinal, Leis não faltam para tal. Nós temos a Lei vigente, que inclusive, tivemos, Rômulo, a PEC, uma alteração na Constituição, onde ficou previsto na LOA, na Lei do Orçamento Anual, a monta de 0,5% da receita corrente líquida, que isso corresponde 13.6 bilhões, vai dá

dezoito milhões, dezoitos milhões anuais para investimento em cultura. E não está sendo cumprido pelo Estado, nós entendemos que se existe uma Lei e esta Lei não está sendo cumprida, devemos encontrar os responsáveis para tal ou se o Estado achar conveniente, apresenta um pedido de revogação nesta Casa, ou se entender que é inconstitucional que ingresse com Ação de Inconstitucionalidade, com mandado de segurança. Mas, nós enxergamos que não é o caso, portanto, temos que encontrar denominador comum, eu agradeço a participação do Estado nesta Audiência Pública, nós queremos entender que aqui não é uma conversa de comadre, a gente vai ter encaminhamentos como sempre tivemos nas Audiências Públicas e o cumprimento das recomendações legislativas que também sempre fizemos aqui na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Para início, para início de debate, nós vamos convidar a Sra. Maria Emília da Silva, que é Secretária Adjunta de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão, para que faça uso da palavra em nossa tribuna se assim preferir. A palavra está franqueada para a Senhora num prazo de cinco minutos. Se pedir, podemos conceder um prazo mais elástico.

A SRA. MARIA EMÍLIA DA SILVA – Boa tarde a todos! Sr. Presidente, nobre Deputado Léo Moraes, Sr. Presidente da Câmara de Vereadores, Maurício Carvalho, senhoras e senhores. Dizer inicialmente a cada um de vocês que é um prazer muito grande participar desta Audiência e em nome da Secretaria de Planejamento do Estado gostaria apenas, Deputado Léo Moraes, de iniciar pedindo, fazendo na verdade um esclarecimento. A própria Lei que criou a receita, criou o Fundo, ela fala, ela registra o valor numérico de 0,5% da receita corrente líquida e por extenso 0,5 décimos percentuais desta receita. Nenhuma legislação pode sobrepor a Constituição Federal, nós sabemos disso. E a Constituição Federal, ela nos coloca exatamente no valor que está por extenso, ou seja, 0,5 décimos percentuais, ou seja, o cálculo na verdade, quando se vai trabalhar o orçamento, não chega nunca nos dezoitos milhões. Então, é um entendimento que nós precisamos ter, há uma correção a ser feita. Numericamente se está registrado realmente na Lei de que é 5%, mas, é na verdade cinco décimos por cento da receita corrente líquida. O Estado tomou as providências e registrou no orçamento, abriu orçamentariamente o valor dos cinco décimos, ou seja, hoje no orçamento do Estado, os cinco décimos, estão abertos orçamentariamente para o Fundo. Na verdade, o Estado orçamentou um valor um pouco maior, esse valor corresponderia a uma expectativa de receita que nos daria um total de um R\$ 1.419.921,00 e efetivamente está aberto no orçamento R\$ 1.800.000,00, ou seja, R\$ 400.000,00 até a maior. É certo que precisamos estar juntos para definir a operacionalização desse Fundo, ações precisam ser executadas para criar o mecanismo de gestão desse Fundo. Orçamentariamente, ele está criado, os recursos estão disponíveis. Precisamos estabelecer, e eu tenho plena confiança e convicção de que daqui sairão propostas para viabilizar a operação desse Fundo. Por fim, dizer que o Estado está aberto; estamos à disposição para conduzir e para atender as reivindicações naquilo que for possível, obedecendo é óbvio a legislação vigente, obrigada a todos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós agradecemos a Maria Emília, por essa explanação inicial. Estava conversando com a colega aqui que diz respeito à Receita Tributária Líquida, e não a Receita Corrente Líquida, isso diminui drasticamente o valor, chegar a um milhão e oitocentos mil. Nós temos uma necessidade, o Estado é que tem que resolver, porque é uma questão

interna corporis de que está disposto que esse recurso vai para um Fundo, mas, é um PA como tantos outros que acabam entrando no orçamento geral e na fonte geral do Estado, isto é, ele pode ser retirado e aportado e alocado para outra finalidade, e daí a parte da cultura continua a ver navios. Então, a gente precisa ir, pede esse encaminhamento também já para a Secretaria de Planejamento, que adequem via regulamentação mediante decreto que seja, para que fique como fonte vedada, carimbada para que não retirem esse valor. Porque em qualquer indício de remanejamento ou de contingenciamento, pode mais uma vez colocar em xeque esse próprio recurso que seria destinado à cultura, já é pouco, se retira quando sempre se aventa uma nova prioridade e aí a cultura acaba sendo negligenciada. Então, fica também esse pedido lá para Secretaria de Planejamento para que dê o remédio necessário nos ditames administrativos e processuais. Muito obrigado.

Passar a palavra para o Sr. Reginaldo Cardoso 'Macumbinha', Presidente do Conselho Municipal de Cultura. Macumbinha, a palavra está franqueada ao senhor, 5 minutos.

O SR. REGINALDO CARDOSO (MACUMBINHA) – Boa tarde. Cumprimentando o Léo, eu quero cumprimentar todos os demais colegas da Mesa; cumprimentando a Marcele, quero cumprimentar as colegas também que estão aqui presentes, senhoras e senhores. Como representante do Conselho Municipal de Cultura a nossa participação nessa audiência é justamente o interesse que os setores municipais têm também em relação a esse financiamento, digamos assim, estadual, e a gente está numa fase de reestruturação do Conselho Municipal e vamos nos colocar à disposição de todo segmento cultural de Porto Velho especificamente, porque nós estamos vinculados ao município, já o Conselho Estadual está mais ampliado, então ele já enxerga a cultura em todo Estado, mas, nós estamos colocando à disposição para somar e esclarecer e ajudar nessa jornada que está iniciando agora; que é justamente a regularização do Fundo Estadual de Cultura, me coloco à disposição então, o Conselho está começando agora a se regularizar e vamos formar então esse tripé federal, estadual e municipal fechando definitivamente o sistema nacional de cultura. Então eu desejo que nós tenhamos uma boa audiência e que saíamos daqui com bons frutos de atingir o nosso objetivo.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Isso aí, obrigado, a gente agradece ao Reginaldo Macumbinha por sua participação. Nós já temos alguns colegas que irão falar logo a apresentação aqui do dispositivo.

Vamos passar a palavra para a Sra. Laila Rodrigues Rocha, que é Diretora da Central de Contabilidade e neste ato representa a SEFIN – Secretaria de Finanças. Por favor, Sra. Laila, a palavra está franqueada no tempo de 5 minutos.

A SRA. LAILA RODRIGUES ROCHA – Boa tarde a todos, cumprimento o Presidente da Mesa e a todos. Como representante da Secretaria de Finanças, vou me ater tão somente à base de cálculo, interpretando a questão do orçamento e a parte financeira do Fundo. A gente lendo, voltando desde a Lei criada em 2012 nós observamos que foi criada a partir da Emenda Constitucional na Constituição Federal, que lá falava no artigo 218 "facultado até 0,5% da receita tributária líquida". Em 2015 foi feita uma lei que alterou a Emenda Constitucional do Estado e que colocou lá "de 0,5% da receita tributária líquida". Quando eu falo receita tributária líquida, eu falo das receitas, o que é

uma receita tributária? IPVA, ICMS, ITCMD, atrelada a Fonte 100, quando eu falo receita corrente líquida eu falo todas as receitas do Estado, que é quando ele pode ter chegado nesse montante de R\$ 18 milhões. Pois bem, nos nossos cálculos chegamos a essa monta de um milhão, oitocentos e vinte e nove aproximadamente, observamos que esse valor tem um PA, ele foi alocado em um PA dentro da Secretaria, na SEJUCEL, existe já execução na monta de cento e quatro mil. É isso. Estou aberta a perguntas. Em relação, o Deputado perguntou em relação a criação do Fundo, o Fundo para ser criado precisa da lei, ele já tem a lei, aí eu preciso do meu CNPJ, ele falou que já tem o CNPJ, e ele fez a última pergunta: o que falta para eu criar uma unidade gestora? Eu preciso de receita própria, criar fonte, aí fica por parte de todos aqui fazer com que isso dê certo. Estou aberta a perguntas.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – A gente agradece Laila e qualquer coisa mesmo você aqui sentada pode responder os questionamentos dos nossos colegas.

Gostaria de passar a palavra para a Sra. Marcele Pereira, Pró-Reitora de Cultura e Extensão em Assuntos Estudantis da UNIR, o prazo também está franqueado pelo tempo de 5 minutos, fique à vontade.

A SRA. MARCELE PEREIRA – Boa tarde a todos os presentes. É com muita satisfação que a Universidade Federal de Rondônia faz parte desta Mesa e por conta disso eu queria registrar a presença de vários professores do Departamento de Artes aqui, o Professor Igor Fotopoulos, também que está lá no final, em especial a ele um agradecimento porque vem de Ariquemes, um dos nossos campi do interior também interessado em produzir, em pensar essa cultura no Estado; agradeço também a presença dos nossos discentes, também vários deles aqui contemplando essa plenária e que reforça o papel dessa universidade com relação ao nosso compromisso com a cultura deste Estado. Venho também reforçar aqui em nome da UNIR o nosso papel na formação destes alunos, na formação de uma classe artística, também. Temos três cursos de artes: música, teatro, artes visuais aqui representadas. Temos uma classe artística que se relaciona com a Universidade de uma forma muito produtiva. E a nossa presença aqui vem reforçar a necessidade de pensarmos de maneira ágil de maneira responsável em termos de apoio a toda esta equipe da SEJUCEL, que hoje, também desenvolve um projeto de pensar políticas culturais para o Estado de forma bastante responsável por meio de editais. Então a nossa presença vem reforçar também esse intuito de termos o Fundo funcionando. Não podemos sair daqui hoje sem termos garantias de que este Fundo terá sim, recursos. Isso é fundamental e importante. É um compromisso firmado em todas essas autoridades aqui presentes. Então eu quero parabenizar a iniciativa desta Audiência. Quero parabenizar e reforçar a presença de todos os produtores culturais aqui hoje. Quero dizer que a nossa Universidade, que a única Universidade pública deste Estado está comprometida em garantir por meio de uma formação de qualidade, que estes nossos artistas possam ter cada vez mais condição de produzir cultura e arte neste Estado. E para finalizar a minha fala eu gostaria de registrar a presença também de representantes da nossa comunidade ribeirinha que estão aqui que defendem um festival cultural que há mais de 50 anos vem batalhando por resistir sem nenhum tipo de apoio público oficial. Digo apoio oficial. Não há neste Estado ainda uma política séria que possa responder as demandas e os anseios de uma classe que produz. E produz muita cultura. Então a nossa Uni-

versidade está aqui e não nos furtamos a este compromisso de seguir apoiando, não só esta bancada, não só a equipe da SEJUCEL, mas, a todos os Produtores de Cultura deste Estado. Muito obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabéns a Marcele Pró-Reitora da Universidade Federal de Rondônia.

Gostaria de agradecer a presença do Silfarney Silva, da Liga dos Bois-Bumbás de Porto Velho, também está aqui conosco; assim como a Ivana Frazão que também promove grandes eventos e com muita dificuldade aqui na nossa Capital.

Passar a palavra para falar em tempo de cinco minutos ao senhor Chicão Santos que é Coordenador do Sistema Estadual de Cultura de Rondônia, e já agradecendo enormemente a sua presença. A palavra está franqueada para o Senhor.

O SR. CHICÃO SANTOS – Fazer teatro é mais fácil do que falar aqui na Tribuna viu? Por isso que eu gosto do teatro. Mas, eu quero dizer a vocês que a gente tem uma realidade neste País que é uma realidade muito triste. Quando a gente tem uma intervenção no Rio de Janeiro, uma intervenção na Segurança Pública, onde o estado brasileiro intervém num ente federado para trocar bala por bala, quem vai perder é o cidadão. E eu estou fazendo este preâmbulo aqui justamente para dar quórum a essa Audiência Pública da importância que tem cada centavo investido em cultura. Nós geramos expectativa de vida. Nós geramos qualidade de vida. Nós geramos economia da cultura. Nós geramos cidadania cultural. Nós geramos simbolismo, que muitas vezes quem lida com as áreas das exatas, das matemáticas, das contabilidades jamais vão entender o que é isso, você melhorar a vida das pessoas através da manifestação cultural. Os números não dizem nada, quando você vê lá fora a dinâmica da vida, a gente perdendo as nossas crianças para o tráfico, para as coisas mais banais. Eu estou nesta luta e continuo nela desde 2012 dentro do Estado, lutando para implantar este sistema porque eu acredito que a cultura é um importante vetor de transformação social. Quando a gente está aqui brigando por 18 milhões de reais para um Fundo para desenvolver uma política em 52 municípios de um Estado continental como o nosso, e nem os números a gente consegue lidar com eles. E aí eu sou um cara que conhece este Estado todinho de ponta a ponta. Quem conhece o Estado sabe a dimensão que tem e a importância que tem, da cultura patrimonial, material e imaterial. Das crenças, das benzedeadas, de todas as manifestações. E eu pergunto para vocês: que importância tem os números? Outro dia eu peguei um documento que é um espelho da Superintendência da Contabilidade do Estado. Está escrito lá: 18 milhões para o FEDEC. O documento é da Superintendência de Contabilidade do Estado, eu aqui não estou falando se o cara errou, se ele mentiu, ele falou: “esse documento existe está lá no processo, 18 milhões de reais”. Mas eu não me ative muito a essa questão aqui, eu queria me ater à questão da Constituição Federal, porque a gente fala tanto nessa Constituição Federal. A emenda 042, lá no seu parágrafo 6º, diz o seguinte: O Estado pode investir até 0,5% em Fundos culturais. É só pegar essa emenda, a emenda 042, que é uma emenda Federal, da Constituição Federal. Deputado Léo Moraes, quando eu comecei falando aqui a questão da violência no Rio de Janeiro e a intervenção Federal por trocar bala por bala, estão morrendo nossas crianças, nossas mulheres; toda hora, a todo instante. O Governo Federal tinha que fazer uma intervenção no Rio de Janeiro na área social. Oferecer a promoção da cidadania, que

é muito diferente, que é muito diferente de você estar oferecendo a sociedade à troca de bala. É que os números não batem mesmo, não vão bater, mas, são 18 milhões, são 18 milhões. Eu acho uma mixaria, uma mixaria, sabe por que é uma mixaria? Primeiro Deputado Léo Moraes, primeiro: nós estamos trabalhando com um sistema nacional, o sistema estadual e os sistemas municipais, 50% desses recursos têm que ser destinado aos municípios, para eles tocarem suas políticas, porque ninguém mora no Estado, as pessoas moram nos municípios. Então, veja só: se eu pego 9 milhões hoje, e faço uma transferência fundo a fundo para 52 municípios, é só vocês dividirem e verem quanto toca para cada município, é quase nada para tocar uma política municipal, pega aí 9 milhões divide por 52, você vai ver quanto é que dá para cada município. Aí o Estado, Professor Rodnei, o Estado tem uma herança do patrimônio cultural para preservar e para manter...

O SR. LÉO MORAES (Presidente) - Fica à vontade Chicão, por gentileza.

O SR. CHICÃO DOS SANTOS – Dá mais um minuto aí. Deputado Alex, tudo bem? Deputado Alex Redano. Então, é o seguinte: nós temos uma dívida...

O SR. LÉO MORAES (Presidente) - Chicão, só pela ordem. O Deputado Alex Redano que é o autor daquela emenda, e assegura o 0,5% que eu consignei inclusive, e outros Deputados, mas, o projeto foi do Deputado Alex Redano.

O SR. CHICÃO DOS SANTOS – Sim a emenda 103. Com certeza. Inclusive, na outra Audiência Pública que nós tivemos aqui. Só mais um tempinho para concluir, e para dizer: o Estado tem que ter um compromisso, inclusive, nós estávamos lá no Ministério Público, com a Procuradora Dra. Flávia, e ela falou o seguinte: “esse recurso do Fundo, ele tem como objetivo também lidar com o patrimônio do Estado?”. Porque existe uma dívida, o Estado está sendo multado toda hora, e as multas talvez já ultrapassassem até esses 18 milhões, desde o início, a Bebel está aqui sabe do que estou falando. A gente não tem uma preocupação com o patrimônio, nós precisamos de recursos para recuperar esses prédios que estão caindo aos pedaços. Então, eu acho que é muito pouco a gente ficar falando nesses números, mas, eu acho importante a gente estar aqui pela primeira vez, Deputado Léo, estar aqui com a Secretaria de Finanças, a Secretaria de Planejamento; inclusive, nós tivemos vários encaminhamentos com o Ex-Secretário George Braga, no sentido de a gente potencializar esse Fundo, para que esse Fundo seja o gerador de todas essas demandas, e que possa atender o Plano Estadual de Cultura que foi aprovado nesta Casa. Então, eu vejo o seguinte: nós temos um caminho, um futuro muito brilhante pela frente, se nós nos debruçarmos e estudarmos essas questões que podem ser feitas agora. A cultura, ela é um elemento fundamental para a transformação da sociedade, não existe outro caminho, não existe. A segurança não é a que transforma, a segurança já é depois. Então, a cultura é o único caminho para transformar essa sociedade. O dia que nós tivermos os nossos números vistos diferentes, vocês vão ver como é que vão alterar. A última pesquisa, para finalizar, a última pesquisa, e agora eu vou falar de um aliado importante, que é o livro, que é a leitura. A última pesquisa que saiu, 40% dos brasileiros nunca leu um livro, 35% do povo brasileiro nunca comprou um livro, e nós temos dos 52 municípios, a maioria deles não tem uma biblio-

teca, não tem um cinema, não tem um museu. Então, gente, vamos tomar muito cuidado com esses números, porque pelo ralo vai muito mais, por que negar uma coisa que a Assembleia fez com brilhantismo através do Deputado Redano e de todos os Deputados desta Casa, aprovaram na Constituição, criaram o sistema na Constituição, como também o Congresso Brasileiro criou na Constituição Federal o sistema e nós é que tivemos essa capacidade junto com os Deputados de assegurar lá pelo menos 0.5., 0.5 pode não representar muita coisa, mas, para nós da cultura vai trazer a transformação desse Estado. Meu muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado Chicão, obrigado pela sua explanação inicial.

Agora vamos passar a palavra para o senhor Fabiano Barros, que é Produtor e Gestor Cultural. Faça uso da palavra no tempo de cinco minutos.

Nós estamos aqui ainda num conflito, até pedimos desculpas aqui pelo tanto de conversa paralela, afinal, nós estamos tentando encontrar o valor oficial que ainda existe uma divergência. Até quem tiver com a Lei aí para que nos auxilie porque eu acredito que os R\$ 18 milhões entre na Receita Corrente, na Receita Tributária, R\$ 2 bilhões e 800? Então dá 14, R\$ 14 milhões. Então, a gente tem que primeiro cobrar oficialmente do Estado, como encaminhamento desta Audiência também atravessar um Requerimento para o Governo do Estado pedindo informações quanto ao valor oficial que deveria ser remetido ao Fundo, 0,5% corresponde a quantos milhões de reais no ano de 2018 e qual é a projeção para ser inserido na Lei do Orçamento do ano seguinte 2019, que a gente já acaba com essa celeuma, se a gente quer avançar nós temos que ter certeza do que nós queremos. Então, é bom deixar claro, registrado e já peço ao nosso Departamento Legislativo que coloque como encaminhamento esse Requerimento. Tudo bem? Qualquer coisa me tire informações aqui.

Favor, Fabiano, tempo franqueado de cinco minutos.

O SR. FABIANO BARROS – Obrigado. Senhoras e senhores boa tarde! Cumprimento a todos da Mesa em nome do Deputado Léo Moraes e só esclarecendo Deputado esse cálculo que está sendo apresentado de R\$ 18 milhões de reais sobre a questão da receita, foi um cálculo que foi feito em 2016, semana passada eu tive uma reunião com um técnico da SEFIN o Roberto Carlos, e a gente estudou de forma muito minuciosa a questão do Fundo, então assim, só para não criar esse tipo de confusão e, talvez, levar isso para outra instância, R\$ 18 milhões é um cálculo que foi feito sobre a Receita Líquida de 2016, que hoje mudou. Então tem uma diferença essa questão de quanto é, ou quanto não é; eu acredito que a gente possa fazer isso depois. Eu acho que o mais importante de ser pensado, discutido nesse momento é a importância desse Fundo existir, mas, existir de forma concreta dentro da conta, porque ele é constituído por vários mecanismos que faz com que a gente consiga administrar e enfatizar que Rondônia há 5 anos deu um grande passo em nível nacional na questão das suas construções de Políticas Públicas. Se a gente for comparar com outros Estados, na União, Rondônia ela hoje é detentora dos melhores arcabouços de Políticas Públicas, a gente tem o Sistema, a gente tem o Plano, a gente tem o Conselho, a gente tem o Fundo. Então, agora, a gente tem que colocar para movimentar, a gente agora tem que colocar para existir, por quê? A gente sempre escuta o discurso, o discurso no Brasil na verdade, a cultura transforma, a cultura ela acrescenta, a cultura ela tira o menino da rua, a cultura tira o rapaz da droga,

enfim, a gente sabe de todos os benefícios que a cultura traz, só que a gente tem que começar a tirar esse pensamento e esse olhar apaixonado e amador sobre as ações culturais, porque infelizmente, ou a gente é visto por outros setores da administração como fazedores de evento, que isso é muito sério, o evento também faz parte das atividades da cultura; ou então, ilustradores de festa: "ah! Chama o artista ali para..."; de repente o professor de Educação Artista, não é? Dia de Páscoa, ele vai lá e se veste de coelhinho. Então é essa visão que a gente tem que tirar. A gente tem que entender que esse recurso, ele é um grande impulsionador de desenvolvimento muito importante como o desenvolvimento da própria economia. Os artistas no Brasil, a gente não tem mercado de trabalho e a gente tem que sair um pouco desse conceito de que você ter R\$ 15 milhões depositados numa conta ele é o motivo de assistencialismo. Não é. Quando o Estado, ele deposita um valor ao qual vai ser transformados em Programas, em Editais, em Ações de Fomento, ele vai está impulsionando um desenvolvimento incrível que vai desde a economia ao social, a gente vai desde a economia ao social e tira o Estado desse campo de executor das coisas e tem que entender que quem executa arte, falando da cultura no campo da arte, são os artistas e nada melhor que ter o financiamento para isso. A gente tem exemplos maravilhosos que estão acontecendo em Rondônia que muitas vezes não tem visibilidade e a outra vertente dessa questão do recurso é a própria preservação do patrimônio que a gente discute tanto, o patrimônio material e imaterial a memória, os nossos povos, as nossas estruturas, a nossa arquitetura que está sendo perdido aí por falta de financiamento. Para fazer qualquer atividade política, cultural gente tem que ter recursos e, infelizmente, nós somos artistas, a gente não vai tirar do bolso para ficar executando o tempo todo. Então, eu espero que a gente tenha um desdobramento, eu já estou conversando com a minha colega ali da SEFIN e ela já começou a entender um pouco a questão do Sistema e do Fundo, eu acredito que uma próxima reunião, eu desejo muito que ela seja para a gente discutir de que forma 2019 vai se comportar na aplicação desse recurso; a gente vai estar entrando agora em um momento de pensar o orçamento público para 2019 e eu acredito, a SEJUCCEL, ela já fez o seu dever de casa muito bem feito na questão da criação das estruturas para garantir que esse depósito seja feito e eu acredito que em outro momento essa questão de como vai ser utilizado e aí trazer toda gama de artistas, todo mundo que está aqui hoje para depois discutir. E por fim, eu quero agradecer ao movimento representado pelo Rômulo, pela Keila e pela Marfisa que não está aqui, não é isso? E a UNIR que me convidou para estar passando isso, toda essa questão do sistema, só concluir. Essa questão do sistema para os artistas, porque infelizmente, além de ser artista, a gente tem que se comportar como produtor, como gestor, como político, como advogado, como contador e é muito difícil para a gente cumprir tantas funções. E a Universidade Federal, no nome da Professora Marcelle e depois de ontem, de uma reunião que nós tivemos, a gente recebeu várias ligações de outras cidades de Rondônia e onde ela propôs junto com toda equipe do movimento, a fazer essa ação de informação. Então, obrigados a todos e eu acredito muito que a gente vai sair com bons resultados desta Audiência de hoje.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Eu agradeço ao Fabiano a sua fala. Mas, também de fazer uma consideração, um parêntese; eu não acho que é irrelevante a discussão do montante que deveria ser entregue ao Fundo, quando a gente fala que pode ser um milhão e oitocentos, ou pode ser dezoitos mi-

lhões. Porque se for 1 milhão e 800; nós temos que fazer a alteração para majorar esse valor, porque um milhão e oitocentos não conseguem alcançar as necessidades de fomentar a cultura no nosso Estado. E o Estado, o Estado que está aqui conosco sentado, tem que encontrar alternativas, pois já temos leis, aos montes, não adianta nós chegarmos aqui enquanto parlamentares e falar que não vamos criar Leis, que já tem Lei à beça aqui dentro. É o Estado que tem que encontrar uma alternativa; primeiro ter convicção do que está tratando dessa matéria e de qual é a monta que vai ser destinada ao Fundo, caso seja necessário, aí a gente pode fazer, corrigir algumas imperfeições aqui dentro.

Vou passar a palavra para o Deputado Alex, que fez questão de estar aqui conosco, tem o seu reduto eleitoral, parte no Vale do Jamari, mas, mesmo assim fez questão de estar aqui conosco, adequou sua agenda e é o autor da PEC que conseguiu inserir 0,5% no nosso Fundo de Cultura. Portanto, a gente passa a palavra e já agradece enormemente a presença e atitude do Deputado Alex Redano. Por favor, Deputado, a palavra está fraqueada a Vossa Excelência.

O SR. ALEX REDANO - Boa tarde a todos. Cumprimentar meu amigo, parceiro Deputado Léo Moraes, que preside e é o autor desta Audiência; cumprimentar meu amigo pessoal, parceiro, Maurício Carvalho, Presidente da Câmara de Porto Velho; nosso amigo Rodnei, grande Secretário; nossa amiga Maria Emília; Sra. Laila; Senhor Rômulo, Movimento Pró-Cultura; Macumbinha, quem que é o Macumbinha? Prazer. Fabiano Barros; Marcelle; queria cumprimentar também a Bebel; o Marcos Biesek; nosso cantor em Ariquemes. E assim, eu queria já pedir desculpas e justificar, eu estou neste momento em outra reunião lá no gabinete com uma equipe das emendas, correndo contra o tempo. Mas, fiz questão de vir aqui, Deputado Léo, falar algumas situações. A primeira que eu me deparei aqui, eu vi a discussão, Chicão; falando dos valores, que 0,5% seria um milhão e tal, que na verdade, quando eu fui motivado através, até do Deputado Léo Moraes que é nosso parceiro, do Rodnei, o Chicão, principalmente o Chicão. Nós fizemos a matemática em cima do orçamento corrente líquido, que é sete bilhões; sete bilhões, 0,5%, quatorze milhões, é isso? Sou ruim em matemática. Não? Dá quanto? Trinta e poucos? Então, mais assim, definindo. Mas, se não é um valor, se não é um valor que vai resolver o problema, a Lei se torna inócua. Então, se não é esse valor que vai incentivar a cultura no Estado; é importante fazer uma alteração na Lei, aumentando. Se está 0,5%; 0,8%, 1%. Então, é esse o debate. E eu queria, nós acompanhamos aqui, eu cobro muito, converso muito com o Rodnei. Mas, nós temos que ser leis, não adianta você cobrar algo de uma pessoa e se você não der condições. Hoje a Secretaria, a SEJUCCEL, é muito reduzido o número de funcionários. Eu sei que é 06 de julho, o último dia para assinar as emendas e pagar pelo menos um pouco, e tem emenda chegando agora na SEJUCCEL. Então, não adianta você exigir algo que a pessoa não tem condições, e o principal, a falta de investimento de nós políticos no setor cultural, todo mundo elogia, fala da cultura, mas, na hora que nós pegamos a caneta e vamos decidir aonde vamos investir, muitas vezes se investe dez vezes mais na agricultura, não que não seja importante, mas, investe dez vezes mais na agricultura do que propriamente na cultura. Então, é isso que nós devemos cobrar, principalmente agora na votação do orçamento de nossos parlamentares Deputados Federais, nós Deputados Estaduais, os Vereadores de cada município para poder; a maioria dos municípios maiores já tem direito a emen-

das, no caso aqui em Porto Velho, não é Maurício? Já tem aqui tem emendas impositivas, em Ariquemes, tem emendas impositivas, porque não adianta você cobrar da sua Secretaria de Cultura, se ela não tem orçamentário, se ela não tem financeiro, se ela não tem funcionários. Então, as coisas não acontecem. Nós temos alguns Parlamentares aqui na Casa, que eu vejo incentivando a cultura, não é porque está presente aqui, mas, o Deputado Léo Moraes, está sempre colocando recursos à cultura, acho que o Deputado Neidson tem colocado para a cultura. No âmbito Federal, eu destaco a Deputada Mariana Carvalho, tem destinado emendas a cultura, e eu não sei qual Deputado que mais colocou emenda, mas, já puxando sardinha para o meu lado, eu acho que eu tenho mais de um milhão na SEJUCEL, para a área cultural, principalmente do meu reduto que é a base lá do Vale do Jamari, Ariquemes. Então, eu venho aqui só contribuir com meu discurso; vamos falar em números, o que precisa para pelo menos melhorar um pouco a cultura? Aí em cima disso pode fazer uma Lei, majorar esse valor, porque se realmente for um milhão e pouquinho, não atende à necessidade, você não consegue atender as necessidades anuais que tem o boi-bumbá, quadrilhas, os festivais que tem já, você não consegue com esse valor atender. Então, aqui eu não vejo que nós políticos estaríamos incentivando a cultura dessa maneira com essa mentalidade. No mais, gente, pedir desculpa pela minha ausência, parabenizar ao Deputado Léo, por esta Audiência, esse assunto tão importante. Estou à disposição no orçamento que nós vamos votar final do ano, quero colocar à disposição para ajudar a cultura não só do Vale do Jamari, mas, também aqui da região, principalmente o teatro. E deixo um pedido aos Deputados Estaduais, ao Governo do Estado do Estado, a SEJUCEL, eu já propus aqui nesta Casa, um pedido meu particular; não tive muito êxito, mas, vamos trabalhar isso Deputado Léo, principalmente nós que gostamos. Eu sinto que falta para poder a cultura, um incentivo à cultura e conseguir trazer dinheiro para o Estado, uma equipe, uma equipe competente pronta com contadores, advogados, para poder fazer os planos de trabalho. Muitas emendas que nós colocamos, as emendas, os Projetos não andam, porque, gente? Porque isso é caro, você quer incentivar um grupo de teatro, o artista, ele por sim só, ele é um sonhador, ele vai estudar, ele vai ler, ele vai atuar, se ele parar tudo isso para fazer plano de trabalho, ele não consegue nem apresentar uma peça teatral, não consegue apresentar um festival de música. Então, esta Casa aqui tem condições, o Governo tem condições, Deputado Léo, ter uma equipe multidisciplinar para poder orientar e fazer esses planos de trabalho, acompanhar a execução dos projetos e principalmente e principalmente a prestação de contas. Nós tivemos os pontos de cultura que enviou cento e oitenta mil reais, uma contrapartida do Estado também, maravilhoso, perfeito, a grande maioria dos pontos de cultura não conseguiu prestar contas, estão com dificuldade imensa, e precisa ser feito algo para que isso não se repita. Existem muitos recursos que podem ser buscados, basta nós querermos e nós também incentivarmos; estendi demais na minha fala, me perdoem, muito obrigado, e peço desculpas pela minha ausência, vou ter que me retirar e desejo uma boa reunião a todos, muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado Deputado Alex Redano, pela sua participação, sua presença, pela sua efetividade no trato da questão da cultura. Eu vou fazer um encaminhamento, quero o apoio de V. Ex^a que nós vamos também depois repassar aos nobres Pares que é de também fazer vinculação de 5% das emendas parlamentares para a Cultura,

de que fique isso daí já previamente incluído 5%, vamos supor, de R\$ 3,5 milhões, dá 70 com 14, 84 milhões, 5% dá R\$ 4 milhões e duzentos. R\$ 4.200.000,00 já no Fundo; e também outro encaminhamento é que o Estado tem que regulamentar a unidade gestora na LOA deste ano para o ano subsequente, porque não existe ainda a regulamentação. A nossa preocupação é que retire o recurso do que seria o dito Fundo, que é o que tem acontecido, para contingenciamento, contingência, fica sem nada de recurso nesse Fundo, e aí a gente consegue ter tranquilidade para discutir junto com os atores, os protagonistas da cena cultural o que é importante ser feito como política pública. Tudo bem?

O SR. ALEX REDANO – Parabéns Deputado Léo, e pode contar 100% com meu apoio.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado deputado, agradecemos. Vamos passar a palavra aqui para um dos grandes entusiastas desta audiência pública que nos procurou, que compartilhou, difundiu, disseminou, foi atrás e fez acontecer também esta audiência pública, é o Sr. Rômulo Brandão Pacífico que é o Líder do Movimento Pró-Cultura de Porto Velho, muito obrigado e a palavra está franqueada pelo tempo de cinco minutos.

O SR. RÔMULO BRANDÃO PACÍFICO – Boa tarde. Eu queria primeiramente agradecer a toda a Mesa, principalmente na pessoa do Deputado Léo Moraes que foi um ator fundamental para que a gente estivesse aqui reunido neste momento, no momento em que eu vim aqui espontaneamente na Assembleia para provocar essa audiência, ele me recebeu com toda atenção, a gente sabe que é um dos nobres Deputados que mais militam na área da Cultura também. Dito isso, eu queria mais uma vez ressaltar a fundamental importância da inauguração dos repasses para o Fundo Estadual de Cultura que como nós estamos divulgando tanto no boca a boca quanto nas redes sociais e com todo mundo que eu particularmente tenho tido contato, eu tenho sensibilizado por esta causa, porque hoje, galera, a gente não está aqui para pedir nada que não seja um direito nosso já estabelecido legalmente, é um absurdo a gente pensar que existe uma lei que já está vigente, aprovada há no mínimo, de 2012 para cá, 06 anos e até agora não teve nenhum repasse para esse Fundo, só que, beleza, existe um repasse obrigatório que é esse 0.5% da receita tributária líquida do Estado, beleza, nós já temos esse repasse obrigatório, mas, a ausência desse repasse obrigatório e, por conseguinte, o fato do Fundo não existir de fato, ele não tem uma conta, não tem o CNPJ ainda, apesar de legalmente já devia possuir isso há muito tempo, essa não realização dos repasses anuais está impedindo que nós recebamos no Fundo uma série de outros recursos além dos recursos do Executivo de Rondônia, nós não estamos recebendo os repasses do Fundo Nacional de Cultura porque nosso Fundo não está apto a receber recursos, nós não estamos recebendo repasses provenientes de Fundos de justiça, que é a questão das multas que são aplicadas, eles obrigatoriamente tem que investir em algum Fundo que tenha um viés social, não está vindo para a cultura hoje porque nós não temos esse repasse inaugural do Fundo feito pelo Executivo. Claro, vai ser sempre a principal receita, mas, o fato de a gente não ter esse repasse sendo feito prejudica a gente de diversas outras formas, a gente eu digo nós sociedade que consumimos cultura diariamente, além de nós que estamos aqui que somos mais voltados para isso porque a gente produz cultura, toda sociedade é beneficiada pelos investimentos

públicos em cultura. É totalmente errado e leviano pensar que o investimento em cultura é dá dinheiro para artista, é dá escola para artista, não, longe disso. Um investimento de cultura tem um retorno incomparável para a sociedade, porque além do retorno financeiro que vem através da cadeia de profissionais que são acionados a partir das ações culturais, quer dizer, um evento artístico e cultural que acontece, ele movimentando uma cadeia produtiva que vai além do artista, tem o artista, tem o técnico, têm as pessoas que comercializam suas mercadorias nos ambientes onde estão acontecendo os espetáculos, existe o retorno financeiro sim, é um investimento que tem retorno financeiro. Se a questão é falar sobre cifras e sobre a importância econômica, a cultura tem importância, mas, além disso, nós temos o retorno imaterial que é o enfrentamento à violência através da melhoria nas condições das nossas crianças, da nossa juventude terem opções de atividades culturais para exercer, esse retorno imaterial também é através do fortalecimento da identidade cultural do povo rondoniense, que nós temos um Estado que apesar de super rico, maravilhoso, culturalmente é uma colcha de retalhos, a gente não conhece o que está sendo feito aqui na nossa vizinhança, porque não existe fomento público. A partir do momento que o Governo fomentar os investimentos e fazer com que o profissional que milita na cultura tenha condições de bater no peito e falar: "eu tenho um emprego na cultura, eu trabalho com cultura". Quem trabalha com cultura hoje da forma como nós vivemos não consegue se planejar para conseguir adquirir alguma coisa, à prestação para comprar sua casa, comprar seu carro, é sempre visto como um profissional menos importante ou, pior que isso, não é visto como profissional, por quê? Porque se todas as outras profissões têm a sua importância devidamente reconhecida pelo poder público? Eu sou músico, eu acho que nem deveria estar falando isso aqui, mas, a maioria das pessoas já viu essa face aqui por causa da questão da Banda Versalle, que eu fui guitarrista da Banda. Infelizmente por esta questão não conseguir financeiramente me manter através da arte, fui obrigado a voltar para Porto Velho, com muita felicidade voltei, mas para exercer outra atividade, eu também sou advogado, então eu conheço de legislação e não estou aqui falando só com base em coisas que eu ouvi falar. A partir do momento que eu vi que legalmente a gente tem esse repasse já estipulado eu decidi, vou arregaçar as mangas, vou sair da minha zona de conforto. A minha mulher está grávida de quase nove meses a qualquer momento eu posso receber a notícia que a minha filha vai nascer. Mas neste momento eu estou aqui porque eu sei que nós estamos em um momento superimportante. No momento que a gente está no final de uma gestão que vem de quatro anos falando em nível estadual da SEJUCEL, capitaneado pelo querido Rodnei, que é uma pessoa superacessível. E a gente que já teve experiência no trato com a SEJUCEL, vê que eles têm muita vontade de fazer, e tem uma equipe super voltada para transformar realmente o quadro que já conseguiu fazer as engrenagens girarem durante esses quatro ou oito anos, não sei, que eles estão na situação hoje no governo do Estado. Mas que a gente está na eminente troca de gestão. E esta troca de gestão para a Cultura sempre teve sido como um reinício do jogo. É como se eles pegassem todo um tabuleiro de Xadrez, bagunçassem tudo e organizassem as peças todas novamente a cada troca de gestão. Isso se deve também ao fato de que as pastas de Cultura em nível estadual não têm o corpo técnico, não tem funcionário de carreira, não tem concurso para a área de Cultura aqui em Rondônia. Isso é outra seara, outra luta que o movimento Pró-Cultura Rondônia vai empreender também no momento correto. Mas, tudo isso pode

ser transformado inicialmente a partir do início dos repasses para o nosso Fundo que é o que nós viemos aqui debater hoje. Então eu fico muito feliz de ver tanto o Legislativo voltando o olhar para essa questão quanto o Poder Executivo. Quero ressaltar aqui que cinco décimos por cento é 0.5%, então não é 0.05, se for falar em questão numérica eu tenho certeza que nós estamos brigando por um valor que nós não estamos interpretando a Lei de forma errônea, e ainda que o fosse, nós não podemos perder de vista a finalidade do investimento em Cultura. Sejam quantos por cento for, mas que seja. Nós temos o direito, eu espero que nós saíamos daqui hoje com proposições concretas de que esses repasses realmente vão ser feitos. Até porque chamamos, convidamos todas as autoridades que têm competência para fazer com que isso aconteça. E apenas uma lei que deve ser cumprida. Então muito obrigado a presença de todos. Muito obrigado mais uma vez, Deputado Léo Moraes, pelo espaço e a cada um de vocês por terem dedicado esta tarde a estarem aqui. Eu sei que esta data vai ser uma data marcante para a Cultura do estado de Rondônia. Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – E isso aí Rômulo Pacífico. Obrigado. Parabéns. A gente fica também sensibilizado, tocado com teu relato, com teu depoimento. Assim como estou vendo aqui o Maziero aqui que é o meu contemporâneo, embora não pareça. E são artistas natos, supertalentosos e que precisam estar no seu lugar de destaque e levando a bandeira do nosso Estado de Rondônia. Agora passaram, ultrapassaram esta barreira de talentos para discutir e encontrar o resultado que nós tanto precisamos. Isso também é outro grande desafio, até mesmo na atividade política. Muitas pessoas bem-sucedidas, muitas vezes pestanejam, questionam, desconfiam que não é pela política que se transforma a realidade como uma grande ferramenta de transformação social. Questionam e criticam, mas não adentram propriamente de corpo e alma no processo decisório. Então a gente agradece enormemente aí ao Rômulo por ter desfraldado esta bandeira, ter ido para cima, também muito obrigado pelos momentos de emoção, para todos os rondonienses eu fui um deles e sei cantar a música de cor e salteado, diga-se de passagem.

Gostaria de passar a palavra para o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Maurício Carvalho.

O SR. MAURÍCIO CARVALHO – Boa tarde a todos. Quero aqui cumprimentar o meu amigo Presidente da Mesa, Deputado Léo Moraes. Meu amigo pessoal aonde tenho orgulho de ser amigo desde infância; cumprimentar aqui também o Sr. Rodnei; a Sra. Maria Emília; a Sra. Laila; o Rômulo, este jovem corajoso de sucesso, que fez sucesso em todo o nosso País. E pelas dificuldades, Rômulo, teve que voltar, a gente sabe que as pessoas para incentivar a Cultura são poucas. E você foi corajoso, mas, largou tudo e foi em busca, e às vezes as pessoas não valorizam, o poder público não valoriza, mas vocês estão de parabéns pela coragem. Cumprimentar o Chicão; o Fabiano também; a Sra. Marcele; aqui cumprimentar a todos do Plenário em nome do meu amigo Vavá; aqui eu vejo também o Fernando, meu amigo, companheiro aonde eu acompanho desde quando eu me tornei Vereador, a luta para fazer com as Quadrilhas, Fernando, aonde tivemos que ir atrás e juntos em busca e dinheiro de empresa privada para conseguir realizar a Flor do Maracujá, onde conseguimos juntos, ano passado, 200 mil reais de empresa privada e este ano também vamos ter que conseguir de novo mais 200 mil reais

de empresa privada para realizar, e que as nossas quadrilhas de Porto Velho consigam desfilar para todos os portovelhenses. Então, a gente vê a dificuldade que é, e a valorização que o poder público dá para a Cultura. Aqui junto com o irmão do nosso Deputado Léo Moraes, desde o início e eu muito novo, nós éramos sócios e fazíamos cultura, onde fizemos carnavais juntos, e eu estou ligado à Cultura desde antes de estar na política. E sempre passei por muita dificuldade para realizar também os meus eventos, para tentar conseguir colocar o bloco na avenida, e eu sei o que cada um de vocês passa para realizar e tentar fomentar a cultura. Aqui a Ivana, que vem sofrendo a cada dia para realizar os seus belíssimos eventos e, Deputado Léo Moraes, é um pedido que faço aqui hoje, que o senhor entre nessa luta junto com a Ivana, Rodnei, porque, para fazer um evento no Teatro e fomentar a nossa cultura é uma dificuldade muito grande, e cada vez se cobra um absurdo para a gente conseguir trazer para os nossos finais de semana e realizar os nossos teatros, as nossas peças aqui em Porto Velho. Então, aqui se construiu um bellissimo teatro e se põe tanta dificuldade para poder utilizar para a cultura da nossa cidade. Então, aqui, Ivana, fica o meu apoio a todos que tentam trazer a cultura.

Eu vim aqui mesmo para parabenizar o Deputado Léo Moraes, parabenizar, também o Deputado Alex Redano pela emenda, às vezes falam de recursos, imagina-se que 18 milhões é muito dinheiro. Só quem faz cultura sabe o tanto de custo que temos para realizar um evento, para realizar e colocar, às vezes, a nossa festa cultural na rua. E nós passamos tanta dificuldade. Então, eu venho aqui deixar o meu apelo aos Deputados estaduais que tenham a emenda, parabenizar ao Deputado Léo Moraes por essa iniciativa de colocar 5% das emendas dos Deputados Estaduais para a Cultura do nosso Estado. Uma pena que nós Vereadores não temos emendas para poder fazer o mesmo. Mas, sim, vamos continuar lutando para que o poder público; Poder Executivo junto com a FUNCULTURAL que nós lutamos, lutamos e sabemos a dificuldade que é para realizar os eventos e conseguir alguma coisa junto a FUNCULTURAL em Porto Velho.

Aqui deixo o meu abraço, e podem contar sempre comigo, contar com o Deputado Léo Moraes, com Deputada também Federal Mariana Carvalho, estamos juntos pela nossa Cultura. Parabéns a todos vocês que estão aqui. Meu muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Agradecemos aqui ao Vereador Maurício Carvalho, Presidente da Câmara Municipal. E ele tocou num ponto bem interessante, a questão do teatro, estou já saudando aqui acabei de ver a Edinair, também, do Museu, competetíssima, diga-se de passagem, acompanho nas redes sociais também o trabalho que é feito pelo Museu, a Ivana ao seu lado. A dificuldade tremenda que nós temos para discutir a hoje FUNCER, discutir a locação do Teatro para as atividades culturais dentro do Estado de Rondônia. Eu não sei se a FUNCER foi à melhor saída que o Governo tomou para discutir a administração dos espaços públicos para grandes eventos. A FUNCER acabou virando uma estrutura grande e também ineficiente, acabou de chegar, aliás, há um mês mais ou menos, já vou falar, eu acho que ele é amigo do pessoal da FUNCER, acabou de chegar, chegou há um mês, um superávit, um remanejamento de 6 milhões para a FUNCER, e nós questionamos, pedimos informações, estamos aguardando a planilha detalhada em que será investido esse valor, para que depois não sejamos perdulários e omissos. E a gente está aguardando ansiosamente o Diretor da FUNCER, que ele nos traga essa

satisfação. Então, agradeço ao Vereador Maurício Carvalho, pela preocupação em relação ao Teatro, e também no tocante a cultura em geral. Diga-se de passagem, ano passado só aconteceu o Flor do Maracujá, o Zé Katraca está aqui, porque teve um aporte da Assembleia Legislativa de 250 mil reais, emenda parlamentar de 150 mil reais, de minha autoria; 100 mil do Deputado Jesuíno Boabaid, ainda tivemos para o movimento quadrilheiro, o aporte da iniciativa privada, através de um trabalho aqui do Vereador Maurício Carvalho com outras pessoas, o Fernando está ali da FEDERON, senão não iria acontecer também. A gente tem, quem sabe, já incluindo nesse Fundo, já ter à disposição orçamentária para esse tipo de evento e também, o respeito ao calendário oficial do Estado, me parece tão embrionário como se nós tivéssemos nascido amanhã, isto é, sem nascer ainda o nosso Estado, porque o Arraial Flor do Maracujá, que é uma festa junina, ela já foi festa julhina, já foi festa agostina, o desfile dos blocos de carnaval, já foi em janeiro, já foi em fevereiro, já foi em março, já foi em abril, já foi em maio, a gente já não entende mais nada o que acontece. Então, o respeito que se vem, quem sabe, com a criação do Fundo e seus desdobramentos. A gente tem certeza, que através disso, a gente vai conseguir resolver muita coisa. E a nossa Subsecretária, inclusive, já chegou, aqui nós temos uma novidade, ela já chegou num valor de oficial do que corresponde o 0,5%, logo mais ela vai falar, já tem uma resposta pronta, que a gente não vai mais colocar no nosso encaminhamento, nem na nossa recomendação legislativa.

Vamos passar a palavra para o Rodnei Antônio Paes, que é o Superintendente da SEJUCEL – Superintendência da Juventude e da Cultura do Esporte e do Lazer, junto com a sua equipe que está aqui, agradeço o Vavá e toda a equipe que está presente.

O SR. RODNEI ANTÔNIO PAES – Pessoal boa tarde! Cumprimentar o Presidente desta Mesa, Proponente dessa Audiência Pública, Deputado Léo Moraes; o Vereador Presidente da Câmara, Maurício, em seu nome cumprimentar a todos os componentes da Mesa; em nome da Bebel, do Vavá, nossos companheiros, cumprimentar todos os amigos que estão aqui nesse Plenário e lá na torcida, na parte da galeria, lá em cima, cumprimentar a Edinair, a Mari, o Fernando, todos aí apaixonados pela Cultura do nosso Estado.

Em primeiro lugar Presidente, quero cumprimentar o Deputado Léo Moraes, parabenizá-lo pela iniciativa e dizer que todos aqui representantes e representados é muito importante esse momento para a Cultura do Estado de Rondônia. Mas, o cumprimento maior mesmo e o parabéns é para esta mobilização, para vocês que fazem Cultura que aqui estão que deixaram os seus trabalhos lá, que deixaram os seus afazeres e vieram aqui, ouvir e começar a partir de agora, realmente, a se mobilizar em prol daquilo que vocês acreditam, naquilo que vocês querem, naquilo que vocês estão em busca, é assim que a gente conquista as coisas no nosso País, quando a gente acredita a gente vai atrás. Aqui tem Governo de Rondônia, Governo do Estado, Poder Executivo; aqui tem o Poder Legislativo, tem Universidade Federal, órgãos representativos importantíssimos também que têm as suas obrigações, que têm os seus compromissos, vocês que realmente são os agentes culturais do nosso Estado, vocês precisam, realmente, dessa mobilização e é importante esse momento, acreditem, sozinho nós somos fracos; unidos, juntos, nós vamos conseguir o nosso espaço. E eu falo isso com muita tranquilidade porque está à frente da SEJUCEL é uma responsabilidade enorme, porque é uma Superintendência, não é uma Secretaria. Uma

Superintendência que tem dificuldade sim, deficiência nos seus orçamentos, é só entrar no Portal da Transparência e observar o que a SEJUCEL tem para Investimento em Políticas Públicas. Realmente existe uma deficiência grande que o Estado precisa observar aqui, precisa que esse Poder realmente entenda que todo esse momento que estamos vivendo e todas essas provocações são importantíssimas para o crescimento do nosso Estado, para a valorização de cada um. Eu vejo o Professor Aluizio aqui, eu vou dizer, Professor, o quanto eu aprendi a respeitar a sua paixão pelo Boi, a sua paixão por uma coisa que o senhor acredita; que um Professor com uma carreira brilhante pelas suas dificuldades que todos os funcionários públicos têm de se manter e de manter a sua família, tira dinheiro do bolso para custear um Boi, para custear um Projeto que ele acredita, que a comunidade dele acredita. Isso não pode mais estar acontecendo nos dias de hoje. É importantíssimo que o Poder Público tenha esse olhar voltado para aqueles que verdadeiramente fazem Cultura no nosso Estado. A discussão de 0,5%, a discussão de 0,005%, R\$ 18 milhões, R\$ 14 milhões, claro que é importante, por que é o que define como é que a gente vai encaminhar esse recurso, mas, o mais importante é o Poder Legislativo e o Poder Executivo entenderem que tem as suas responsabilidades de poder entender a importância desse investimento, que o dinheiro que se coloca na Cultura não é despesa, é investimento. É investir na qualidade na nossa sociedade, é investir nos nossos artistas, é investir realmente para que a nossa economia, que gera economia. Esses dias nós recebemos o Ministro da Cultura que ele estava discutindo no Brasil que Cultura gera futuro. Não é nenhuma novidade, ele não precisa vir aqui em Rondônia falar isso. Ele precisa respeitar que quando ele mandou lá atrás o Ministério, o Governo Federal e o Ministério da Cultura, pediu para que os Estados criassem o Sistema Estadual de Cultura, Rondônia foi um dos primeiros a criar o nosso Sistema, que eles estariam mandando recursos do Sistema Nacional de Cultura e até hoje não mandou nada. Então não adianta querer falar o que é para fazer e dizer que gera futuro, esse diálogo de aproximação é muito importante. Então eu vejo assim, a SEJUCEL como eu estava dizendo uma Superintendência com as suas dificuldades, mas, muitas coisas avançaram. O Rômulo observou aqui que a criação de Programas, e o Fabiano outro dia numa fala, a SEJUCEL sempre dependeu de Programas de Governo Federal, hoje, a SEJUCEL começou a criar sua identidade com os Programas de Editais, hoje nós temos mais de 9 Editais, alguns já circulando, alguns terminando a sua fase de organização e outros prontos para serem lançados, que precisa de orçamento, precisa de financeiro. Mas, investir nos nossos Editais é a maneira mais democrática de nós colocarmos o recurso público. Semana passada o Governador Daniel Pereira participou com a gente de um lançamento de um documentário que aconteceu lá em Pedras Negras, é um Distrito que fica no Guaporé, os Quilombolas, é cultura do Estado de Rondônia que acontece lá em Pedras Negras. Há dois meses nós entramos lá em Vilhena numa aldeia indígena, Aldeia Aroeira, se não me engano, o Governador Daniel Pereira esteve lá, o "ritual da menina moça", uma equipe de Vilhena entrou na aldeia, ela filmou, ela criou imagem, nós temos um documentário hoje do ritual que acontece dentro daquela aldeia há muitos anos, a dança, a pintura, o depoimento do Cacique, o depoimento da mãe da menina, isso vai ficar eternizado, isso nós vamos disponibilizar nas nossas Escolas, nas nossas bibliotecas, nós estamos guardando, resguardando a nossa história, a cultura de Rondônia. Sabe quanto custou, sabe quanto custou um documentário desse? Vinte mil reais. Não é nada para o Governo do Estado de

Rondônia, o quanto representa para nossa cultura, nós conseguimos diante do orçamento que disponibilizaram para nós; 04 documentários. É um começo, o começo do registro de uma história, é a coragem de uma equipe e o entendimento de uma equipe que a melhor maneira como eu já disse, democrática, de poder colocar o recurso público e quem faz cultura que são os editais. Que nós possamos, o Poder Executivo, Poder Legislativo começar a ter esse entendimento, uma política de Estado, não uma política de governo, uma política do Confúcio, uma política do Daniel, uma política do Rodnei, uma política do Léo Moraes. Uma política de Estado que eu digo, que quando trocar esse Governador, trocar o Superintendente, quando trocar o Deputado, têm continuidade, têm que continuar, gente. Então, é isso que nós queremos deixar, criar programas. Como foi criado um Programa de Feiras Regionais de Artesanatos; nós realizamos 10 feiras regionais o ano passado; um segmento que estava adormecido no Estado, que nas 06 primeiras feiras, nós movimentamos meio milhão de reais. Sabe o quê que isso, Bebel? Vendendo anel, vendendo presilha. Mais de quinhentos mil reais em 06 feiras. Numa feira em Vilhena, nós vendemos noventa e seis mil reais, numa sexta-feira e num sábado. Isso é uma economia que começa girar no nosso Estado, isso realmente é fomentar a cultura, isso é valorizar todos os segmentos que nós temos. Então, a SEJUCEL consegue hoje criar uma identidade, precisamos, a Emília está aqui e eu quero parabenizá-la por vir aqui e está participando deste diálogo. O que eu estou brigando aqui hoje, que vocês estão buscando; o Deputado está discutindo, que a Emília, está defendendo, porque ela é uma técnica; realmente é o melhor para poder atender quem faz cultura da melhor maneira possível, dentro da legalidade. E isso é importantíssimo, que como o Deputado Léo falou, nós vamos sair com deliberações daqui, uma Audiência Pública é para isso, para ouvir as pessoas envolvidas e nós deliberarmos para que realmente através daquilo que nós buscamos de entendimento junto como Poder Executivo e o Legislativo possa realmente ressalvar, a gente tenha realmente o investimento necessário para que todos possam desenvolver. Flor do Maracujá, Festa do Duelo, lá do Guaporé, Festa do Divino; cara, Rondônia é riquíssima. Lá em Nazaré, eu fui o ano passado conheci lá o Festival Folclórico de Nazaré. Então, nós somos riquíssimos. Sábado vai ter a Festa dos Pomeranos lá em Espigão d'Oeste, olha a riqueza que nós temos no nosso Estado; Folia de Reis, lá na região de Alta Floresta, Ji-Paraná, tem tanta coisa para a gente mostrar, tanta coisa para a gente incentivar e estar discutindo com pouco dinheiro, não é muito dinheiro não. O que precisa é dá oportunidade, dá uma atenção, um bom diálogo e dá um suporte. Então, a SEJUCEL sempre à disposição para esse diálogo. O Deputado Alex Redano, comentou aqui da flexibilidade que existe, do diálogo que existe da SEJUCEL com todos, limitado às vezes, questão orçamentária, questão financeira, mas, com uma visão de política pública, uma visão de política de Estado, uma visão para que se deixe um legado para que as pessoas que venham, deem continuidade. Os programas estão criados para isso, eu comentei ontem numa reunião que eu participei, que tanto no esporte, como na cultura que a nossa pasta, um exemplo, criamos o Bolsa Atleta no esporte. O Deputado Léo Moraes, foi uma das pessoas que nos incentivou. Deputado Léo, semana passada uma judoca de Cacoal, Amanda Arraes, foi para Áustria e ela trouxe uma Medalha de Ouro. Quanto custa para o Estado colocar uma atleta na Áustria, com a bandeira de Rondônia no pódio, ganhando um campeonato mundial? Custou mil e quinhentos reais, uma passagem aérea. Entendeu? Esse investi-

mento nós vamos ter, reconhecer; não é muito dinheiro, é pouco dinheiro. Quanto que o Governo do Estado precisaria de dinheiro para colocar o Rondônia Rural Show? Quanto gasta no Rondônia Rural Show, para colocar um banner daquele lá dentro do aeroporto de Brasília, como fica? Caríssimo, é muito dinheiro. Agora, a Amanda saiu com mil e quinhentos reais, foi lá na Áustria, colocou a bandeira de Rondônia no pódio. Então, esses investimentos nós vamos fazer; estou saindo, estou terminando, não apertaram a campainha. Semana que vem tem a Festa, desculpa, agora em julho tem a Feira Nacional de Artesanato, em Recife. O ano passado, nós mandamos 07 artesãos para lá, 14 dias de feira. Em 10 dias, eles tinham vendido tudo, sabe quanto que vendeu? Trezentos e vinte mil reais, em 10 dias venderam tudo, poderiam ter vindo embora no 9º dia, no 10º dia porque venderam tudo e trouxeram uma receita para o Estado de 320 mil reais, o que eles levaram, eles venderam. Então, é assim, é esse olhar que o poder público precisa ter. Então, eu agradeço a oportunidade, parabéns a vocês, a iniciativa do Deputado é excelente, a participação dos representantes dos órgãos aqui é ótimo, mas, eu tenho obrigação de estar aqui, eu ganho para isso, eu sou Superintendente de Cultura, eu tenho que discutir política pública mesmo, eu tenho que estar aqui, vocês estão, porque são apaixonados, porque gostam e mantenham esta caminhada, se unam, se fortaleçam sempre, se mobilizem, porque assim que a gente vai conseguir dialogar e alcançar os objetivos que não é só de vocês, deve ser todos nós. Obrigado, sucesso a todos aí.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito bom, agradecemos aí ao Rodnei, o esclarecimento, a participação, o Rodnei tem se destacado dentro do corpo de Secretários do nosso Estado, eu reconheço porque muitas vezes trabalha com recursos de forma transversal, captando de outros órgãos e tendo que dialogar com a iniciativa privada porque o orçamento é de fato destinado a SEJUCEL, é quase inexistente. A gente tem sempre colaborado no que tange também a questão do esporte, o Bolsa Atleta que era uma necessidade, era um clamor histórico aqui de Rondônia, e hoje ele é realidade, eu até considero que tem que ser feitas algumas alterações, não é Rodnei, a gente já conversou sobre isso, mas, isso é para um próximo debate, mas, que tem colaborado muito com o esporte, o desporto, não somente o desporto como base de socialização, de formação do caráter em todos os bairros, mas, também com os atletas de alta performance, em alto rendimento aqui no Estado de Rondônia. Lembro das Olimpíadas, quando no final da Copa, nas Olimpíadas, no final do futebol, nós nunca havíamos conquistado a Medalha de Ouro, o Everton que era o goleiro da Seleção Brasileira, ele pegou aquele pênalti, os aficionados agora por futebol devem lembrar, quando foi dado o apito, o Brasil Campeão Olímpico, o que o Everton fez? Foi lá e levantou a bandeira do Estado do Acre, nosso Estado vizinho e deixando todos muito orgulhosos por isso. Mas, nós temos um jogador profissional, o Elsinho, que joga lá Japão, foi campeão japonês, fez a mesma coisa, só que agora, ele levantou a nossa bandeira, ali foi fruto da sua família e da sua dedicação pessoal. Agora, nós temos que entender que isso é uma necessidade de poder ampará-los e resguardá-los como grandes pedras preciosas que o Brasil precisa também conhecer.

Vamos passar a palavra agora para a Senhora Dra. Luciana Oliveira, Jornalista e Diretora do Bloco Pirarucu do Madeira, seja bem-vinda à palavra está franqueada no prazo de cinco minutos.

A SRA. LUCIANA OLIVEIRA – Gente, boa tarde a todos! Primeiramente quero parabenizar o Deputado Léo Moraes, por acolher essa sugestão desse movimento Pró-Cultura, que eu parabenizo aqui o Rômulo, excelente essa iniciativa e muito boa também a acolhida do Deputado Léo Moraes, que além de sempre dá voz a cultura, também participa ativamente aí, já o vi pelos blocos da vida, então, parabéns, que você siga sempre nesse caminho de valorização da cultura. Eu queria dizer que todas as falas aqui foram muito boas, muito úteis, mas, me preocupa muito esse debate nesse momento porque querendo ou não, estamos num período eleitoral e eu não quero que ele pare aqui. Essa Lei é de 2012, meus senhores e minhas senhoras, e, por um motivo muito simples, não se transformou em realidade, porque nem o Estado, nem o Município tem política cultural, nenhum. Prova disso é que a nossa Câmara aprovou para o orçamento deste ano um valor de R\$ 600.000,00 para fazer cultura em Porto Velho, R\$ 600.00,00. R\$ 58.000,00 para cuidar da recuperação de espaços destinados a cultura, precisa mais alguma prova de que nós não temos política para cultura? Para mim isso está muito claro. Então eu queria falar um pouco da realidade de quem gosta, de quem faz e de quem vive da cultura, e a nossa realidade é de muita humilhação, a verdade é que nós sobrevivemos de migalhas de emendas parlamentares que poucos Parlamentares se dedicam a destinar a cultura, essa é a nossa realidade. Fora isso, ainda encaramos o banzeiro aí da marginalização da cultura todo ano quando chega o carnaval, que cultura é desperdício, que tem que colocar um grande aparato policial, que lotam as unidades de saúde, enfim, a vida de quem faz cultura não é fácil. Nós não temos sequer um calendário peregrino, fixo, cultural, isso precisa mudar urgente a partir desse novo ciclo na nossa política. E eu tenho certeza que o Deputado Léo, pode engrossar esse coro porque o apoio do poder público, ele agrega muito valor, ele dá robustez a todos os eventos culturais que aqui acontecem. O Rodnei, e o Ocampo, do Município estiveram em Nazaré ano passado e viram o vigor da nossa cultura popular, todos vocês viram de alguma forma o vigor do nosso carnaval este ano. Todos conhecem a tradição e o vigor do Arraial Flor do Maracujá, do Duelo dos Bois em Guajará-Mirim, enfim, me indigna muito porque eu escrevo muito de cultura quando alguém me responde que cultura aqui é uma piada e isso eu escuto com muita frequência, toda vez que eu defendo a cultura vem alguém e fala: "Para, aqui cultura é piada". Isso só vai mudar quando os agentes públicos se envolverem nesses eventos para agregar valor, é assim em Salvador, lá na Bahia, é assim no Recife, é assim no Amazonas, prefeito, governador, parlamentares, todos fazem questão de participar e não só de eventos de massa, porque de eventos de massa todos vão, principalmente se tiver o prefeito ou governador, aí todos vão, eu estou falando de prestigiar para dizer que é importante. O Tim Maia é um gênio que mora em Nazaré, o filho do Professor Maciel Nunes que idealizou esse festival que completou 52 anos, e tem uma frase dele que eu carrego muito para mim que ele diz assim: "a nossa força está na herança". E é o que a gente está vendo aqui quando vê os filhos da família Asfaltão, o povo do Areal, o povo que faz cultura, o povo do teatro, os músicos, o Rômulo, essa galera jovem, é herança, a cultura não vai morrer nunca, nunca, mas nós precisamos nos mobilizar. Porque quando foram aprovado os 600 mil para a cultura de Porto Velho não houve reação, não houve oposição sequer dos Vereadores que frequentam a cena cultural de Porto Velho, nós precisamos nos mobilizar e nos organizar, porque infelizmente o fomento à cultura é muito burocrático, ao invés de investirmos nos editais

como já sugeriu o Chicão, que é uma forma muito menos burocrática de promover a cultura, a gente se mantém preso aos convênios e tem gente que perdeu a sua estabilidade emocional e financeira, só porque foi gestor de cultura e teve que assinar lá um papel, isso é muito triste. Porque com certeza, um exemplo, com certeza um evento que levou R\$ 2 milhões de reais para ser transmitido ao vivo por uma empresa de TV, por um grupo, não foi o Secretário que pediu, foi alguém que pediu, mas, quem que está pagando o pato? Então, eu espero que deste debate saia realmente mais do que propostas muito boas por sinal, como o Deputado Léo já fez aqui, vontade política e vontade nossa de se mobilizar e de se organizar, porque se a gente não se organizar vai acabar tudo, vai acabar tudo como acabou infelizmente blocos maravilhosos, históricos da nossa Capital como o Galo da Meia Noite, como a Coruja que não desfila mais, só o Só Concentra, como Calixto e Companhia que são todos blocos com histórias da nossa cidade e das pessoas que construíram e que fizeram cultura nesta cidade. Então deixo aqui o meu apelo por vontade política e por mobilização, a gente se organizar para a gente não ser engolido pela má vontade política. É isso.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado a Luciana Oliveira minha amiga, o dileto e distinto também amigo Ernandes Segismundo que estão presentes sempre, sempre, sempre inseridos em qualquer atividade relacionada à cultura, manifestação artística, são devotos fascinados pelo carnaval, pela expressão máxima do que é ser brasileiro e também dos nossos eventos aqui de Porto Velho, sejam sempre muito bem-vindos, obrigado, tenho certeza que com a participação da Luciana Oliveira nós ganhamos muito, muito, muito, muita massa cinzenta, muito neurônio, é uma pessoa muito preparada e a gente fica muito feliz por isso, muito obrigado Luciana.

Quero registrar aqui o Presidente da Câmara Municipal o Vereador Maurício Carvalho, vai se ausentar por conta de uma agenda previamente já marcada e por conta disso terá que se ausentar aqui do nosso plenário e a gente agradece enormemente também a presença e vamos mandar a cópia da ata lá para a Câmara Municipal para V. Ex^a ficar também acompanhando os desdobramentos e o desfecho, está bom? Muito obrigado. Se eu não me engano tem o Fundo Municipal que eu apresentei uma emenda, foi Luciana? Foi, tem o Fundo Municipal e se eu não me engano apresentei emenda na condição de vereador, à época era magro.

A gente agradece a presença da Sra. Fátima Gonçalves Novaes que representa a Associação do Boi-Bumbá Manhoso, muito obrigado Sra. Fátima, sintá-se em casa, à vontade, o Sr. Silfarney Silva da Liga dos Bois-bumbás de Porto Velho. Fernando, da FEDERON que está aqui, Fernando Rocha, também já foi nominado, muito obrigado.

Se alguém mais quiser se inscrever que faça agora, se não nós vamos extrapolar o nosso prazo regimental.

E vamos passar a palavra em ato contínuo para o Thiago Maziero que é produtor, músico e também faz parte do Movimento Pró-Cultura. Tiago, a palavra está franqueada a você.

O SR. THIAGO MAZIERO – Boa tarde. E agradecer aqui à Mesa; todo mundo; ao Movimento; dá um salve ao meu grande amigo Rômulo, aqui, depois do depoimento você é Rock, não é? Sobre o que eu acho que ouvi aqui gostaria de frisar muito a parte de não ver presente aqui na Casa, as pessoas que estão trabalhando aqui, eu acho que falta bastante a presença de Deputados aqui para estarem discutindo este assunto aqui com a gente. Outra coisa também que eu acho que seria

extremamente necessário, e também gostaria de deixar aqui um adendo, seria também a presença das pessoas que vão concorrer às eleições que vão agora. Eu acho que muito deve ser falado desses planos que devem ser mantidos. Muito foi dito que essa Lei é de 2012, estamos em 2018, e ainda estamos discutindo por que este dinheiro ainda não foi repassado para a Cultura. Isso aí é muito desgastante. A gente fez parte deste movimento quando foi instaurado em 2012. E fico muito infeliz em estar aqui novamente vendo que este processo está cada vez mais lento. Mas, ainda bem que a gente está vendo vários encaminhamentos aqui em relação a este dinheiro que é bem provável que agora deve ser encaminhado e repassado aí para a FEDEC e tudo mais. E agradecer a presença de todo mundo. E mais uma vez dá um salve para o movimento Pró-Cultura que realmente foi revolucionário.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – E diga-se, de passagem, que é por conta do Movimento Pró-Cultura, mesmo. Todos vocês que oportunizaram ainda esta Audiência Pública, para demonstrar claramente a deficiência também deste Colegiado. E me inserindo, fazendo minha culpa também. Porque se não tivesse vocês quem sabe nem isso teria sido feito para tentar reformar ou pelo menos cobrar do Estado esta posição. Para deixar bem claro que se faz necessária representatividade neste nosso grande mosaico que é o Plenário da Casa de Leis. A gente precisa ter gente ligada à Cultura aqui dentro, para lutar diariamente com unhas e dentes para fazer acontecer, Maziero. Se não fica, mesmo, nesta velocidade. Muitas vezes a falha que já existe de longa data do Estado, acaba não sendo observado por ele, porque também são muitas as atividades. Mas, o Legislador, Deputado, ele tem a obrigação de ir atrás disso e acho que está faltando muito aqui no nosso plenário, e eu tenho certeza disso e me coloco no meio da falha. É importante isso. Parabéns para vocês.

Vou passar a palavra para o Sr. Marcos Biesek, Coordenador do Fórum de Música de Ariquemes. Conselho Municipal de Cultura. Legal. Seja bem-vindo! A palavra está franqueada Marcos no tempo de três minutos, se necessário for à gente estica. Está bem?

O SR. MARCOS BIESEK – Ok. Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa e à galera que veio prestigiar. Então, continuando a fala do Maziero, que é um assunto que a gente estava até conversando ali. Na verdade, essas poucas palavras que eu tenho para dizer eram para ser mais direcionadas justamente aos Deputados. E eu não entendo a razão o porquê de não estarem aqui, pelo menos uma boa parte. Eu não sei qual é a justificativa para isso, se não foram intimados, ou convidados, de virem por fazer questão de participar deste processo. Porque o que eu vou falar é a questão da visão da sociedade para a arte como atividade secundária. Então eu acho que seria muito importante os Deputados também ouvirem isso, porque o seguinte: a nossa classe, ela é vista como alguém que desempenha uma atividade secundária. Mas, o músico por outro lado também não sabe da sua importância. Então esse processo, esse início deste movimento, eu acho que, antes, de mais nada é o fortalecimento da identidade do músico como profissional, do músico de todo artista. Eu estou falando como músico, mas é de todo o seguimento profissional. Por exemplo, o trabalho, todos nós que estamos aqui consumimos de alguma forma cultura, seja qual for a linguagem, seja qual for o caráter, mas, a gente não passa um único dia sem consumir

com cultura de alguma forma. No nosso celular a gente tem um trabalho de música, você tem um toquezinho, você tem um trabalho de design gráfico, tem um trabalho de design visual. Então em tudo quanto é lugar está impregnado de artes. Os nossos móveis são feitos por design que vem do mundo da arte, e à questão, então, é esse reconhecimento da atividade que a gente faz, como atividade primária, porque eu entendo que a arte, ela é um instrumento para que a sociedade não enlouqueça; ninguém pode viver só de entrar no trabalho às sete e meia da manhã e sair às cinco horas da tarde, ir para a casa deitar e dormir. A gente precisa ativar esse outro lado e preservar esse outro lado, a arte existe justamente para a gente tentar viver o lado mais leve da vida. E eu quero falar sobre a importância da cultura, da economia da cultura, com um estudo de caso, que foi o Edital Zezinho Maranhão, que aconteceu ano passado do qual eu participei. E eu falo sobre a visão que as pessoas têm sobre essa coisa de ser secundária, quando se falava para alguém: "poxa, ganhei um prêmio de 30 mil reais para fazer cinco shows". Nego falava: "nossa, 30 mil reais, está rico". A menor de todas as partes de um tipo de trabalho desses fica para o músico. Ou seja, uma banda como os últimos também, eu vou concluir, que participou também desse edital, receberam 30 mil reais para fazer cinco shows, mas, no final das contas, das despesas dos gastos, ficava menos de 500 reais de cachê por músico. Então, as pessoas pensam, às vezes, que o músico ganha esse dinheiro e coloca embaixo do travesseiro ou numa caixinha, não! Ele gasta, e ele gasta com tudo que outro trabalhador de qualquer outra classe gasta, que vai para a gasolina, saúde, educação. Então, a minha fala é nesse sentido de o artista se reconhecer como classe profissional, claro que quem já tem mais disposição para vir participar de Audiências como essa já tem esse clique um pouco mais ligado. Mas a gente como Movimento Pró-Cultura, Rômulo, que a gente tem as extensões, que o Rômulo estava coordenando por aqui em Porto Velho. Mas, a gente estava fazendo também esse trabalho em Ariquemes, em Jarú, em Ji-Paraná, em Cacoal e em Vilhena, ou seja, o Estado todo estava conectado a essa causa a esse movimento, não puderam comparecer os outros colegas por uma questão de distância e outros motivos também, mas, a questão é essa. O grande desafio é para o Movimento Pró-Cultura e para o que isso se tornar, na verdade, de fazer o artista se reconhecer enquanto agente social. Que o simples fato de ser artista, queira você ou não queira, transforma você em um agente social. Alguma modificação naquela sociedade você está criando, você está propondo. Então, a gente tem que se impor com o nosso papel de atividade primária para o desenvolvimento das pessoas sem enlouquecer só com a rotina de trabalho e essas coisas ditas formais. Só isso, obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Agradecemos ao Marcos Biesek, seja sempre bem-vindo aqui à Assembleia, Marcos, você é de Ariquemes é? Legal, bacana. Até no que diz respeito ao concurso do Zezinho Maranhão, esse ano já aumentou de 30 para 40 mil. Diminuiu? Ficou mais ou menos o mesmo valor? Para o próximo ano, mas, agora, enfim, está falando que não tem o orçamento o Secretário, já vamos agora enfim, agora alinhar isso aí com o Fundo quem sabe para que o ano que vem aumente isso daí, e que paguem também de forma antecipada como qualquer relação de trabalho comercial.

Vamos passar a palavra para o Silvio Santos, ele está aí. Silvio Santo. Zé Katraca? A palavra está franqueada a Vossa Excelência por um prazo de três minutos.

O SR. SILVIO SANTOS - "Eu queria essa beleza para ser um homem educado. Eu queria dá um viva ao Governador do Estado". Sempre a gente queria fazer isso, mas, os governos não investem na gente. Eu estou feliz por estar nessa minha luta que não é de hoje, é de muito e muito tempo, ver o Rômulo, essa equipe toda, Maziero, Biesek continuando batalhando pela nossa cultura. Deputado Léo Moraes, o nosso representante nos chama e acata o nosso pedido de Audiência Pública. Não interessa quantos por cento irá para o Fundo, o mais importante é que a gente seja valorizado. A cultura do nosso Estado tem que ser mais valorizada, tem que ser olhada com mais carinho. Quanto vai tocar para a FESEC, para as escolas de samba, seja 18 milhões, sejam 14 ou um milhão e oitocentos na Cultura do Estado? Quanto será destinado para a FEDERON colocar 40 grupos dançando no Flor do Maracujá a custo zero para o público? Porque o governo não nos deixa cobrar ingresso, mas, o governo não dá um tostão para o meu grupo de Boi-Bumbá comprar uma pena, é interessante, o artista não tem valor, a gente não pode receber cachê, isso é que tem que ser visto. Nós não podemos cobrar ingresso. Eu fico impressionado porque a gente não pode cobrar o nosso show, o nosso espetáculo no Flor do Maracujá ou no Desfile das Escolas de Samba? No Rio de Janeiro as Escolas de Samba recebem dinheiro do Governo e cobram ingresso. Em Parintins o Boi-Bumbá recebe dinheiro do Governo e cobra ingresso. Em Porto Velho a gente recebe dinheiro do Governo, não recebe, e não pode cobrar ingresso. Como é interessante. Ai o Zé Katraca, sempre é contestado; o Zé Katraca que não é o Silvio Santos, não é recebido e ninguém pode falar nada perto dele nas Secretarias. Ficam com medo. "Olha, esse cara é cagueta. Não fala nada perto do Zé porque ele vai publicar, é fofoqueiro". Não é fofoqueiro não, a gente cobra o que tem que cobrar do Governo o que ele tem que investir na nossa cultura, é isso que precisa ter. Olha só R\$ 600 mil para a Cultura Municipal. Não atende nem o Bloco Mistura Fina que é Bloco de Sujo. E a gente fica criticando os Secretários. Mas, é porque também na hora de fazer o Orçamento na Câmara Municipal nós não vamos lá, nós precisamos, Rômulo, colocar o povo lá também, não é só no Estado, não é só aqui. Vamos lá para a Câmara cobrar dos Vereadores para investir, para eles colocarem também um Orçamento maior na Cultura.

Deputado Léo, obrigado, mas, destine mais um pouco das Emendas para com os seus Pares para o Fundo de Cultura do nosso Estado. Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Agradecemos o Zé Katraca pela participação frequente nesse debate. Eu já anunciei que foram encerradas as inscrições por conta do prazo, do tempo e vamos dá o direito aí de todos que foram inscritos falarem, tudo bem?

Sr. Judilson Dias, que é Chefe de Planejamento da Secretaria Estadual de Turismo.

Sr. Judilson, a palavra está franqueada para o senhor, três minutos. Logo depois é o João Bosco e a Keila.

O SR. JUDILSON DIAS – Boa tarde a todos! Deputado Léo Moraes, parabéns pela iniciativa. Eu gostaria de dividir aqui o nosso pouco tempo em dois momentos. O primeiro momento é informando que a SETUR agora no final do mês, uma parceria também com a SEJUCEL, nós vamos inaugurar 3 equipamentos turísticos na cidade de Guajará-Mirim que a Cultura também está ligada diretamente ao Turismo e o Turismo com a Cultura. Estaremos entregando os centros, os barracões dos bois-bumbás de Guajará-Mirim, cheguei de lá ontem a obra

está fantástica, vai ser um grande avanço para aqueles grupos que já faziam o trabalho magnífico lá na cidade de Guajará-Mirim. A Estação do Lata que estava completamente abandonada também está sendo inaugurada e na entrada da cidade, a cidade está ganhando um pórtico. Então, dia 30 de junho a gente estará fazendo essa grande festa lá junto com os bois-bumbás de Guajará-Mirim. Então, estão todos convidados, eu acredito que esse equipamento, esse Centro dos Bois-Bumbás depois dos nossos Teatros aqui, do nosso Complexo Teatral que é o Teatro Guaporé, o Teatro Palácio das Artes, é o segundo maior Complexo Cultural que se encontra hoje no Estado de Rondônia. Então, dia 30 vai ter essa grande programação de inauguração desses equipamentos na cidade de Guajará-Mirim.

Agora, eu gostaria de me distanciar um pouco da condição do turismo e falar como Produtor Cultural, como Diretor de Teatro, como Ex-Gestor de Cultura do SESC, com relação à questão do Fundo Estadual de Cultura, todo o debate que está havendo com relação a valores e a gente acredita que é o caminho mais correto que se usa hoje na Cultura como financiamento, você acaba com os apadrinhamentos, você acaba com essa história do artista está com o pires na mão e a forma mais democrática de gerir os recursos públicos. Eu gostaria aqui de fazer um elogio ao Rodnei pela iniciativa de mesmo sem dinheiro com poucos recursos, a gente precisa aumentar esses recursos, a gente precisa aumentar o dinheiro desses Editais, mas, já iniciou a prática dos Editais que é muito importante para que os artistas vão até pegando essa prática de fazer Projeto, essa prática de fazer prestação de contas. Nós estamos no segundo ano já que a SEJUCEL consegue, o valor é pouco? É pouco. Precisa corrigir algumas coisas? Precisa. Mas, já começou para que a gente possa exercitar essa prática dos Editais. Diferentemente da Política Cultural que é executada no Município de Porto Velho. Eu organizei o Conselho Municipal de Cultura, o Fórum Municipal de Cultura o ano passado, em julho faz um ano, inclusive, até com representantes do Ministério da Cultura, nós empossamos todos os Conselheiros das Setoriais do Fundo Municipal de Cultura, do Conselho Municipal de Cultura de Porto Velho, em solenidade na Assembleia, nós criamos o CNPJ, já tem uma conta para o Fundo Municipal de Cultura e tudo isso foi de forma ordenada, sistematicamente desorganizada pela atual gestão de Cultura do Município de Porto Velho. Hoje, nós já poderíamos ter o exercício de editais para a Cultura do Município de Porto Velho, para aquele poeta que faz o seu livro, para o pessoal do grupo de teatro, para o pessoal do grupo de dança e foi tudo desmontado. Quando se viu que ia ter um Conselho atuante, quando se viu que ia ter pessoas que iam acompanhar o desenvolvimento da cultura no município, simplesmente de forma ordenada e orquestrada se acabou com esse Conselho. Esse Conselho, ele não existe desde novembro do ano passado. E aí, eu tive informações agora que nós temos seiscentos mil reais para a Cultura do Município de Porto Velho. Então fica aqui o nosso protesto e que o Fundo Municipal de Cultura de Porto Velho, ele já existe, o que falta é nós tomarmos conta dele. Muito obrigado, boa tarde a todos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Tem algum representante da FUNCULTURAL de Porto Velho? Ou que gere o Fundo, ou que pelo menos sabe a respeito? Não? Foi convidado sim, eu vi no protocolo. Não tem, não tem, mas, vai ficar aqui registrado na Ata e eu peço que a nossa Ata seja encaminhada também à Prefeitura do Município de Porto Velho, fique registrado.

Vamos passar a palavra, passar a palavra para o João Bosco Lima, auditor do Tribunal de Contas, ativista cultural; amante do carnaval.

Anunciar o Deputado Jesuíno Boabaid, que está aqui conosco, ao nosso lado, Deputado extremamente atuante, combativo, que tem na Assembleia Legislativa como a sua primeira casa, não é nem a segunda, volta e meia a família dele enxerga ele.

Por favor, a palavra está franqueada, Bosco.

O SR. JOÃO BOSCO LIMA – Eu quero saudar o Deputado Léo Moraes e em nome saudar todos os membros da Mesa; eu quero saudar a jornalista Luciana e em nome dele saudar todos os agentes culturais que aqui se encontram. Não vou falar de cultura porque eu vou chamar isso como perda de tempo, porque eu tenho uma professora aqui que sabe tudo para dar aula. Então, para quê falar de cultura. Eu vou falar de outra coisa mais importante, que é cultura, mas, eu não vou falar de cultura. Porque cultura, ela já tem sua importância econômica, política e social, todo mundo sabe que ela serve para uma série de coisa. Então, eu não vou desgastar porque todos já falaram. Então, nós temos que nos concentrar numa coisa; o quê que está faltando para resolver esta situação toda? Primeiro, a vontade política, a vontade política está aqui na Mesa; dois Deputados que apoiaram. Então, já existe uma vontade política. Depois, precisa de uma aceleração desses processos junto à Secretaria, o Secretário está disposto a fazer o que pode para que possa acelerar todo esse processo. Não adianta empenhar, não adianta colocar dinheiro, se parar na Secretaria não vai resolver nada. Então, tem que haver uma vontade política, tem que ter uma agilização, tem que ter um processo; se não houver isso, nada, tudo, essa reunião que está sendo feita agora, ela vai cair por terra. A cultura se divide em três pontos; cultura que exige certo recurso; grandes portes, médios e pequenos. Todas elas são importantes, todas elas precisam de recurso. Como disse o nobre Sílvio Santos, precisa de recurso; enquanto as outras culturas como Bahia, Rio, Pernambuco, se cobra, se paga e ninguém diz nada; aqui todo mundo atropela, aqui todo mundo cria uma situação. Então, nós temos que retirar essa situação e facilitar para que todo esse processo agilize, se não nós vamos cair por terra, pessoal, nós vamos cair por terra, não vai acontecer nada, vamos ser bem claro. Dois Deputados estão aqui do número de 22 a 24, não sei. Então, isso precisa dessa força para concretizar e a coisa mais importante, a cultura do ponto de vista econômico; social já foi dito, educacional também já foi dito. A cultura gera dinheiro, a cultura gera emprego e muito dinheiro e se for bem administrado, parte desta cultura, ela por si só se auto alimenta. Nós temos projetos como do carnaval e como das quadrilhas que poderia já estar se auto alimentando, mas, para que isso aconteça, é necessário que haja uma estrutura. A partir dessa estrutura, você pode vender essa cultura ao capital privado e daí gerar recurso para ajudar as culturas de médio e pequeno porte. Isso é possível? É. A cultura do carnaval para vocês terem uma ideia, movimentada mais de dez milhões; o que a cultura do carnaval recolhe para a Prefeitura é em torno de cem a cento e cinquenta mil, é pouco; mas, o que ela gira é mais de dez milhões; isso contando só com dois produtos: cerveja e carne. Sem falar que são mais ou menos 20 entidades que são movimentadas nesse exato momento. E o quê que está precisando para resolver toda esta situação? Está precisando de uma vontade política, está precisando de um projeto. O Estado tem que saber, se aquilo é ou não é, se aquilo rende ou não rende. A

cultura ligada ao turismo produz esse resultado e esse resultado é que tem que ser distribuído entre todas as culturas, porque todas elas são importantes. Mas, até hoje não houve este projeto, é esse projeto que precisa ser feito, é esse projeto que precisa ser alcançado. Agradeço aí a participação.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – O Bosco até no silêncio ele ensina a gente; os Deputados estaduais devem aprender no tempo regimental dá a palavra para os outros. Parabéns Bosco.

A senhora Keila Barbosa, Presidente da Fundação Cultural de Ji-Paraná, é isso mesmo, muito obrigado pela sua presença. Essa integração, esse intercâmbio também é muito importante, seja bem-vinda à palavra está franqueada a você, três minutos.

A SRA. KEILA BARBOSA - Boa tarde a todos! Cumprimentar o Deputado Léo Moraes, agradecer, em nome da Comissão Pró-Cultura do Estado de Rondônia, que é formada pelas seis maiores cidades do eixo da BR, nós temos Vilhena, Ji-Paraná, Cacoal, Jaru, Ariquemes e Porto Velho, fazendo parte dessa Comissão. Que surgiu da necessidade, da necessidade de uma classe que também, além de, desenvolver cultura fomentar e fazer tudo isso que nós fizemos hoje, ela desenvolve economia dentro de um Estado, então, eu tenho duas palavras hoje para dizer aqui, responsabilidade e reconhecimento. Primeiro eu quero agradecer, fazer público, eu acho que ninguém fez a toda a equipe da SEJUCEL, Bebel, Fabiano e principalmente o Rodnei, eu fico muito orgulhosa de ouvir de um Educador Físico as suas palavra sobre cultura, porque eu sei que isso é verdade, que você está lá dentro e que às vezes não reconhecemos porque toda parte burocrática dificulta o seu trabalho, porque eu sou a que mais enche o seu saco, eu estou quase todo mês aqui em Porto Velho, batendo na porta do Fabiano, batendo na porta do Rodnei, e cobrando ações. Então, primeira questão, reconhecimento e responsabilidade, nós, eu falo, eu estou gestora Deputado, mas, eu não sou gestora, isso é um cargo transitório, eu sou artista, eu trabalho com teatro, eu me formei em Artes porque eu acredito no meu papel enquanto profissional dentro da sociedade, eu não sou uma sonhadora, eu sou uma profissional e é assim que eu vejo os meus colegas, pessoas que trabalham que têm talento, que não sonhadoras, eles não vivem de sonhos, têm contas para pagar, não é Tiago, uma reforma para concluir, um filho para cuidar, não é Rômulo? Então, nós temos que ter o reconhecimento pela classe artística, mas, eu vou pôr o dedo na ferida, colegas, nós também temos que cobrar, nós também temos que nos fazer presentes. O Movimento Pró-Cultura lançou um abaixo-assinado que não chegou a mil assinaturas, é responsabilidade nossa triplicar esse número. O Deputado, colocou proposições aqui, mas, são proposições, nós temos que acompanhar. A Luciana falou desde 2012; mas, quem veio aqui antes para cobrar? Responsabilidade nossa, responsabilidade nossa, e nós também, Rodnei, e Deputado, somos servidores públicos, então, é responsabilidade nossa fazer a cultura chegar aos cinquenta e dois municípios, porque a cultura não acontece só em Porto Velho, ela acontece em todos os Municípios do Estado de Rondônia. Ji-Paraná, hoje a Fundação Cultural de Ji-Paraná, tem números que ninguém bate, nós temos dois mil alunos vinculados gratuitamente. Eu pego uma criança de sete anos, ensino musicalização para ela, mas e depois? Eu digo para ela, olha vem trabalhar com gente; são duas mil pessoas que indiretamente se tornam três mil, porque existe um pai e uma mãe, isso tem um poder político muito grande,

ele vai lá, ele desenvolve uma habilidade, mais e depois? Como que ele vai se profissionalizar se ele não tiver como acessar, como desenvolver o seu trabalho com dignidade? Então, responsabilidade e reconhecimento. Eu agradeço Deputado, e vou dizer mais, deixo aqui, do mesmo jeito que eu incomodo a SEJUCEL, o senhor fez proposições para mim, eu vou estar aqui cobrando o senhor, muito obrigada pelo espaço.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Isso aí. Parabéns Keila, você está quanto tempo lá na Fundação?

A SRA. KEILA BARBOSA – 5 anos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) - É hora de vir aqui antes então, vamos trabalhar juntos, cobrança é mútua, ela é solidária. Outra coisa importante de ser falada, é que tem o Projeto Cultura Viva, a Lei Federal, vocês conhecem? E ela é para desburocratizar, Maziero, quem sabe a gente não consegue pegar o gancho para discutir a desburocratização aqui também no Estado. Outra coisa que é muito importante ser mencionada, é que o ativista cultural, ele não é gestor, ele não sabe ordenar muitas vezes o recurso, quantas e quantas vezes a gente se depara com isso tanto em federação esportiva, quanto em federação e associação cultural, estão inadimplentes e tem um prejuízo não somente para sua entidade e para sua manifestação, para a sua expressão cultural como também a sua vida pessoal e o seu CPF. A pessoa fica lá pagando multa para o Tribunal de Contas, é uma coisa superimportante a gente pegar logo a tiracolo o Projeto Cultura Viva, do Governo Federal, e quem sabe começar esse debate aqui. Eu acho que se a gente facilitar essa questão junto com recurso, aí eu acho que mata a pau e tem tudo para todo mundo trabalhar ao invés de apontar dedo, acho que é muito importante.

Vamos passar a palavra aqui para o Professor Adailtom Alves, Chefe do Departamento de Artes da UNIR. Seja bem-vindo, prazo de três minutos.

O SR. ADAILTOM ALVES – Boa tarde! Já quase boa noite, cumprimentar a Mesa, a todos. Abrir um adendo rápido, porque tem o tempo aqui. Dizer que no Município também temos uma Lei desde 2009, na área do teatro que não vem sendo cumprida, até falei com o Vereador que já foi embora, mas, ele se dispôs também a discutir, é importante porque na cidade nós temos um curso universitário de formação de Teatro, temos grupos de teatro que atuam há décadas, temos festivais de teatro importante. Então, que possamos fazer também essa discussão sobre o Programa de Fomento ao Teatro. Parabeniza, dizer da alegria de estar aqui, e cumprimentar o Rômulo, dizer que o Departamento de Artes está à disposição para somar nessa luta. Pedir ao Deputado Léo Moraes que de alguma maneira nesse requerimento que ele vai fazer se coloque, pois, a Emenda Constitucional do Estado vai fazer 4 anos que de alguma maneira esses recursos, pelo menos a partir de 2016, pudessem ser somados porque isso não foi falado, isso daria uma soma inicial penso que bastante significativa, e o Fundo é o Fundo de Desenvolvimento para Cultura, isso é muito importante porque não é para os artistas, os artistas é o meio para que isso ocorra, o destino, o fim é a sociedade, é a população de Rondônia e a gente sabe que uma população que tem acesso à cultura, ela sendo mais culta, ela vai cuidar muito mais da sua cidade, vai cuidar muito mais do meio ambiente, vai cuidar muito melhor uns dos outros, então, portanto, é um investimento, nunca é gasto. E é como o Marcos Biesek comentou, a cada real que se investe em cultura, ele retorna

para a sociedade, não é um processo de acúmulo, então num festival, por exemplo, só para dá um exemplo rápido, o recurso, o dinheiro vai para as companhias aéreas, vai para os restaurantes, vai para as lojas que vendem tecidos que vão compor os figurinos dos artistas, mas, mais importante do que isso é esse Fundo é fundamental porque no campo das artes e da cultura nem tudo é mercado, é fundamental que exista um Fundo para esse investimento direto porque nem todo campo da arte é vendável, é possível se estabelecer no mercado. Então, parabéns pela audiência, Deputado Léo, estamos à disposição para somar e obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Obrigado, parabéns, parabéns Adailton, é verdade, não é tangível, tem coisas que não se consegue mensurar na arte e outras precisam de um investimento, muito obrigado. Eu estava discutindo aqui com o Deputado Jesuíno a respeito da emenda que a gente já havia falado da inconstitucionalidade dela, de ser proposta por ser do Poder Legislativo, por isso que nós vamos consignar isso em ata e também recomendação legislativa para que o Estado já se adequa ao que foi pleiteado aqui lá atrás na Assembleia Legislativa.

Agradecer a presença e registrar a presença do Aluizio Vidal, pastor Aluizio Vidal, psicólogo Aluizio Vidal e cidadão pleno Aluizio Vidal, seja sempre muito bem-vindo, obrigado pela sua presença.

A fala agora é do Professor Alexandre Falcão, do Departamento de Artes da UNIR, pelo tempo de 3 minutos, se precisar a gente amplia.

O SR. ALEXANDRE FALCÃO – Boa tarde, cumprimentar a todos da Mesa na figura do Deputado Léo. Primeiramente parabenizar a iniciativa do movimento de todas as instituições envolvidas e falar um pouquinho da história aqui de política pública e para a cultura do Estado, dizer que temos esse arcabouço legal que é uma conquista principalmente dos técnicos e do Estado e que tivemos então, parabenizar a SEJUCEL na figura do Sr. Rodnei, os primeiros editais para a cultura e arte do Estado. Que o ponto de cultura é um edital federal que teve a contrapartida do Estado, mas de fato editais estaduais são os primeiros, e dizer que isso é daqui para mais, não pode retroceder, nós provavelmente fomos um dos últimos Estados a implantar editais públicos para arte e cultura no Estado, logo temos muito tempo a correr contra esse atraso. Nesse sentido o Fundo para a Cultura seja ele com valor mais generoso, que nós esperamos que seja, ou valor mais modesto, já é um avanço, porque creio eu que os editais até hoje lançados na totalidade não chegam a um milhão, correto? Então se nós tivermos no mínimo um milhão e oitocentos a gente já está avançando no fomento à cultura para o Estado. E aí retorno então para os representantes do Estado e da cultura de todos os setores aqui presentes e como também a Assembleia pode ajudar nesse sentido, o que precisamos fazer então para implantar de fato esse Fundo? Se existe a previsão orçamentária, se está na Emenda Constitucional, como criar esse CNPJ? Fonte de receita está garantida, existe, tem anualmente, só precisa direcionar; equipe, precisa de equipe? Precisa nomear pessoas? Precisa fazer concurso público? Qual é a forma de implantar esse Fundo? E o que o Estado e a Assembleia podem fazer nesse sentido para nós encaminharmos de fato essa audiência pública? Essa é a minha contribuição no momento. Obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Isso aí Alexandre Falcão, muito obrigado. Vamos passar a palavra para Ivana Frazão

que está aqui conosco e na sequência o Dr. Ernandes Segismundo.

O SR. RODNEI ANTÔNIO PAES – Deputado, questão de ordem.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Sim, continue.

O SR. RODNEI ANTÔNIO PAES – Na verdade é para poder fazer um esclarecimento aqui, quando a gente fala dos editais, nós temos 9 editais, teve alguém falando sobre o teatro aqui, nós tínhamos o edital do teatro, de dança, de literatura, de artes que foi o Salão de Artes que aconteceu aqui na Casa de Cultura, então são vários editais que são feitos em vários segmentos, claro que o orçamento aqui já foi discutido, questão de falta de orçamento a gente já conseguiu avançar, mas, eles existem, alguns já aconteceram, outros vão estar acontecendo. Deputado Léo, eu só vou completar a informação. Nós discutimos a semana passada, a Equipe Técnica da SEJUCEL, o Chicão, o Fabiano e eu, lá na SEFIN com o Técnico Roberto Carlos, sobre a Lei de Incentivo Estadual, quando você caminha para essa lei de incentivo estadual você encontra uma inconstitucionalidade na Lei. Diz que não pode abrir mão de receita, vai por aí. Mas existe outro mecanismo, Emilia, que a gente buscou, nos outros Estados eles encaminham à SEFAZ, a SEFIN no caso nosso aqui, que encaminha para o CONFAZ, é isso Fabiano? CONFAZ, Conselho Nacional. Se lá no Conselho, lá no CONFAZ tiver uma aprovação por unanimidade, essa Lei se torna legal. Então a gente está fazendo este encaminhamento que o Estado ainda não tem, e o Governador Daniel Pereira já autorizou, nós tivemos uma fala preliminar com ele primeiro, o Zé Katraca estava junto e ele falou: olha eu quero essa Lei estadual. Aí, nós falamos com os técnicos da SEFIN e está sendo feito todo este encaminhamento para que a gente possa alcançar isso, que é outra maneira, Emilia, de a gente poder ter recurso para poder investir na Cultura. Então é aquilo que eu disse lá atrás, a busca da SEJUCEL pela institucionalização dos investimentos da organização do nosso Estado. O Fabiano me passou aqui. Nós temos o teatro, a música, a dança, a fotografia, a literatura, Rondônia autoral, site, cinema. Como você disse é um início pequeno ainda, mas, já está quase caminhando. Obrigado. Desculpe aí.

A SRA. IVANA FRAZÃO - Boa tarde a todos. Eu quero novamente agradecer ao Deputado Léo, uma pessoa que eu gostaria muito que nós tivéssemos vários Léos aqui dentro desta Casa, que é realmente um filho da terra, que gosta de Cultura que faz e que briga realmente quando o assunto é trazer algo bom, trazer algo que venha realmente agregar a nossa cidade. Então Deputado Léo muito obrigada, realmente. E eu conto muito que V. Ex^a esteja em breve em Brasília para poder levar as nossas reivindicações, os nossos desejos e que realmente a gente tenha êxito. Eu não tenho dúvidas que V. Ex^a vai fazer isso, Deputado Léo.

Gente, eu acho que a gente tem que ter assim um pensamento novo. Em 2017 quando eu entrei neste seguimento eu imaginei, eu acreditei muito que seria difícil trazer artistas por nós estarmos distantes. Mas aí eu me enganei. Na verdade, os artistas têm o maior interesse em vir na nossa cidade e conhecer o nosso Estado. A nossa dificuldade está em fazer as coisas acontecerem aqui. O Rodnei foi um grande parceiro, a Equipe da FUNPAR em 2017, também, sempre muito aplicada, muito interessada, realmente pessoas que de boa vontade

de elas tem muita, muita mesmo. Mas, Rodnei o que a gente precisa muito e o Governo tem que se sensibilizar, que a política do teatro precisa mudar, da forma que está, não vai acontecer teatro em Porto Velho. A gente sempre vai ter uma troca amadora, com todo respeito, gente, mas, nós não podemos ter preconceito. A gente tem que trazer gente de fora para mostrar como é que é, o que se faz, para que a gente aprenda e coloque em prática. A gente não pode continuar sempre se trocando figurinhas entre nós. Então precisa mudar, Rodnei. Precisa ter uma relação realista, flexível. Eu sempre falo que a nossa deficiência não está em 20 anos em não ter teatro, a nossa cidade tem 105 anos. Nós estamos defasados 100 anos sem teatro. Então como pode haver uma relação financeira, comercial tão cruel, tão agressiva? Então não vai ter, não vai ter condições. Você nunca vai conseguir trazer teatro de qualidade, que nós temos todo esse direito de ter acesso, se essa relação se manter; e, aí ouvindo a fala do Sílvio, eu achei assim que ele foi muito sábio, foi um desabafo também, quando as pessoas acham que é errado lucrar, ganhar dinheiro com isso. Por que, gente? Não pode pensar desta forma. Tem que ser rentável. Nós temos que imaginar esse setor como uma indústria. Da mesma forma que a indústria de vestuário ela traz retorno, ela gera emprego, é a indústria do entretenimento, não pode ser diferente, não. É injusto. É extremamente injusto você conseguir reunir uma companhia de teatro para vir para Rondônia e o Governo não pode apoiar porque é pago. Mas, gente, quem trabalha de graça? É injusto isso, não tem lógica. A Prefeitura não pode apoiar porque vai ser cobrado ingresso. Não tem lógica também. A Assembleia não pode apoiar porque vai ser também cobrado. Então não tem lógica. Aí você tenta para consertar isso, o que é que você faz? Você combina com os artistas que quando a companhia chegar aqui... Eu peço pelo menos mais dois minutos, Deputado Léo. Você combina com a companhia que quando chegarem aqui vai ser oferecido oficina, vai ser oferecida palestra, cursos, sem nenhum custo e isso vai ser divulgado para que a população tenha acesso sem nenhum custo. Também não pode, mesmo assim não vai poder. Então a gente vê que realmente nós não vamos ter acesso à Cultura, a gente vai ter realmente o acesso à Cultura ou quando você viaja, ou quando eventualmente vem um evento.

Então Rodnei, eu acredito que essa é uma responsabilidade que cai muito a você, amigo. Eu também quero te agradecer muito pelo trabalho de 2017, eu sei no que você pode ajudar, você ajudou realmente. E, e reforço à equipe do teatro, Rodrigo é toda a equipe, realmente sempre fizeram o melhor possível. Mas, realmente tem que sentar com os gestores e brigar, porquê da forma que está; o valor que está, a gente não vai realmente conseguir evoluir, não vai conseguir fazer uma indústria que seja rentável e que vá valer a pena para todos nós. Obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – A gente agradece a Ivana Frazão e ela pontuou uma coisa muito importante aqui: a utilização do nosso teatro. Nós temos valores exorbitantes e me parece que também um pouquinho de falta de padrão nessas cobranças. Se cobrar 22 mil, se cobrar 29 mil, se cobrar 7 mil reais. É incompatível com a realidade da nossa cidade. O que tem, e, aí a gente pode fazer com um encaminhamento é rediscutir essa legislação que criou a FUNCER, e se necessário for revogar essa Lei, porque ela só trouxe prejuízos até hoje. E mais do que isso, os valores a serem cobrados também nós temos que textualizar, materializar em lei, para que não fique ao bel prazer da própria Fundação, porque me parece que

todo estão, pensei que era eu e mais... Mas muita gente está desapontada com o modelo de gestão que tem acontecido no teatro, ele acabou por impedir a democratização da cultura e da expressão artística que deveria ser o inverso, era para universalizar para que todos; cada um ao seu modo e da sua forma, seja pela iniciativa privada com a obtenção de lucro, mas seja também através de oficinas, de inserção das nossas crianças e adolescentes naquele tablado, eles pudessem dar um grito de expressão artística, e não é o que tem acontecido. Se for a voz da maioria, a gente também faz esse encaminhamento para rever a lei que criou a FUNCER e, também, que tenhamos parâmetros através, também, de lei se ficar a existir a FUNCER em relação aos valores que são cobrados, porque eles são incompatíveis com o que a gente, o Estado e as pessoas podem pagar, eu acho que é algo muito importante, se todos estiverem de acordo a gente avança nesse sentido.

O SR. RODNEI ANTÔNIO PAES - Para contribuir, não tem vereador aqui, não tem ninguém da Fundação Cultural do Município, o nosso Deputado sabe muito bem disso, que ele foi vereador. Nós temos uma Lei Municipal que é a 190, que ingesta a vocês, vocês sabem disso, o quanto essa lei prejudica os artistas aqui de Porto Velho. Então, seria importante, Deputado, que V. Ex^a e esta Casa pudesse estar provocando o município e juntamente com os produtores culturais começassem a discutir essa Lei 190, ela precisa ser revista e nós, o teatro é refém desta Lei também, ela prejudica e deixa os artistas todos... E parabenizar a você. O ano passado nós tivemos grandes espetáculos no nosso teatro, da Elizabeth Savalla foi um exemplo, duas noites lotadas o teatro. Então o povo gosta, o povo prestigia; o que precisa é ser cuidado com carinho.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – É isso aí, a Lei 190, todos aqui que são de Porto Velho sabem, aquele atraso que é a Lei dos grandes eventos, a burocracia, o pagamento de 40 taxas, alvarás e concessões, é uma loucura, é um deus nos acuda. E há muitos e muitos anos... Eu lembro a época que eu fui vereador, nós participamos de uma comissão, levamos à administração municipal, o então Prefeito Mauro, mas, ela ficou congelada lá na FUNCULTURAL, a época era a Jória e o Chagas Perez e um sujeito, Rafael Altomar e não avançou, gente boníssima, aliás, todos esses, mas, não avançou.

Vamos passar a palavra para o Dr. Ernandes Segismundo, para que num tempo de três minutos, também, possa se manifestar; se necessário for a gente aumenta.

O SR. ERNANDES SEGISMUNDO – Excelentíssimo Sr. Deputado Léo Moraes, Excelentíssimo Sr. Deputado Jesuino Boabaid; digníssimos membros desta seletíssima Mesa, meus senhores e minhas senhoras, e companheiros da cultura popular do Estado de Rondônia. Esta Audiência Pública, me parece que, salvo engano, foi um dos articuladores principais foi o Rômulo, que além de talentoso no palco está se revelando muito versátil também na política como articulador de causas nobres e causas do bem. A Audiência Pública era para discutir o Fundo Estadual de Cultura, mas, o que se revelou aqui, uma coisa que a gente já sabia, mas, não pela boca do Estado. O que se revelou aqui, é que o Estado de Rondônia se ressentente de política pública de cultura, o Estado de Rondônia nunca teve política pública de cultura e não tem. Então, a Secretaria é um remendo, vive de esmola, de emenda, que é a pior desgraça do mundo é a tal da emenda parlamentar, não sem quem foi o desgraçado que inventou isso, porque ali é um negócio de toma lá dá cá, é aquela esculhambação. Então, isso aí, se eu posso

falar essa palavra aqui, é uma *'putaria'*, com licença da palavra. Então, senhores, o que acontece, a cultura além de ser ignorada pelo Estado, ela é reprimida e perseguida, e isso vem de quê? Vem da ignorância, Deputado Léo Moraes, existem mais de mil cidades na América do Norte, na Europa, Oriente Médio e Ásia, que vivem exclusivamente da cultura. Aqui se fala muito, o pessoal adora falar aqui: 'setor produtivo', aí todo mundo quer fazer farra com duas coisas aqui, com evangélico e setor produtivo, todo mundo quer falar com esses dois setores. Mas a cultura faz parte do setor produtivo, cada um milhão que o Estado investe na cultura, isso retorna em pelo menos dez, por várias formas, a Cultura é a principal arma para se combater a violência; a Cultura é a principal arma para tirar os jovens do cerco da droga; e o esporte também. Então, a miopia, o estrabismo dos Gestores do Estado, a ignorância política, inclusive, faz com que o Estado de Rondônia seja um dos raros Estados do mundo que ele destrói a Cultura, o Patrimônio Cultural. Quem derrubou a Vila Erse, foi o Estado; quem destruiu a Madeira-Mamoré, não foi o povo, foi o Estado. Então, é o Estado que se atrofia, autolesionista, então Deputado Léo Moraes, o que acontece? A Cultura aqui vive de esmola. Vivemos aqui mendigando coisa. Estava aqui a pouco o Presidente da Câmara Municipal, rapaz, eu acho o seguinte, cadê o Rodnei? Com todo respeito ao Rodnei, ao Ocampo, eu não sei para que serve uma Secretaria Estadual de Cultura e uma Fundação Cultural de Porto Velho que não consegue bancar os Projetos diários do Mercado Cultural que foi uma ideia minha, o negócio mais barato do mundo. O Ernesto Melo, um negócio magnífico, maravilhoso que fica ali, acabou. O Mercado Cultural também está acabando. Então, a Prefeitura não consegue bancar um Projeto desse o ano inteiro e a SECEL tão pouco.

Então meus senhores e minhas senhoras o que falta é vontade política, quando você tem vontade política, você transforma pedra em flores, quando você não tem vontade política você transforma água em pedra. Então é isso, os caras não querem, só para finalizar, na Europa, eu viajo muito, na Europa tem vários prédios milenares que foram destruídos na 2ª Guerra, os caras foram lá e refizeram tudinho como era há dois mil anos.

Então, porque tem vontade, porque tem vontade, a cidade de Dresden, na Alemanha, uma coisa mais linda que eu vi na minha vida, foi toda queimada na guerra e os caras foram lá e refizeram tudo. E aqui em Rondônia nós só destruímos o patrimônio, a memória, a história cultural e tudo mais. Então meus senhores, isso culpa nossa, para finalizar, não vamos esperar do Estado porque pelos candidatos que tem aí para Governador não vai vir nenhum melhor do que esse não, aliás, bem pior, bem pior. Nós vimos aqueles trogloditas, trogloditas gerindo o Estado, que a expressão máxima de cultura era ir andar naquele negócio da lama ali, como é que chama aquele Jeep? Jerico da Lama, isso era a cultura nossa de alguns gestores de Rondônia. Então senhores, para finalizar de uma vez, se nós não nos organizarmos e por isso que eu quero homenagear mais uma vez você, o Movimento Pró-Cultura, se o povo não se organizar e ir para cima, não tem mudança. Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Agradecemos a intervenção sempre precisa com muito conhecimento, reserva de cultura aqui do nosso Estado de Rondônia do Dr. Ernandes Segismundo.

Vou passar a palavra para o nosso amigo, Deputado Jesuíno Boabaid, também para que possa se manifestar, prazo de 3 minutos.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Em primeiro lugar cumprimentar em nome do Deputado Léo Moraes toda a Mesa; em nome do Carvalho, cumprimento todas as pessoas que se encontram, o Cabo Carvalho, da Banda Nitro, também um artista nosso. Mas, assim, eu quero abrir uma divergência quanto à fala do advogado Dr. Segismundo quando diz que é maldição a Emenda e que é uma política de troca. Eu pelo menos e o Deputado Léo Moraes, eu faço os procedimentos dotados pertinentes a questão do encaminhamento da Emenda e quando eu encaminho, eu não tenho nem contato como é a aplicabilidade dessa Emenda e assim eu falo porque, o Rodnei pode falar e as demais Instituições, FUNCULTURAL, a exemplo do ano, salvo engano, 2016 ou 2017, só tivemos Flor do Maracujá por conta de uma Emenda de R\$ 250.000,00 que foi R\$ 150.000,00 do Deputado Léo Moraes, R\$ 100.000,00 da nossa parte. No ano de 2016, 2017 agora, também para a FUNCULTURAL encaminhei um aporte de R\$ 150.000,00, que foi empregado também a exemplo do carnaval no ano de 2018, foi esse ano. Então a gente sempre apoiou cultura, sempre vai apoiar cultura, eu vejo e aí eu concordo com o senhor, quando diz que, infelizmente, nós não temos políticas voltadas para a cultura no nosso Estado, isso é fato, infelizmente, não temos Governos compromissados, Governos que são preocupados com a cultura no âmbito do Estado de Rondônia, não só a cultura, o esporte, o lazer. A SEJUCEL vive com o pires na mão aqui pedindo passagem, exemplo, recurso para passagem, recurso para compra de bola, recurso para tudo. E aí o que me causa uma repulsa, o que me causa uma revolta é que nós temos uma Emenda Constitucional que foi de origem do Deputado Alex Redano no ano de 2015 que foi aprovada, nós temos uma Lei Estadual que já deveria ser implementada desde o ano de 2012, mas, todavia, a preocupação do executor e aí não cabe à Assembleia Legislativa, a execução sim, ao executor, ele não está preocupado em ao mínimo formar a rubrica, a rubrica para ter o recurso ser encaminhado para essa fonte. O que me causa mais revolta é ter um espaço, a exemplo, do teatro estadual que nós temos e ali é arrecadado, inclusive, o Deputado Léo Moraes tem aí um pedido de vista de seis milhões de reais que está sendo pedido o remanejamento para fazer diversas compras com autorização de um Conselho, que é o Conselho que gere essa questão desse recurso para aplicar não sabe aonde, que cultura para nós nada tem. Então, Deputado Léo Moraes, novamente parabenizar, eu e V. Ex^a, eu posso dizer que somos uns campeões de Audiências Públicas nesta Casa, todos os temas praticamente nós debatemos aqui, sem exceção, não temos medo de enfrentamento, não tenho qualquer receio de me posicionar, às vezes, nós somos taxados de certa forma, ou já pré-julgados da forma que nós nos pronunciamos ou a forma que eu tenho me manifestado, mas, independente, a democracia é isso; o poder emana do povo. E eu digo, nós temos que refletir o que queremos para o nosso povo, nós temos um ano, é um ano atípico, é um ano que nós temos a oportunidade de fazer mudanças e digo mais, me decepcionei sim, infelizmente me decepcionei com o Governo agora, Daniel Pereira, que ele poderia, por defender bandeiras da minoria, por ter uma visão mais macro, um posicionamento de vinda, de ser um sindicalista, de ter levantado uma bandeira de um partido que também que é diferente, mas, todavia, quando chegou ao poder, ainda não mostrou para que veio. Infelizmente teve oportunidade, está tendo oportunidade de se posicionar em algumas questões que para mim está deixando a desejar; nada tenho contra ao governo Daniel Pereira, mas, se ele não tiver bons gestores ao seu lado, um secretariado ao seu lado que seja bom, infelizmente

ele só vai realmente terminar o mandato, a gestão e pronto, nem acredito dar continuidade ao seu trabalho. Podem ter certeza senhores, aqui nesta Casa todas as demandas que foram pleiteadas, que foram buscadas, o Deputado Léo Moraes sempre teve uma boa condução, assim como nós também sempre iremos apoiar, a Emília que sabe, inclusive, ela já fala: "Deputado, não bate não". Não é questão de bater, eu penso muito, quando a demanda é levada para nós, eu quero ação, eu não gosto de muita balela, muita conversa não. O que precisa para colocar essa situação em prática? O que precisa para a gente resolver esse engodo? A Emenda Constitucional está vigorando, ao meu sentir não é inconstitucional, não é inconstitucional, matéria orçamentária já está mais do que consolidada, o entendimento que nós podemos redistribuir isso. Então, o orçamento pode ser gerido sim 5% para o Fundo de Cultura, 0.5% que é o que vale a milhões, que o nosso orçamento, o nosso financeiro, é o que equivale anualmente seis bilhões de reais. Mas, Emília, você que está aqui respondendo a SEPOG e o Deputado Léo Moraes vai fechar agora a parte dos termos que serão ajustados; acredito sim que ainda no prazo mais razoável o Deputado Léo Moraes, vai estipular, esse Fundo pode ser gerido. Entendo também, entendo também que não tem condições de ser revista a questão retroativa, todavia, para mim, a minha posição é que esses seis milhões de reais sejam redistribuídos, ou seja, aplicados lá no Fundo, nessa questão de cultura. E por último, para finalizar, eu assistindo alguns filmes brasileiros e aí eu vi: apoio Governo do Estado do Rio de Janeiro. Eu falei: como é que o Governo do Estado do Rio de Janeiro tem condições de estar dentro de um filme e porquê que aqui na nossa legislação não existe uma proposta de alteração para a gente também dá possibilidade do Governo, do poder, esse poder estar atuando? Também deve ser estudada essa viabilidade. Então, a gente tem que buscar. Eu, inclusive já pretendo apresentar uma propositura que 30%, 30% do que assim, exemplo, a música que é divulgada nas rádios, na televisão deve ser dos artistas locais, os programas, essas ações que são desenvolvidas, esses projetos que são desenvolvidos com recurso público deve se priorizar a mão de obra local, isso também é uma proposta que nós iremos apresentar e inclusive eu peço, nós apresentaremos juntos, eu e o Deputado Léo Moraes, em breve essa propositura que eu já estou praticamente finalizando ela, que é um estudo que o Cabo Carvalho e outros me apresentaram e eu vou, se Deus quiser, junto com o Deputado Léo Moraes, apresentar esta demanda. No mais, conte com o nosso apoio, conte com o apoio da Assembleia Legislativa e obrigado, desculpa, Doutor, mas, divergência é natural.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Fala no microfone para a gente deixar registrado nos Anais da Casa.

A SRA. LUCIANA OLIVEIRA - E aqui tanto na Câmara, quanto na Assembleia, há uma bancada contra a cultura popular, contra, por quê? Porque despreza, não legisla para a cultura popular. Então, não é uma crítica, a crítica que ele fez não foi personalizada ao senhor Léo. A crítica à emenda, essa farra que se faz com as emendas é o mau uso da emenda, é você não distribuir de forma equânime e contemplando os direitos fundamentais que incluem a cultura, que é do que a gente está tratando aqui, só para esclarecer.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Só para registrar. As emendas são obrigatórias 25% devem ser rateados entre saúde e educação, as demais, a gente pensa assim: Emenda é fácil de

execução! Não é fácil a execução, é uma coisa muito complexa e natural. Mas, eu sei que o senhor tem um compromisso também Deputado, desculpa pela hora, já extrapolei os meus três minutos. Muito obrigado e contem com o nosso apoio aqui nesta Casa, e enquanto nós estivermos aqui, estaremos à disposição para tratar qualquer assunto e apoiar qualquer tema. Obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Obrigado Deputado Jesuíno Boabaid. Deputado Jesuíno, nós estamos fazendo um encaminhamento também de que 5% das emendas parlamentares sejam destinadas ao Fundo Estadual de Cultura. Eu acredito que muitos Deputados, inclusive, investem até mais, alguns outros, talvez a maioria menos, mas, a gente consegue deixar carimbada essa verba de emenda parlamentar para a parte da cultura. Porque tem um leque de atividades muito grande para a cultura, eu acho que o Fundo com um bom conselho gestor vai conseguir distinguir o que é uma política pública de um projeto ali muito frágil e vulnerável para atender a sociedade. E a gente está fazendo esse encaminhamento aqui na nossa ata, 5%, a gente está fazendo uma conta de, vamos supor de três milhões e meio, vai dá setenta com quatorze? Oitenta e quatro milhões, seriam quatro milhões e cem mil reais no total de emendas para atender a cultura.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Nós tivemos uma experiência dessas que ficou um pouco complicada, porque veio a situação da Assistência Social também e aí foi uma proposta que nós tivemos que revogar. Porque várias ações são infelizmente fragilizadas nos governos, e o meu receio é que assim como nós tivemos que revogar aquele dispositivo da norma quanto a 5%, foi 5%, também para a Assistência Social foi do Deputado Hermínio, eu acredito que também muitos Deputados vão ser resistentes nesse aspecto porque tem vários locais que também faltam recursos. O que eu volto a frisar, o que eu volto a defender, é a arrecadação que está sendo ali, que tem esse Fundo de cinco milhões do Teatro, a gente tem que pegar, voltar a discutir essas ações, essas questões. Para mim é esse tema que tem que ser chancelado aqui e buscar outros recursos, a exemplo que tem a Lei Rouanet, que está inclusive em discussão que querem revogar aquela situação. Mas, temos que buscar legislações em incentivos de empresas e outros meios de arrecadação para tentar fortalecer esse Fundo, essa é a minha defesa. Mas, o que o senhor fizer aí, eu acompanho.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Valeu. Nós vamos apresentar esse Projeto de 5% e pedir que seja submetido ao Plenário para que tenhamos a aprovação e a gente consiga deixar isso sacramentado, vai participar, é bom que vocês estejam aqui, que participem ativamente que já é um recurso garantido, caso seja aprovado para que possamos colaborar, incrementar com as atividades culturais dentro do nosso Estado.

Edier William, último a falar, cadê? Produtor audiovisual, três minutos.

O SR. EDIER WILLIAM – Eu quero cumprimentar o Deputado e em nome dele, eu cumprimento a banca e a todos os presentes. Eu não iria me posicionar, mas, diante de uma reflexão que nos foi imposta no decorrer das falas, eu gostaria de levantar outra reflexão, uma contra reflexão em relação a isso. Eu acredito que todos os artistas que estão aqui; nós temos o intuito de que a produção dos artistas locais seja valorizada, de que nós tenhamos possibilidade de nós produzirmos. Arre-

pia-me a pele de pensar que a gente vai trabalhar com o Fundo para trazer espetáculos e shows de fora, me desculpe à colega que falou sobre isso. Acredito que a desburocratização de grandes espetáculos é sim necessária, por gentileza repensem sobre isso, mas, eu acredito que os grandes espetáculos por sim sobrevivem, eles não precisam de apoio, me desculpem. Eu sou fruto de Ariquemes, fui para o Estado do Paraná para estudar e voltar para Rondônia e produzir em Rondônia, porque aqui é o meu Estado, voltei com o edital, ganhei um Edital Federal de R\$ 80 mil reais, esse é um número que eu não falei em nenhuma entrevista, estou falando agora, foram R\$ 80 mil reais para fazer uma curta metragem, R\$ 80 mil reais para audiovisual, para quem trabalha com audiovisual sabe que é pouco para se fazer ficção, e a gente está fazendo um trabalho com R\$ 80 mil reais e o apoio de pessoas como o Rodnei e toda equipe, o Fabiano e demais que nos cederam, por exemplo, uma van para transportar toda equipe e isso nos ajudou de uma forma tão grande que eu não sei como agradecer. Esse tipo de ação é o que nos faz seguir em frente, acreditar que vocês estão olhando pela gente e nós que estamos produzindo dentro do Estado cultura local, eu vim do Paraná, eu poderia ter feito esse curta no Paraná, o projeto era federal, em nível federal poderia fazer em qualquer lugar, eu trouxe para Rondônia, estou produzindo em Rondônia com vários parceiros como André Cran; acho que vários aqui conhecem que é o Diretor de Fotografia, todos os profissionais são locais, a gente está valorizando profissionais locais, então me desculpe, mas, eu não concordo com a ideia de que nós tenhamos um Fundo e desse Fundo a grana vá para trazer espetáculos de fora; inadmissível.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – O Edier, mas ninguém falou que esse Fundo vai ser recurso..., tem que ser feito uma...

O SR. EDIER WILLIAM – Desculpe, não, não, não é nesse sentido, a reflexão é para que o Fundo seja destinado para fomento da produção local e do público local.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – É exatamente isso, uma coisa não extingue a outra, o pertencimento, o ufanismo eu acho muito bonito e necessário, agora atividade comercial através de peças e outras produções artísticas não tem problema, agora o Estado aí tem que prover que a cultura e a criatividade local, ela seja cada vez mais explorada.

O SR. EDIER WILLIAM – Sim, mas, o que a gente não pode é desvalorizar como foi desvalorizado na fala que nós não temos uma..., que a nossa produção é inferior à produção nacional, como basicamente foi dito. É simples, se você tem um evento de fora, ele vai lotar, é simples, se traz Marieta Severo vai ter público, por que a gente precisa de incentivo para as produções locais? Porque para a produção local a gente não tem público, tem que ralar muito para conseguir público para produção local, então é nesse sentido. Eu acredito que a destinação do Fundo deve ser repensada, que quantia, o que a gente vai destinar para a produção de grandes espetáculos? Não que não seja necessário, mas, entendeu, é nesse sentido, eu acho que dinheiro do Fundo deve ser para fomento da produção local e do público para a produção local.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Provavelmente é o caminho. Nós estamos discutindo FUNCER em relação aos altos valores cobrados para a utilização daquele espaço, a partir desse momento a gente consegue discutir mecanismos legais para,

inclusive, eu falei já isso aqui, para que a produção local tenha oportunidade de suas oficinas e também das suas exposições. Porque você como produtor audiovisual aqui em Porto Velho não consegue pagar R\$ 25 mil reais, não consegue pagar R\$ 15 mil reais para se apresentar naquele local, que é o local adequado para os nossos artistas, isso está aqui no nosso encaminhamento que daqui a pouco vai ser lido.

O SR. EDIER WILLIAM – Sim, é só uma reflexão mesmo para que a gente repense de que forma vai ser destinado e para que tipo de evento e de produção.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – É isso, beleza, muito obrigado Edier. A nossa Pró-Reitora Marcele quer fazer uso da palavra de forma muito breve.

A SRA. MARCELE PEREIRA – É bem breve mesmo. Eu só queria colaborar com o que foi dito pelo advogado Ernandes, que é o seguinte, nós realmente não temos uma política de cultura no Estado, mas, ela está em construção pela equipe da SEJUCEL com muito afinco, mas, eu queria só reforçar uma coisa, nós não temos uma Secretaria de Estado de Cultura, Ernandes, é pior ainda, nós temos uma SEJUCEL que é uma Superintendência de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude, ou seja, não se faz nada bem feito com tantas áreas sendo gerenciadas por uma Superintendência, alguma coisa vai ficar sem ser feita certamente. Então, antes de qualquer coisa também aliada a essa discussão do Fundo, é necessária uma reestruturação, que se tenha uma política de cultura e que essa equipe seja apoiada porque é uma equipe guerreira que vem batalhando com muita dificuldade nesse cenário que é para tentar mostrar como se faz. Então o nosso papel aqui é reforçar isso para que a gente tenha uma política pública de qualidade construída com a nossa participação e que tenhamos uma Secretaria de Estado de Cultura, porque isso mostra o que o Estado pensa da nossa cultura, já comece por aí. Era isso.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Passar a palavra para o Rômulo fazer suas considerações finais.

O SR. RÔMULO BRANDÃO PACÍFICO – Em relação à questão que a colega Marcele estava comentando agora é real, a gente precisa de um aparelhamento decente do poder público para que essas atividades de políticas de cultura possam ser executadas de uma forma mais autônoma possível e com um orçamento próprio, com respeito, a questão dos concursos públicos voltados para área técnica de cultura, aparelhamento de capital humano especializado na área de cultura no Estado é essencial, a gente não pode manter uma pasta de cultura além de ser dividida com outras três pastas tão importantes quanto dentro de uma Superintendência só sem ter o corpo técnico qualificado e sendo remodelado a cada quatro anos ou menos. O trabalho que é feito, precisa ser continuado, a gente não pode jogar tanto dinheiro no lixo preparando funcionários nomeados que quando aprendem a conduzir os processos, eles são exonerados e entram outros que vai ter o mesmo dispêndio do poder público para qualificá-lo também, sendo que a gente poderia ter esse gasto só uma vez contratando um funcionário de carreira concursado, que com certeza, teria mais condições de se qualificar e realizar os trabalhos e dá uma continuidade nas políticas que forem desenhadas a cada gestão. Então essa é outra pauta que também precisa ser debatida, o aparelhamento eficiente do Estado, o

municipamento de capital humano das pastas de Cultura, assim como repensar e remodelar o papel da FUNCEL, eu acredito que o caminho não seria extinguir, uma vez que já está criado e já está aparelhada, mas sim fazer com que ela realmente tenha um porquê de existir. A Fundação, para quem não sabe, tem uma autonomia orçamentária e patrimonial muito maior do que uma Secretaria, até. Então a gente tendo a Fundação agindo não só na questão da manutenção do patrimônio, como é o que ocorre hoje, mas, agindo com execução e com desenho de políticas públicas, principalmente a gestão pública como de Cultura como um todo, como acontece nos municipais aqui no Estado hoje, talvez seja o caminho para que nós tenhamos uma política aí, uma gestão pública estadual de cultura sendo feita de forma mais eficiente.

Mais uma vez agradecer a todos. E agora vamos aos encaminhamentos que é a parte que vai ser mais interessante.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Isso aí! Muito bom! Muito bom! Lembrando que essa questão da criação da Secretaria nós já fizemos essa propositura lá atrás, e tivemos a resposta da impossibilidade do Estado em conseguir realizar isso daí, que tivesse dotação orçamentária, que tivesse ampliação dos recursos para investimentos nestas diversas áreas que vocês já pregaram e anunciaram aqui.

Vamos fazer os nossos encaminhamentos aqui para finalizar esta reunião, e tornar mais do que um diálogo, uma conversa aqui, um documento oficial que tem validade, que tem fé pública e que deve ser cobrada por todos que aqui estão presentes. Daí a gente vai depois entender qual vai ser a melhor forma de cobrar tudo isso.

Nós temos o horário que iniciou, as pessoas que falaram e aqui estão os encaminhamentos. 1 – Seja encaminhado ao Poder Executivo...

Nós precisamos ouvir o Senhora ainda em relação ao valor que a Senhora já tem resposta, não é isso? Antes do encaminhamento, então, vamos ouvir aqui a Secretária Emília.

A SRA. MARIA EMÍLIA DA SILVA – Senhoras e Senhores, Deputado Léio, a proposta na verdade que nós temos é de constituir, não fechar um valor neste momento. Reconhecemos que precisamos revisar, isso de público faço em nome da Secretaria de Planejamento, e a minha proposta efetiva ouvindo todos os que aqui expuseram as suas ideias e as suas falas. A minha proposta fundamental é que se viabilize o quanto antes a Unidade Orçamentária Fundo Estadual de Cultura. Está criado legalmente? Está. Mas hoje faz parte como um programa dentro dos diversos programas da SEJUCEL. Então acaba entrando em todo o contingenciamento. Na hora que o Estado se vê obrigado a contingenciar as fontes, necessariamente contingencia esse recurso que também hoje está locado ao Fundo. Vamos tratar do que está hoje efetivamente, cada um se quiser olhe a Lei Orçamentária anual, tem lá 1 milhão e 800 é o dinheiro que tem lá. Mesmo esses 1 milhão e 800 não pode ser usado no Fundo. Então o que é que nós temos que fazer o mais rápido possível? Constituir um grupo técnico. Eu proponho que seja um grupo tripartite representante da Assembleia, do Estado e do Movimento, estabeleça na verdade as prioridades para fecharmos um projeto de lei, encaminharmos para esta Casa o mais rápido possível, até mesmo porque nós temos aí à frente a legislação eleitoral que nos proíbe de uma série de outros passos, não sei bem se neste momento isso estaria impactado, mas, antes do dia 07 de julho necessariamente a ter votado nesta Casa a aprovação da criação da Uni-

dade Orçamentária: Fundo Estadual de Movimento da Cultura. Inicia-se seja com esses 1 milhão e 800, ou com o que mais puder vir, isso já vai permitir toda uma série de outras receitas entrando como está prevista na própria lei. A Lei está muito clara. O Orçamento do Estado é uma parte; o Fundo vai permitir um investimento muito maior na Cultura. Agora para isso ele precisa efetivamente estar implementado, não como um programa dentro da SEJUCEL, mas, como um Fundo gerenciado como tal. Então a minha proposta é essa, Deputado, ter exatamente esse grupo, nós estamos na Secretaria de Planejamento à disposição, junto com a Secretaria de Finanças e com a SEJUCEL, prontos para trabalhar isso e colocar nesta Casa de Leis o mais rápido possível este novo projeto criando a Unidade Orçamentária.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Isso aí! Muito bom! A gente agradece, inclusive está aqui no nosso encaminhamento esta questão.

1 – Seja encaminhada ao Poder Executivo solicitação sobre qual o valor oficial direcionado ao Fundo de Desenvolvimento Cultural nos termos da Lei Estadual nº 2.745/2012, que corresponde o percentual de 0,5% da receita tributária do Estado.

Tem que fazer alteração aqui, receita tributária do Estado. Ou a gente altera e apresenta outra PEC daí fazendo alteração que também é possível. Daí conseguimos, mas, essa emenda que foi apresentada partiu da Assembleia Legislativa. O 0,5%, ele foi encaminhado como PEC a partir da Assembleia Legislativa, e ele está em vigência. A nossa emenda Constituição do Estado, não tem vedação, é tanto que ele está em vigor e a Procuradoria não questionou. Se necessário for dependendo do montante, e, é por isso que é importante ter uma comissão montada, não é comissão para discutir reunião da próxima..., não é isso, só essa questão específica, esse valor, essa questão do valor.

2 - Que seja regulamentado como Comunidade Gestora, o Fundo Estadual de Cultura na Lei Orçamentária anual, para já inserirmos na LoA do ano subsequente para em 2019 estar vigente. Porque esse é o grande empecilho de até utilizar 1 milhão e 800, a grande verdade é essa.

3 - Discutir a extinção, discutir, aí vai ter essa comissão, discutir extinção da FUNCER e propor que os valores cobrados pela Fundação sejam estipulados por lei e não por decreto. Não regulamentado pela própria Fundação que está dando problema. Esses valores são altos e ninguém consegue atender, e a gente não consegue também trazer o pertencimento através do apoio à cena cultural local, não tem nada que se diga a respeito disso.

Eu quero deixar registrado publicamente, porque daí é um compromisso; é uma cobrança que vocês fazem a nós. E eu acho que é legítimo isso.

4 - Propor esta Casa de Leis para que 0,5% das emendas parlamentares sejam direcionadas ao Fundo Estadual de Cultura. Já que existe a emenda que eu não tenho também, eu não tenho tanta discordância do posicionamento do Dr. Ernandes Segismundo, é um problema, sem sombra de dúvidas, deveria ser pela competência da unidade recebedora do recurso, município apto em condições, destaca diretamente, automático, destaca automático. Mas, enfim, que a gente possa propor. Daí, senão tiver o consentimento ou o apoio integral dos colegas, eu vou apresentar aqui como uma medida de Projeto de Resolução da nossa Casa de Leis, através da nossa atuação. Se todos tiverem de acordo, são essas quatro propostas.

Esse é o pulo do gato, com a criação da unidade gestora não mais teremos contingenciamento, porque o recurso é vedado, é fonte carimbada. Só sai o recurso do Fundo se for para aplicar na Cultura, não tem como requerer para outras entidades. Essa é a sacada. Nós temos uma proposta do Rodnei.

O SR. RODNEI ANTÔNIO PAES - Deputado, isso é legal, garante para 2019, unidade gestora, tranquilo. O 05 - Uma proposta aqui, que a gente conversando com o técnico Fabiano. Nós temos como eu disse, uns 09 editais que estão aí prontos para a gente lançar, a gente não tem recurso para 2018. A sugestão, Deputado, que colocassem dentro das propostas, o que nos é informado é que nós temos um 1 milhão e 800 no orçamento 2018, que está contingenciado, não é isso Emília? Que a gente possa com o apoio do Deputado, com o apoio dessa manifestação que está acontecendo hoje aqui, a gente possa solicitar isso ao governo. Mas estou falando em nome da Cultura. Que a gente possa buscar pelo menos o que está previsto nos nossos editais, a liberação desse dinheiro que já está contingenciado, porque ele já está previsto em orçamento. A gente precisa dessa sensibilidade, Emília, você está me entendendo? Porque a gente já tem editais que estão prontos, e foi criada uma expectativa nos seguimentos. Nós temos aqui o de música que foi cobrado, que eram seis, nós diminuimos para quatro, mas, ele existe. Mas, se a gente não conseguir essa liberação nem esses quatro a gente vai conseguir executar em 2018. Essa é uma proposta, a 5ª proposta.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Pode ser, a gente precisa colocar essa proposta, todos de acordo? A gente coloca essa 5ª aqui também na nossa Ata. Já está na Ata da unidade gestora. O Chicão quer fazer também uma consideração aqui.

O SR. CHICÃO SANTOS – Eu conversei aqui rapidamente com o Rodnei, e a ideia é da gente, também, encaminhar para Assembleia Legislativa, a Lei Cultura Viva e, também, já uma determinação do Governador, de a gente constituir a Lei de Incentivo à Cultura que já está bem adiantada. Esses processos já receberam um parecer da Procuradoria do Estado. Então, estão prontos para serem votados. O entendimento da Procuradoria do Estado, é que a Lei Cultural Viva fosse baixada por decreto, eles entendem que é uma regulamentação, mas como é uma Lei Federal e essa Lei em todos os Estados, ela é Lei e não decreto, aqui eu acho que a gente deveria seguir o mesmo padrão. E a Lei de Incentivo só está dependendo também, de a gente conversar, voltar a conversar lá com o técnico da Secretaria de Fazenda, para a gente entrar num entendimento, porque a única questão, Deputado Léo, é que aquela Lei que o Daniel quando foi deputado votou era de 0.4 e na lei que nós propusemos, na minuta que nós propusemos era de 4%. Então, o pessoal da Secretaria de Fazenda está achando que esse valor é muito agigantando para a gente justificar da onde a gente vai tirar a receita para cobrir essa renúncia. Então a gente para cobrir essa renúncia. Então a gente pode fazer uma discussão lá na Secretaria de Fazenda para baixar esse percentual e a gente encontrar outras receitas para compensar essa renúncia e a gente também já sair com a nossa Lei de Incentivo.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Acredito, Fernando, que tem que ter Conferência, inclusive, para eleição dos membros não é isso? É isso mesmo. Daí é uma cobrança que a gente vai fazer juntos, mas, isso é tudo por Conferência, inclusive, forma autônoma, independente. Olha aí, isso já é interessante, a

Conferência não se realizou por falta de recurso. Isso é, muita coisa deixou de acontecer por falta de recurso que a gente está vendo aqui.

Meus amigos, desta feita se todos estiverem de acordo são esses 5 encaminhamentos que nós vamos tirar daqui muitas matérias nós avançamos dessa forma com encaminhamentos em Ata registrada, em Recomendação Legislativa em termos expressos e consignados pela Mesa. Então eu acredito que nós temos muitas chances também de avançar nesses temas aqui abordados. Se todos estiverem de acordo fiquem como estão? Todos de acordo. Então nós encerramos, invocamos a proteção de Deus, encerramos mais uma Audiência Pública e parabenizamos a todos, fiquem com Deus muito obrigado.

Tem um coffee break para todo mundo confraternizar, um abraço.

(Encerra-se esta Audiência Pública, às 18h51min).

ADVOCACIA GERAL

Extrato Contrato nº 16/2018 Processo Administrativo Nº 4409/2017-81

Contratante: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDONIA – ALE/RO

Contratada: M.A ELETRÔNICOS LTDA-ME

DO OBJETO: O presente contrato tem por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de instalação e manutenção de fechaduras eletrônicas, com fornecimento de materiais, por meio da Ata de Registro de Preço nº. 012/2017/ALE-RO, e Pregão Presencial nº. 010/2017/PPP/ALE/RO para atender as necessidades da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Parágrafo Único. São partes integrantes do presente Contrato, independentemente de sua transcrição, a Ata de Registro de Preço, o Edital do Pregão presencial nº. 010/2017/PPP/ALE/RO acompanhado de seus anexos, e demais elementos constantes no processo administrativo nº. 4409/2017-81.

DO PRAZO: O presente contrato terá vigência de doze meses, contados a partir do dia 15 de Junho de 2018, com término em 14 de Junho de 2019.

DO VALOR: O valor do Contrato é R\$ 44.816,00 (quarenta e quatro mil, oitocentos e dezesseis reais), representado pelas Notas de Empenho 2018 NE00880 e 2018 NE00881.

Parágrafo Primeiro. A Contratante pagará a Contratada em até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento da nota fiscal, contendo preço unitário e o valor total.

DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS: As despesas decorrentes da presente licitação correrão a conta da seguinte dotação orçamentária: Unidade Orçamentária: 01001; Programa de Trabalho: 01122102020620000; Fonte de Recurso: 100000000; Natureza de Despesa: 339030 e 339039, no valor de R\$ 30.208,00 (Trinta mil, duzentos e oito reais), Nota de Empe-

nho 2018NE00880, e Nota de Empenho 2018 NE00881 no valor de R\$ 14.608,00.

Parágrafo Único. Por ocasião do exercício financeiro anual de 2019, poderá haver posterior complementação de empenho em relação à despesa autorizada na cobertura correspondente ao restante dos 12 (doze) meses do período contratado.

Para firmeza e como prova do acordo, foi lavrado o presente Contrato, o qual depois de lido e achado conforme disposições contidas, no qual vai devidamente assinado e com o visto do Advogado Geral desta Casa de Lei, e registrado às fls 16 do Livro de Registro de Contrato do ano de 2018 da Advocacia Geral.

Porto Velho, 14 de junho de 2018.

Deputado MAURO DE CARVALHO
Presidente – ALE/RO

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário-Geral – ALE/RO

Márcio Frari
Sócio-Gerente - M. A Eletrônicos Ltda-ME

Visto:

Celso Ceccatto
Advogado Geral

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 425/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Líder Coach-Liderando com Excelência, Alta Performance e Entrega de Resultados, no município de Pimenta Bueno - RO, conforme Processo nº. 00009271/2018-15.

Matricula: 200164234
Nome: Janilson Clenio Pereira Santos
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Div. de Biblioteca

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO ARILDO LOPES DA SILVA
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 426/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos ter-

mos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Oratória no Serviço Público, no município de Ariquemes - RO, conforme Processo nº. 00009272/2018-16.

Matricula: 100010455
Nome: Francisco Tavares de Melo
Cargo: Assessor Técnico
Lotação: Diret. Adm. da Esc. do Legislativo

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO ARILDO LOPES DA SILVA
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 427/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Informática Básica, Mod. II, no município de Tarilândia - RO, conforme Processo nº. 00009265/2018-10.

Matricula: 100003294
Nome: Mirin Luiz de Brito
Cargo: Chefe de Divisão
Lotação: Div. de Tec. e Informação

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO ARILDO LOPES DA SILVA
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 428/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Técnicas em Secretariado com ênfase no Serviço Público, no município de Iata/Guajará-Mirim - RO, conforme Processo nº. 0009264/2018-09.

Matricula: 100003442
Nome: Fernando Ereira Renda
Cargo: Técnico Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº 429/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Eficiência e Qualidade no Serviço Público, no município de Espigão do Oeste - RO, conforme Processo nº. 00009278/2018-22.

Matricula: 100007204
Nome: Aldo Dias Knightz
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº 430/2018-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

R E S O L V E

Conceder 06 (seis) diárias no período de 24 a 29/06/2018, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Oratória no Serviço Público, no município de Parecis - RO, conforme Processo nº. 00009270/2018-14

Matricula: 100007056
Nome: Renné André Valente Lobo
Cargo: Assist. Tec. Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 21 de Junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº1355/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

ANDRE DE LIMA E SILVA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-19, no Gabinete do Deputado Anderson Pereira do Singeperon, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 05 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº1339/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

E X O N E R A R

BENVINDA CHAVES LEVINO CRUZ, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Técnico, código AST-21, do Gabinete do Superintendente de Recursos Humanos, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 04 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº1384/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

DALVA PINHEIRO DOS SANTOS, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-14, no Gabinete do Deputado Saulo Moreira, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 11 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
 Presidente Secretário Geral

ATO Nº1467/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência Cargo em Comissão do servidor **DANIEL BENVINDO DE CARVALHO**, matrícula 200161166, Assistente Técnico, para código AST-29, da Divisão de Arte e Criação, Departamento de Infraestrutura e Suporte Operacional, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1377/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

DAVID RODRIGUES DA SILVA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Laerte Gomes, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 11 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1415/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência Cargo em Comissão da servidora **DORALICE LOPES DE ARAUJO**, matrícula 200163717, Assistente Parlamentar, para código ASP-17, do Gabinete do Deputado Jean Oliveira, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 13 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1332/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

ELIANE SANTOS DE SOUZA, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-16, no Gabinete do Deputado Marcelino Tenório, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 01 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1380/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

ELIZANGELA CRISTIANE DA SILVA FERREIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 11 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1457/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

EVERTON MARCELO GASQUE ROMERO, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assessor Técnico, código AT-29, no Departamento de Comunicação Interna e Externa, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1392/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

FLAVIO JOAO SCHMITZ, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 12 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1346/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A lotação do servidor **GABRIEL PIAZZI CASTRO**, matrícula nº 200164339, a Assistente Parlamentar, para o Gabinete do Deputado Laerte Gomes, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 04 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1452/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

GILVANI JOSE KOCHEN, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, no Gabinete do Deputado Alex Redano, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 14 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1460/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

HARRISON VASCONCELOS LOBO DA SILVA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-27, na Divisão de Análise de Termo de Referência, no Departamento de Compras, Superintendência de Compras e Licitação, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1354/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

HILDA CLEMENTINA DE ANDRADE, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-11, no Gabinete da Comissão Permanente de Educação e Cultura, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 05 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1379/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

HUDSON CORDOVIL GUEDES, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-25, no Gabinete do Deputado Aécio da TV, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 11 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1369/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

JECONIAS CESAR FERREIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Dr. Neidson, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 07 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1329/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

JOSE CLAUDIO NOGUEIRA DE CARVALHO, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Técnico, código AST-30, da Divisão de Desenho Técnico, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 01 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1383/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

JOSE DE ASSIS BARROSO, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Técnico, código AST-11, do Gabinete do Deputado Saulo Moreira, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 11 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1472/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência Cargo em Comissão do servidor **LEANDRO FERREIRA DA ROCHA**, matrícula 200164185, Assistente Técnico, para código AST-29, do Departamento de Cerimonial, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1399/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

LIDIANE SILVA PEREIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Léo Moraes, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 13 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1370/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

LUCIANO MENDES FIALHO, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, do Gabinete do Deputado Luizinho Goebel, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 07 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1362/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão da servidora **MARCIA CRISTIANE FERREIRA**, matrícula 200164243, para Assistente Técnico, código AST-15, e relotar no Gabinete da Comissão Permanente de Constituição e Justiça e de Redação, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 06 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1473/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência Cargo em Comissão da servidora **MARIA DANIELE TEMES DA SILVA SALES**, matrícula 200163003, Assistente Técnico, para código AST-27, da Divisão de Transporte, do Departamento de Almoxarifado e Patrimônio, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1474/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência Cargo em Comissão da servidora **MARILZETE GOMES BELFORT**, matrícula 200161180, Assessor Técnico, para código AT-28, do Gabinete do Superintendente de Finanças, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1391/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

MARINA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 12 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1336/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

E X O N E R A R

MOEMA ALENCAR MOREIRA, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-30, do Gabinete da Ouvidoria Parlamentar, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 01 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1395/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

OZIEL LUIZ MARTINS, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, no Gabinete do Deputado Só na Bença, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 12 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1450/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão do servidor **PEDRO HENRIQUE MACIEL E RODRIGUES**, matrícula 200163085, para Assistente Parlamentar, e relotar no Gabinete da Presidência, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 14 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1475/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência Cargo em Comissão do servidor **RAIMUNDO SOARES DA COSTA**, matrícula 200164311, Assessor Técnico, para código AT-23, do Gabinete do Diretor Geral da Escola do Legislativo, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1368/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

RONALDO DE SOUZA LIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-20, no Gabinete do Deputado Marcelino Tenório, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 07 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1363/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão da servidora **SANDRA MARA DA SILVA**, matrícula 200161084, para Assistente Técnico, e relotar no Gabinete do Deputado Marcelino Tenório, contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 06 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1485/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

SANTIAGO ROA JUNIOR, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-30, no Gabinete da Presidência, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1351/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

E X O N E R A R

SERGIO RICARDO DE OLIVEIRA, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-22, do Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 05 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1340/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

SILENE BARRETO MARQUES DO NASCIMENTO, do Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Laerte Gomes, a contar 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 04 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1501/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

WELINGTON FRANCO PEREIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assessor Técnico, código AT-23, no

Gabinete do Superintendente de Compras e Licitação, a contar de 1º de junho de 2018.

Porto Velho, 15 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº1510/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

LOTAR

ÊNEDY DIAS DE ARAUJO, CEL PM RE 100060024, pertencente ao Quadro de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Rondonia/RO, no Gabinete do Secretário de Segurança Institucional, no período de 28 de maio a 31 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 25 de junho de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Pregão Presencial nº 001/2018/PPP/ALE/RO
Processo Administrativo nº 16217/2017-10

Em atendimento ao disposto no Art. 7º, inciso IV do Decreto nº 3.555, de 08 de agosto de 2000, que regulamenta o pregão para aquisição de bens e serviços comuns, **HOMOLOGO** o resultado da licitação à empresa **RONDON OFFICE REPRESENTAÇÕES COMÉRCIO E SERVIÇOS EIRELE – ME**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.374.509/0001-06, referente ao **REGISTRO DE PREÇOS para eventual e futura contratação de empresa especializada na prestação de serviços de lavagem a seco e impermeabilização e manutenção corretiva de poltronas, sofás, cadeiras e longarinas, com fornecimento de peças, acessórios, partes dos móveis e todos os demais materiais e componentes necessários à perfeita execução dos serviços**, a pedido da **Superintendência de Logística**, conforme ATA lavrada nos autos, por estar em conformidade com as normas legais Lei Federal 10.520/02, Decreto 3.555/00, Resolução ALE 152/2007, Decreto nº 7.892/13 e Lei Federal nº 8.666/93, conforme tudo consta dos autos, em especial, fls. 365/366.

Porto Velho – RO, 25 de junho de 2018.

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral da ALE/RO